



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

**FRANCIONE CHARAPA ALVES**

**RELATÓRIO DE ATIVIDADES PÓS-DOCTORAL**

**FORTALEZA – CEARÁ**

**2017**

FRANCIONE CHARAPA ALVES

RELATÓRIO DE ATIVIDADES PÓS-DOCTORAL

Relatório de Atividades Pós-Doutoral apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação o Centro de Educação da Universidade Estadual do Ceará, como requisito parcial para obtenção do título de Pós-Doutor em Educação.

**Orientadora:** Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Lia Machado Fiuza Fialho.

FORTALEZA– CEARÁ

2017

## AGRADECIMENTOS

À Deus, de Quem recebo os dons e para Quem ofereço em retorno, a serviço dos outros!

À minha família, pelo amor, carinho e pelo entendimento nas ausências!

À Professora Dr<sup>a</sup> Lia Machado Fiuza Fialho, supervisora do Estágio Pós-doutoral, que com seu dinamismo muito me ensinou. Também por primar pelos momentos de amizade e de partilha de vida, tão necessários e saudáveis!

À Professora Dr<sup>a</sup> Marina Dias Cavalcante pela parceria e pelo carinho, pelos espaços e tempos concedidos para que fossem possíveis os encontros dos Ateliês Biográficos!

À professora Dr<sup>a</sup> Silvina Pimentel Silva pela generosidade e pela parceria e confiança no encaminhamento das atividades da disciplina.

Aos membros do Grupo Práticas Educativas, Memórias e Oralidades – PEMO pela acolhida e pelos aprendizados que me possibilitaram neste espaço. Os encontros das segundas-feiras foram sempre agradáveis!

Ao Programa de Pós-graduação em Educação, nas pessoas do coordenador e dos professores e do(a)s funcionário(a)s, especialmente nas pessoas dos professores que estiveram mais próximos das atividades desenvolvidas: Professora Lia, Professora Marina, Professor Álbio, Professora Silvina Pimentel, Professora Isabel Sabino, Professor João Batista, pelo apoio e pelos espaços concedidos para o desenvolvimento dos trabalhos.

Às queridas Jonelma e Rosângela, amigas que o pós-doutorado me trouxe! Muito obrigada pelo carinho e pelos cafés de cada dia que partilhamos juntas!

Aos queridos mestrandos e doutorandos: Márcia Melo, Nívea, Leani, Alex, Renata de Queiroz, Edilene Teles, Renata Russo, Joselma, Edith, José Pedro, Leandra, Rosani, Felipe, Nahir e Sarlene. Pessoas e profissionais, que me ensinaram e me emocionaram muito com os seus relatos carregados de sentidos! Formadores por excelência!

À Universidade Estadual do Ceará-UECE, lugar que contribuiu muito para a minha formação.

À CAPES/PNPD pelo financiamento concedido para o desenvolvimento da pesquisa.

## RESUMO

O presente relatório é resultante das atividades desenvolvidas no estágio pós-doutoral realizado em um período de sete meses, compreendido entre janeiro a julho de 2017 no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará-PPGE/UECE. Teve como objetivo geral compreender como se materializa o projeto de si, a partir dos projetos particulares que emanam nas narrativas de mestrandos e doutorandos do PPGE-UECE. Trata-se de uma investigação qualitativa centrada na perspectiva de formação docente pela escrita de si, desenvolvida com quinze alunos do referido programa de Pós-Graduação. Para tanto, utilizamos a metodologia criada por Delory-Momberger (2008) denominada Ateliê Biográfico de Projetos que inscreve a história de vida na dinâmica prospectiva que relaciona o passado, o presente e o futuro do sujeito, no sentido de fazer com que o sujeito compreenda a sua história de vida como esse grande projeto de si. As escritas de si passam por um processo de socialização e de questionamento pelos colegas do grupo e pela compreensão do outro (heterobiografia). A partir das leituras das escritas autobiográficas, percebemos que a reflexão perpassada na temporalidade e concretizada na narrativa fez emergir novos projetos pessoais e profissionais; e que as incidências encontradas nas histórias de vida nos revelam a escrita de si revela a história de vida de muitos outros; e que as histórias individuais nos fazem compreender muitos aspectos sobre o homem e sobre a sociedade. A partir das suas experiências de vida muitos saberes subjetivos são adquiridos nas relações que os sujeitos estabelecem em diversos espaços e que estão esquecidos no processo de formação de professores, devendo, portanto, ser discutidos e considerados na constituição dos projetos profissionais.

**Palavras chave:** Ateliê Biográfico de Projeto. Narrativas. Escrita de si.

## ABSTRACT

This report is the result of the activities carried out in the post-doctoral period, carried out in a period of seven months, between January and July of 2017 in the Postgraduate Program in Education of the State University of Ceará - PPGE / UECE. The general objective was to understand how the project of self materializes, from the particular projects that emanate in the narratives of masters and doctoral students of the PPGE-UECE. It is a qualitative research centered on the perspective of teacher formation by self-writing, developed with fifteen students of the mentioned Post-Graduation program. Therefore, we use the methodology created by Delory-Momberger (2008) called the Biography Workshop of Projects that inscribes the life history in the prospective dynamics that relates the past, the present and the future of the subject, in order to make the subject understand its life story as this great project of itself. Self-writing undergoes a process of socialization and questioning by the group's colleagues and the understanding of the other (heterobiography). From the readings of the autobiographical writings, we perceive that the reflection pervaded in temporality and concretized in the narrative gave rise to new personal and professional projects; and that the incidences found in life histories reveal to us the writing of itself reveals the life story of many others; and that individual stories make us understand many aspects about man and society. From their life experiences, many subjective knowledges are acquired in the relationships that the subjects establish in diverse spaces and that are forgotten in the process of teacher training and should therefore be discussed and considered in the constitution of professional projects.

**Keywords:** Biography Project Workshop. Narratives. Writing for you.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1 – Representação dos Ateliês.....</b>	<b>22</b>
<b>Figura 2 – Reflexão para a primeira escrita autobiográfica.....</b>	<b>25</b>

## LISTA DE IMAGENS

<b>Imagem 1 –</b>	<b>Pesquisadora com atelieristas 4, 5.....</b>	<b>23</b>
<b>Imagem 2 –</b>	<b>Pesquisadora com atelieristas 1, 2, 3 .....</b>	<b>23</b>
<b>Imagem 3 –</b>	<b>Ateliê Biográfico 1.....</b>	<b>27</b>
<b>Imagem 4 –</b>	<b>Ateliê Biográfico 2.....</b>	<b>27</b>
<b>Imagem 5–</b>	<b>Ateliê Biográfico 3.....</b>	<b>28</b>
<b>Imagem 6 –</b>	<b>Ateliê Biográfico 4.....</b>	<b>28</b>
<b>Imagem 7 –</b>	<b>Ateliê Biográfico 5.....</b>	<b>28</b>
<b>Imagem 8 –</b>	<b>Objetos do Ateliê Biográfico 1.....</b>	<b>30</b>
<b>Imagem 9 –</b>	<b>Objetos do Ateliê Biográfico 2.....</b>	<b>30</b>
<b>Imagem 10 –</b>	<b>Objetos do Ateliê Biográfico 3.....</b>	<b>31</b>
<b>Imagem 11 –</b>	<b>Objetos do Ateliê Biográfico 4.....</b>	<b>31</b>
<b>Imagem 12 –</b>	<b>Participação em mesa redonda no SPEMO.....</b>	<b>56</b>
<b>Imagem 13 –</b>	<b>Grupo PEMO.....</b>	<b>60</b>
<b>Imagem 14 –</b>	<b>Encerramento da disciplina História Oral e Biografia.....</b>	<b>62</b>
<b>Imagem 15 –</b>	<b>Encerramento da disciplina Formação Continuada, História de Vida, Experiências e Trajetórias Docentes.....</b>	<b>64</b>

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 –	Procedimentos metodológicos do ateliê biográfico de projeto	20
Quadro 2 –	Distribuição dos participantes pelas linhas de pesquisa.....	21
Quadro 3 –	Datas e horários da realização dos Ateliês.....	22
Quadro 4 –	Lista de artigos e autores da REDUFOR v.1, n.1, (jan./abr. 2016).....	49
Quadro 5 –	Lista de artigos e autores da REDUFOR - v.1, n.2, (mai./ago. 2016).....	50
Quadro 6 –	Lista de artigos e autores da REDUFOR - v.1, n.3, (set./dez. 2016).....	51
Quadro 7 –	Lista de artigos e autores da REDUFOR - v.2, n. 4 (jan./abr. 2017).....	52
Quadro 8 –	Lista de artigos e autores da REDUFOR v. 2, n. 5 (jul./ago. 2017) .....	53

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

CAPES	Coordenação de Apoio e Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CED	Centro de Educação
DOI	Digital Object Identifier System
EDUBASE	Base for Education
MEC	Ministério da Educação (Brasil)
PEMO	Práticas, Memórias e Oralidades
PPGE/UECE	Programa de Pós-Graduação em Educação
PNPD	Programa nacional de pós doutorado
REDUFOR	Revista Educação e Formação
SEPEMO	Seminário de Práticas, Memórias e Oralidades
UECE	Universidade Estadual do Ceará

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>2</b>	<b>RELATÓRIO DA PESQUISA: OBJETIVAÇÃO DO PROJETO DE SI A PARTIR DE NARRATIVAS: PROCESSO DE FORMABILIDADE DE MESTRANDOS E DOUTORANDOS DO PPGE-UECE.....</b>	<b>14</b>
2.1	A PESQUISA (AUTO) BIOGRÁFICA.....	14
2.2	CONCEITOS E CARACTERÍSTICAS IMPORTANTES PARA A PESQUISA COM O ATELIÊ BIOGRÁFICO DE PROJETO.....	16
2.2.1	Fato biográfico.....	16
2.2.2	Autobiografia e Heterobiografia.....	17
2.2.3	Biografemas.....	18
2.2.4	Bioteca.....	18
2.2.5	Biografização.....	18
2.3	O PROCESSO DE BIOGRAFIZAÇÃO: ATELIÊS BIOGRÁFICOS DE PROJETO COMO METODOLOGIA DE ESCRITA DE SI PARA FORMABILIDADE.....	18
2.3.1	Procedimentos metodológicos do ateliê biográfico de projeto.....	19
2.3.2	Metodologia: aproximações e distanciamentos da proposta original.....	20
2.3.3	Organização da pesquisa.....	23
2.4	EU E AS COISAS: MINHA IDENTIDADE, MINHA MEMÓRIA: O QUE OS OBJETOS DIZEM DE MIM? .....	29
2.5	SIGNIFICADOS E APRENDIZAGENS: O QUE SIGNIFICOU PARTICIPAR DO ATELIÊ BIOGRÁFICO DE PROJETO?.....	32
<b>3</b>	<b>ATIVIDADES DESENVOLVIDAS.....</b>	<b>48</b>
3.1	ATIVIDADES DA REVISTA REDUFOR.....	48
3.1.1	Atividades junto aos autores e pareceristas .....	48
3.1.2	Atividades junto aos autores internacionais.....	53
3.1.3	Atividades relacionadas ao e-mail e página da Revista .....	54
3.2	EVENTOS.....	54
3.2.1	Organização, Comitê Científico, Coordenação de sessão, apresentação de trabalhos e publicações.....	54

3.3	BANCAS EXAMINADORAS: GRADUAÇÃO, ESPECIALIZAÇÃO E MESTRADO.....	57
3.4	PARTICIPAÇÃO DO GRUPO DE PESQUISA: PRÁTICAS, MEMÓRIAS E ORALIDADES (PEMO).....	60
3.5	PARTICIPAÇÃO EM DISCIPLINAS DO PPGE/UECE .....	61
3.6	ENCONTROS DE PLANEJAMENTO DA PESQUISA DO PÓS-DOUTORADO.....	65
3.7	CAPÍTULOS E PREFÁCIO DE LIVROS/EBOOKS E REVISTA.....	66
<b>4</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>68</b>
<b>5</b>	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>70</b>
	<b>APÊNDICES.....</b>	<b>72</b>
	APÊNDICE A – SLIDES DE APRESENTAÇÃO DA PESQUISA.....	73
	APÊNDICE B – INSTRUMENTAL DE REGISTRO 1.....	77
	APÊNDICE C – INSTRUMENTAL DE REGISTRO 2.....	78
	APÊNDICE D – INSTRUMENTAL DE REGISTRO 3.....	79
	APÊNDICE E – INSTRUMENTAL DE REGISTRO 4.....	80
	APÊNDICE F – INSTRUMENTAL DE REGISTRO 5.....	81
	APÊNDICE G – ROTEIRO DE ELEMENTOS SUGERIDOS PARA A ESCRITA FINAL.....	82
	APÊNDICE H – FICHA DE TRIAGEM (AVALIAÇÃO DOS ARTIGOS).....	83
	<b>ANEXOS.....</b>	<b>84</b>
	ANEXO A – CURRÍCULO LATTES.....	85
	ANEXO B – EDITAL DE SELEÇÃO PNPD/CAPES.....	95
	ANEXO C – RESULTADO DA CHAMADA PÚBLICA Nº 66/2016 – PPGE/UECE.....	96
	ANEXO D – DECLARAÇÃO DA DISCIPLINA MINISTRADA NO PPGE/UECE: FORMAÇÃO CONTINUADA, HISTÓRIA DE VIDA, EXPERIÊNCIAS E TRAJETÓRIAS DOCENTE .....	97
	ANEXO E – DECLARAÇÃO DA DISCIPLINA MINISTRADA NO PPGE/UECE: HISTÓRIA ORAL E BIOGRAFIAS.....	98
	ANEXO F – BANCAS 1 E 2 (GRADUAÇÃO).....	99
	ANEXO G – BANCA 3 (GRADUAÇÃO).....	100
	ANEXO H – BANCA 4 (ESPECIALIZAÇÃO).....	101
	ANEXO I – BANCA 5 (DEFESA DE MESTRADO).....	102

ANEXO J –	BANCA 6 (DEFESA DE MESTRADO).....	103
ANEXO K –	BANCA 7 (QUALIFICAÇÃO DE MESTRADO).....	104
ANEXO L –	BANCA 8 (QUALIFICAÇÃO DE MESTRADO).....	105
ANEXO M –	BANCA 9 (QUALIFICAÇÃO DE MESTRADO) .....	106
ANEXO N –	MEMBRO DO COMITÊ CIENTÍFICO IV EVOLVERE.....	107
ANEXO O –	APRESENTAÇÃO DE ARTIGO NO IV EVOLVERE.....	108
ANEXO P –	MEMBRO DO COMITÊ CIENTÍFICO DO IV SEPEMO.....	109
ANEXO Q –	APRESENTAÇÃO E PUBLICAÇÃO DE ARTIGO EM ANAIS DO IV SEPEMO.....	110
ANEXO R –	APRESENTAÇÃO DE TRABALHO NO III JOIN.....	112
ANEXO S –	APRESENTAÇÃO DE TRABALHO NO 6º CIAIQ.....	113
ANEXO T –	APRESENTAÇÃO DE TRABALHO NO XI ENCONTRO REGIONAL NORDESTE DE HISTÓRIA ORAL.....	114
ANEXO U –	PUBLICAÇÃO DE TRABALHO NO XI ENCONTRO REGIONAL NORDESTE DE HISTÓRIA ORAL.....	115
ANEXO V –	PALESTRA 1.....	117
ANEXO W –	PALESTRA 2 .....	118
ANEXO X –	ARTIGO PARA SUBMISSÃO EM REVISTA (Nº 1).....	119
ANEXO Y –	ARTIGO PARA SUBMISSÃO EM REVISTA ( Nº 2) .....	120
ANEXO Z –	PUBLICAÇÃO DE ARTIGO EM EBOOK 1.....	121
ANEXO AA–	PUBLICAÇÃO DE ARTIGO EM EBOOK 2.....	123
ANEXO BB–	PUBLICAÇÃO DE ARTIGO EM EBOOK 3.....	124
ANEXO CC–	PUBLICAÇÃO DE ARTIGO EM REVISTA B2	126

## 1 INTRODUÇÃO

Eis-nos de novo face à pessoa e ao profissional, ao ser e ao ensinar. Aqui estamos, nós e a profissão. E as opções que cada um de nós tem de fazer como professor, as quais cruzam a nossa maneira de ser com a nossa maneira de ensinar e desvendam na nossa maneira de ensinar a nossa maneira de ser. É impossível separar o eu profissional do eu pessoal. (NÓVOA ET ALL., 2007, p.17)

A epígrafe que introduz o nosso texto é um reflexo das concepções de formação de professores (auto) biográficas que vão de encontro com os modelos que reduzem os professores a aspectos técnico-rationais, ou seja, uma perspectiva que percebe apenas o profissional, esquecendo-se de que essa profissão docente é exercida por pessoas.

As pesquisas (auto) biográficas é uma das vertentes que nos permitem produzir outros conhecimentos sobre os professores, de modo que possamos compreendê-los como pessoas e como profissionais. E mais ainda, permite que os professores sejam atores e autores do seu próprio processo formativo. Nas palavras de Dominicé (1990) “o saber da formação, provém da própria reflexão daqueles que se formam” (p.167).

A importância de realizar um Pós-doutorado foi motivada inicialmente pelo desejo de continuar a nossa formação docente, aperfeiçoando-nos na pesquisa acadêmica em Educação, especificamente neste programa que tem como área de concentração a Formação de Professores.

Nesse sentido, é que desenvolvemos a nossa investigação do Estágio Pós-doutoral com pesquisa (auto) biográfica centrada na perspectiva de formação docente com uso da metodologia criada pela autora Christine Delory-Momberger (2008) denominada Ateliê Biográfico de Projetos.

Assim, este relatório é resultante das atividades desenvolvidas no Estágio Pós-doutoral realizado em um período de sete meses, compreendido entre janeiro a julho de 2017 no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará-PPGE/UECE, em Fortaleza, Ceará.

O objetivo geral da pesquisa foi compreender como se materializa o Projeto de si, a partir dos projetos particulares que emanam nas narrativas de mestrandos e doutorandos do PPGE-UECE.

A proposta do Estágio Pós- Doutoral foi consolidada com a realização da pesquisa mencionada e com a nossa participação em atividades acadêmicas no PPGE/UECE e na Graduação em Pedagogia da UECE e no Curso de Pedagogia, bem

como em outras atividades dentro da UECE e fora da IES, como por exemplo, através da participação em Eventos Acadêmicos.

As atividades de investigação e formação foram desenvolvidas com 15 (quinze) pessoas, entre mestrandos e doutorandos matriculados do referido Programa de Pós-Graduação em Educação, que além de atender a esse critério, deveriam já exercer a docência.

O texto que se segue, traz a descrição da pesquisa, metodologia, referencial teórico e análise dos dados. Em seguida, apresentamos uma descrição detalhada das atividades realizadas durante o período do Estágio.

## **2 RELATÓRIO DA PESQUISA: OBJETIVAÇÃO DO PROJETO DE SI A PARTIR DE NARRATIVAS: PROCESSO DE FORMABILIDADE DE MESTRANDOS E DOUTORANDOS DO PPGE-UECE.**

Este tópico é designado à apresentação da pesquisa propriamente dita. Trataremos aqui do referencial teórico, metodologia e da discussão com base nas autobiografias dos atelieristas, docentes em formação no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará- PPGE/UECE.

Primeiramente, explicitaremos em que consiste a pesquisa (auto) biográfica, as suas vertentes principais e daí esclarecemos qual das abordagens tomamos para embasar a nossa investigação. Em seguida, traremos a discussão dos dados com base nesse referencial teórico.

### **2.1 A PESQUISA (AUTO) BIOGRÁFICA**

Antes de discutirmos sobre pesquisa (auto) biográfica e formação, queremos fazer aqui um esclarecimento quanto à diversidade de termos que a expressão (auto) biográfica nos conduz nas discussões em Educação.

Desde a antiguidade que o gênero biográfico deu forma a uma série de discursos narrativos consagrados para tornar presente a trajetória de vida de uma pessoa. Ela nunca teve fronteiras definidas entre literatos e historiadores. O fato é que o discurso biográfico sempre encantou e encanta “nosso gosto pelas escritas de vida, ancora-se num extenso leque de interesse pelo “outro”: suas experiências de vida, a curiosidade não isenta de voyeurismo, a exemplaridade” (AVELAR, 2012, p. 64).

Embora sejam objeto de curiosidade e de investigação em vários campos, como na História, na Sociologia, na Literatura, na Educação, as biografias e autobiografias são utilizadas de forma distintas em cada uma dessas áreas.

De acordo com Del Priori (2009), “a biografia histórica é recente” (p.79), pois até metade do século XX ela não era vista com bons olhos por parte de pesquisadores que valorizavam abordagens quantitativas de investigação. A autora ainda nos diz que a biografia passa a ganhar espaço após debates entre sociólogos e historiadores em meados dos anos 1980, período em que as metodologias qualitativas romperam com as formas tradicionais de pesquisa. Ocorreu a “valorização do singular, dos relatos pessoais – os sujeitos ganham vida, suas memórias ganharam força.” (DEMARTINI,

2010, p. 131). Assim, há a ressignificação da biografia, não mais vista sob a ótica positivista, nem muito menos como retorno à história heroica e literária dos grandes homens, conforme ocorrera com este gênero na Idade Antiga, ou na Medieval, com a vida dos santos. “A reabilitação da biografia histórica integrou as aquisições da história social e cultural, oferecendo aos diferentes atores históricos uma importância diferenciada, distinta e individual”(DEL PRIORI, 2009, p.9).

Demartini (2010) nos diz o diálogo entre a História e a Sociologia contribuíram muito para o estudo das representações e modos de vidas passadas, bem como os diálogos entre a sociologia e a literatura estimularam a análise de romances e escritos autobiográficos para as pesquisas mais recentes, permitindo assim, a construção e análise tanto as narrativas escritas na forma de autobiografias quanto as entrevistas realizadas sob a forma de histórias de vida, consideradas como “escritas de si” ou “abordagens autobiográficas, nas Ciências Sociais”(BERTAUX, 1980, apud DEMARTINI, 2010, p.134).

Vale ressaltar que a biografia e a autobiografia na História é trabalhada em outra perspectiva. Tem foco no aspecto histórico que o estudo de histórias individuais pode elucidar questões do coletivo. Entretanto, por meio dos escritos (auto) biográficos, mesmo que tenha foco na formação, não exclui a compreensão de que estão inseridos em um determinado contexto, embora tenha centralidade no indivíduo. De acordo com Delory-Momberger (2008),

Os escritos que fazem da narrativa da vida, em suas múltiplas formas (biografias, autobiografias, diários, correspondências, memórias, etc.), constituem, desse modo, o material privilegiado para se ter acesso à forma como os homens de uma época, de uma cultura, de um grupo social, biografam sua vida. ((DELORY-MOMBERGER, 2008, p.38)

No que se refere ao campo educacional, a denominação utilizada mais comumente é pesquisa (auto) biográfica, na perspectiva da formação, ou seja, o sujeito ao narrar a sua vida está contribuindo para a formação do outro, e, simultaneamente, a narrativa do outro proporciona a este sujeito uma auto reflexão. É nesta linha que trabalharemos neste artigo, e ainda pontuamos que há diferenças entre as visões teóricas de Josso, Momberger, etc. Mas o que destacaremos inicialmente é a importância desta visão teórica geral da importância das narrativas, biografias ou autobiográficas, histórias de vida, para a formação. Em seguida, traremos mais a visão de Christine-Momberger

com a sua metodologia dos Ateliês Biográficos de Projeto como exemplo teórico do uso da escrita de si como formabilidade.

De acordo com Passeggi, na educação há uma grande flutuação terminológica no que se refere às pesquisas desse gênero de escrita de si ou da vida do outro, denominadas “fontes (auto)biográficas, abordagem biográfica ou autobiográfica, método (auto)biográfico, narrativa de vida, relato de vida, histórias de vida em formação, pesquisa narrativa, investigação biográfico-narrativa...(PASSEGGI, 2010, p. 106)”. Isto se deu pelo crescimento de pesquisas que têm sido desenvolvidas nessa área a partir dos anos 1980 na Europa, que teve como base teórico-metodológica as ideias dos pioneiros do movimento sócio-educativo das histórias de vida em formação: Gaston Pineau, Pierre Dominicé, Marie Christine Josso, Nóvoa. Campo de investigação que se estendeu no Brasil, especificamente a partir dos anos 2000.

Ao parafrasear Gusdorf (1991), a autora Conceição Passeggi (2010) afirma que na pesquisa (auto)biográfica cabem todas as grafias, quais sejam as biografias, autobiografias; gestos, fotografias, fotobiografias, videografias, cinebiografias, webgrafias, transcrições orais, ou seja, quando o sujeito toma a si como objeto de reflexão.

Na tentativa de resolver esse impasse, o que ainda não é consenso entre os pesquisadores, Passeggi (2010) nos diz que nas discussões dos Congressos Internacionais sobre Pesquisa (auto) biográfica (CIPA) “adotou-se a solução dos parênteses – (auto) biografia – para chamar a atenção sobre dois tipos de fontes nas pesquisas educacionais: as biográficas e as autobiográficas” (PASSEGGI, 2010, p.108).

## 2.2 CONCEITOS E CARACTERÍSTICAS IMPORTANTES PARA A PESQUISA COM O ATELIÊ BIOGRÁFICO DE PROJETO

### 2.2.1 Fato biográfico

A pesquisa (auto) biográfica tem como objeto de estudo o fato biográfico (autobiográfico) e o ato de biografar-se que se refere ao interesse

pelos modos como os indivíduos dão forma às suas experiências, ou como eles comunicam as situações vivenciadas em sua existências, ou ainda como eles inscrevem os cursos de suas vidas no contexto histórico, social e cultural. (DELORY-MOMBERGER, 2008,p. 93)

O fato biográfico “encontra a narrativa como sua forma de expressão mais imediata, a ponto de se confundir facilmente com ela” (DELORY-MOMBERGER, 2008, p.37), portanto, o fato biográfico é concebido como o “viés de configuração narrativa que acompanha o percebido de nossas vidas”, trata-se de um espaço-tempo interior, segundo o qual representamos o seu desdobramento, sobre o qual nos situamos sem conhecer exatamente o momento e o lugar que ocupamos na figura do todo. DELORY-MOMBERGER (2008) ainda nos diz que,

O espaço-tempo da representação biográfica toma do discurso narrativo seus princípios de organização e de coesão: sucessão e causalidade de narrativa, sintaxe das ações e das funções, dinâmica transformadora entre sequências de abertura e de fechamento, orientação e objetivo. [...] É a narrativa que confere papéis aos personagens de nossas vidas, que define posições e valores entre eles; é a narrativa que constrói [...] os acontecimentos, as ações, as relações de causa, de meio, de finalidade; que polariza as linhas de nossos enredos entre um começo e um fim e os leva para a sua conclusão (DELORY-MOMBERGER, 2008, p.37).

Essa temporalidade em que construímos a nossa biografia é inconstante, pois está sempre se reconfigurando. A cada vez que escrevermos a nossa narrativa será diferente, não existe um percurso cristalizado. “A cada momento, os eventos passados da história de vida são submetidos a uma interpretação retrospectiva, que é, ela mesma, determinada pela antecipação do futuro.”(DELORY-MOMBERGER, 2008, p.58).

Delory-Momberger (2008) nos diz ainda que “não fazemos a narrativa de nossa vida porque temos uma história; temos uma história porque fazemos a narrativa de nossa vida (p.37).

### **2.2.2 Autobiografia e Heterobiografia**

A autobiografia é o trabalho realizado sobre si mesmo, refere-se à escrita de si.

Além deste conceito, o Ateliê Biográfico de Projeto utiliza-se do conceito de heterobiografia, que é a “escrita de si que praticamos quando confrontamos com a narrativa de outrem” (DELORY-MOMBERGER, 2008, p.60). Consiste na atitude de escuta, compreensão, reescrita e leitura da narrativa autobiográfica feita pelo outro, sendo que essa atitude influenciará na escrita de si.

No Ateliê Biográfico de Projeto essas duas práticas se complementam, fazem parte de um mesmo movimento que se “realiza na relação com o outro e no ajuste de uma situação de interlocução particular” (DELORY-MOMBERGER, 2008, p.103).

É um exercício de compreensão de como o outro organiza a sua narrativa, quais os motivos, temas e tudo o que o outro empreende na estrutura da sua escrita de si, na reorganização das experiências formadoras que foram evidenciadas.

### **2.2.3 Biografemas**

São abstrações e generalizações históricas, sociais, culturais que se encontram à disposição do indivíduo. Não são facilmente identificadas, pois não se tratam de

fatos brutos, tirados diretamente do vivido pessoal e a partir dos quais a compreensão da narrativa se constituiria por simples analogia: são categorias que procedem por abstração e generalização e tem capacidade de constituir em objetos significativos os elementos do material biográfico. Estas categorias estão fortemente codificadas histórica, cultural e socialmente. ((DELORY-MOMBERGER, 2008, p.57).

Os biografemas estão na sociedade de forma oculta, nem sempre são facilmente desvelados.

### **2.2.4 Bioteca**

Refere-se ao conjunto de experiências e dos saberes biográficos, compõem todo um sistema contextualizado que integra as diversas redes de pertencimento (familiar, profissional, cultural, etc...), fazendo com que o indivíduo pertença a um quadro de referências partilhadas.

### **2.2.5 Biografização**

Refere-se ao reconhecimento progressivo dos saberes subjetivos e do saber fazer que o sujeito vai acumulando pelas experiências vivenciadas ao longo de sua vida e pela contextualização das ações dos itinerários individuais.

## **2.3 O PROCESSO DE BIOGRAFIZAÇÃO: ATELIÊS BIOGRÁFICOS DE PROJETO COMO METODOLOGIA DE ESCRITA DE SI PARA FORMABILIDADE**

De acordo com Delory-Momberger (2006), há duas dimensões que fundamentam metodologicamente, epistemologicamente e teoricamente as tendências de formação pelas histórias de vida: a primeira é a narrativa que o sujeito faz de si quando produz a sua história e, o segundo é o projeto constitutivo da história de vida e do processo de formação.

As histórias de vida em formação como prática encontram apoio no processo de apropriação que o indivíduo faz da sua própria narrativa de vida. As histórias de vida não formam para saberes constituídos, conceitos predeterminados, nem para competência instrumental específica, mas formam para a formabilidade, concebida como “a capacidade de mudança qualitativa, pessoal e profissional, engendrada por uma relação reflexiva com sua história, considerada como processo de formação (DOMINICÉ, 1990, apud DELORY-MOMBERGER, 2008, p.99).

Delory-Momberger quando se reporta a Dilthey (1833-1911) nos diz que este autor atribui um papel central à autobiografia. De acordo com Dilthey, o sujeito elabora uma inteligibilidade de sua própria vida quando escreve a sua autobiografia. Assim, com base auto-reflexão e da auto-interpretação que o sujeito realiza sobre si mesmo por meio da sua própria experiência de vida, ele se torna pesquisador e ao mesmo tempo objeto de estudo, o que se configura uma pesquisa-formação (DELORY-MOMBERGER, 2008).

Souza (2006), nos diz que a escrita de si faz com que o sujeito se volte para dentro de si, em uma reflexão profunda, “potencializa no sujeito o contato com sua singularidade e o mergulho na interioridade do conhecimento de si” (SOUZA, 2006, p.135), configurando-se como uma ação formadora, porque coloca o sujeito em uma posição de aprendente, mas não é qualquer tipo de aprendizagem, é aquela que se dá ao longo da sua vida e que muitas vezes ele nem se deu conta, e no momento em que a narra ele tem a oportunidade. Dessa forma,

como atividade formadora, a narrativa de si e das experiências vividas ao longo da vida caracterizam-se como processo de formação e de conhecimento, porque se ancora nos recursos experienciais engendrados nas marcas acumuladas das experiências construídas e de mudanças identitárias vividas pelos sujeitos em processo de formação e desenvolvimento (SOUZA, 2006, p.135).

As marcas que se acumulam e vão nos constituindo, são também as mesmas que contribuem para o nosso processo de formação, é como um grande bordado, traçado fio a fio, mas que vai formando o desenho da nossa vida, interferindo e contribuindo de forma dialética na nossa forma de pensar, de ver o mundo, de agir.

### **2.3.1 Procedimentos metodológicos do ateliê biográfico de projeto**

Os procedimentos de formação conduzidos sob a forma de Ateliês biográficos de projeto têm a seguinte configuração:

### Quadro 1 – Procedimentos metodológicos do ateliê biográfico de projeto

Etapas	Procedimentos
1 e 2	<p>O primeiro momento da informação sobre o procedimento, os objetivos da oficina e os mecanismos trabalhados. O trabalho proposto sobre “a história de vida” é considerado na perspectiva do projeto profissional que ele ajudará a definir. O objetivo da oficina é precisamente o de dar corpo a essa dinâmica intencional, reconstruindo uma história projetiva do sujeito e desencadeando, a partir dela, projetos submetidos ao critério de aplicabilidade.</p> <p>O segundo momento corresponde à elaboração, à negociação e à ratificação coletiva do contrato biográfico. Essa fase representa um momento fundador no trabalho autobiográfico: o contrato fixa as regras de funcionamento, enuncia a intenção formativa, oficializa a referência a si e ao outro no grupo como uma relação de trabalho. Um prazo de duas a três semanas é estabelecido antes de se passar às fases seguintes.</p>
3 e 4	<p>O terceiro e o quarto tempos, que acontecem em dois dias, são consagrados à produção da primeira narrativa autobiográfica e à suasocialização. Essa primeira narrativa, de cerca de duas páginas, representa o esqueleto da autobiografia que virá.</p> <p>As “histórias contadas” são faladas (e não lidas) e questionadas em grupos de três pessoas (tríades). A finalidade dessa primeira narrativa é constituir uma marca para a escrita da segunda narrativa autobiográfica, que é o objeto de uma “encomenda” para o encontro seguinte, duas semanas mais tarde.</p>
5	<p>O quinto tempo é o da socialização da narrativa autobiográfica. Cada um apresenta sua narrativa no grupo e os participantes apresentam questões, sempre procurando não dar uma interpretação: o trabalho comum de elucidação narrativa visa ajudar o autor a construir sentido em sua história de vida e os narratários devem compreender essa história do exterior, como eles fariam com um romance ou um filme. Um escritor (o escriba), escolhido pelo narrador, toma nota da narrativa e das intervenções dos participantes. Um tempo é previsto, ao final da sessão, para permitir a cada escriba escrever na primeira pessoa a autobiografia de seu “autor” e essa narrativa é entregue a seu emissor/destinatário. A partir do script proposto, cada participante procede, então, fora da oficina, à redação de sua autobiografia sem limites de extensão ou de forma.</p>
6	<p>O sexto tempo é um tempo de síntese, com duas semanas de distância. No âmbito das tríades, o projeto pessoal de cada um é coexplorado, destacado e nomeado. Na reunião coletiva, cada participante apresenta e argumenta seu projeto. Um último encontro, que acontece um mês após o fim da sessão, faz o balanço do impacto da formação no projeto profissional de cada um.</p>

Fonte: elaborado pela autora com base em DELORY-MOMBERGER (2008)

Isto posto, explicamos como ocorreu a adaptação da metodologia proposta por Delory-Momberger (2008) nesta pesquisa. Este Ateliê ocorreu com 15 alunas do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Estadual do Ceará (UECE), entre mestrandos e doutorandos.

#### 2.3.2 Metodologia: aproximações e distanciamentos da proposta original

A metodologia utilizada foi de natureza qualitativa e teve como aporte teórico metodológico os construtos de Delory-Momberger (2008), criadora do Ateliê Biográfico de Projeto que consiste em um procedimento metodológico que trabalha com autobiografias de formação. O ateliê, em sua proposta original, deve ser realizado com

no máximo doze pessoas, sendo quatro grupos de três pessoas, e ocorre em seis etapas, conforme já mencionamos.

Reiteramos que a nossa investigação não ocorreu exatamente igual, mas teve muita aproximação com a metodologia proposta pela Delory-Momberger (2008), pois seguimos todas as etapas propostas por ela, entretanto, o espaço entre um encontro e outro e a duração dos encontros não seguimos à risca, devido ao tempo dos mestrados e doutorandos, e ao espaço cedido para a realização dos ateliês, devido às atividades cotidianas do PPGE/UECE.

Outra diferença foi a quantidade de pessoas. Ao formarmos os grupos para os ateliês, dois outros grupos nos procuraram para participar e logo aceitamos, pois consideramos que iria enriquecer a nossa pesquisa e não traria prejuízos.

A escolha dos atelieristas deveria atender aos critérios: ser matriculado no PPGE e exercer a docência, mesmo estando afastado para o Mestrado/doutorado. Também queríamos conseguir formar grupos contemplando o máximo de Linhas de Pesquisa do PPGE, para ter uma visão mais diversificada e ampla. Sobre a denominação dos atelieristas, solicitamos que eles criassem nomes fantasia para si, entretanto, como alguns não chegaram a criar, resolvemos na hora da análise escrever da seguinte forma: A1.2, sendo o A referente ao Ateliê, o primeiro número referente ao número do ateliê, e o segundo, referente ao número da pessoa dentro do ateliê, visto que são em número de três pessoas. Nesse caso, o A1.2 é o segundo membro do Ateliê 1.

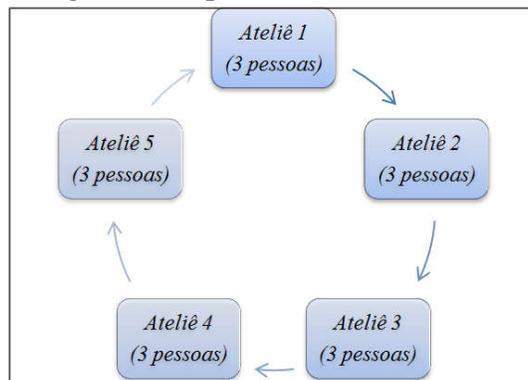
O nosso quadro de participantes ficou assim constituído:

**Quadro 2 – Distribuição dos participantes pelas linhas de pesquisa**

<b>LINHAS DE PESQUISA MESTRADO</b>	<b>QUANTIDADE</b>
A) Formação, Didática e Trabalho Docente:	04
B) Formação e Desenvolvimento Profissional em Educação:	03
C) Formação e Políticas Educacionais:	-
D) Marxismo e Formação do Educador:	01
<b>LINHAS DE PESQUISA DOUTORADO</b>	
A) Formação, Didática e Trabalho Docente:	04
B) Formação e Desenvolvimento Profissional em Educação:	02
C) Formação e Políticas Educacionais:	01
<b>TOTAL</b>	<b>15</b>

Fonte: Elaborado pela autora

Assim, realizamos cinco Ateliês, respeitando o número de três pessoas em cada um deles, conforme proposta original (DELORY-MOMBERGER, 2008):

**Figura 1– Representação dos Ateliês**

Fonte: Elaborado pela autora

Para cada trio que compunha um determinado Ateliê Biográfico, tivemos três momentos que tiveram duração de aproximadamente duas horas e meia a três horas. Neles ocorreram todas as etapas propostas pela Delory-Momberger (2008). As datas e horários foram organizados conforme nos mostra o quadro abaixo:

**Quadro 3 – Datas e horários da realização dos Ateliês**

ATELIÊ	DATAS	HORÁRIOS
ATELIÊ 1	02/05/2017	8:30 às 11:00 h
	23/05/2017	8:30 às 11:00 h
	02/06/2017	8:30 às 11:00 h
ATELIÊ 2	09/05/2017	10:00 às 12:30 h
	22/05/2017	14:00 às 16:30 h
	29/05/2017	14:00 às 16:30 h
ATELIÊ 3	19/05/2017	9:00 às 11:30 h
	26/05/2017	9:00 às 11:30 h
	03/06/2017	14:00 às 16:30 h
ATELIÊ 4	22/05/2017	10:00 às 12:30 h
	15/05/2017	10:00 às 12:30 h
	29/05/2017	14:00 às 16:30 h
ATELIÊ 5	13/07/2017	14:00 às 16:30 h
	20/07/2017	14:00 às 16:30 h
	27/07/2017	14:00 às 16:30 h

Fonte: Elaborado pela autora

Ressaltamos que uma das dificuldades desta metodologia é reunir as pessoas em uma mesma data, considerando que os mestrandos e doutorandos têm horários e linhas de pesquisa diferentes e um ritmo de trabalho muito acelerado. Daí a pesquisa pode demorar mais tempo, devido a esses fatores.

**Imagem 1 – Pesquisadora com atelieristas 4,5**



Fonte: Elaborado pela autora

**Imagem 2 – Pesquisadora com atelieristas 1, 2, 3**



Fonte: Elaborado pela autora

A seguir, descreveremos passo a passo como ocorreram os encontros dos Ateliês Biográficos de Projeto. Vale lembrar que, cada trio passou por todos os encontros realizados.

### **2.3.3 Organização da pesquisa**

#### **a) Primeiro encontro:**

No primeiro encontro ocorreu a apresentação da proposta investigativa, seus fundamentos teóricos, objetivos e procedimentos metodológicos do Ateliê, por meio de slides, e informamos como ocorreria a pesquisa.

Nesse momento também realizamos o contrato biográfico oralmente, solicitamos permissão para registrar os encontros por meio de gravações das falas, filmagens e fotografias, bem como decidimos que cada atelierista criaria um codnome para si.

Apresentamos, ainda, as regras de funcionamento: participação de todos os encontros, prestar atenção à narrativa do outro e participar quando necessário. Nessa etapa, foi explicitado que se tratava de uma fala social e conscientizada na relação com o outro, pois é uma orientação da própria Delory-Momberger (2008) que o pesquisador evite a ocorrência de deslizes de ordem terapêutica, apesar de desenvolver uma estreita relação de respeito e sigilo, consigo e com o outro no grupo (DELORY-MOMBERGER, 2008).

Em seguida, realizamos uma série de dinâmicas no intuito de aproximar o pesquisador dos atelieristas e de proporcionar uma maior interação entre eles para que a pesquisa pudesse fluir, trouxemos imagens, músicas e textos reflexivos. Além disso, solicitamos que os atelieristas trouxessem para o primeiro encontro objetos que os identificassem, que falassem de si, poderia ser vestuário, fotos, objetos em geral para trazer as pessoas e fatos à memória. Essa dinâmica foi criada com o intuito de gerar uma aproximação e um autoconhecimento do grupo, à medida que também geraria confiança e entrega.

Vale lembrar que nesse tipo de investigação que tem o aspecto da formação por meio da escrita de si, faz-se necessário a realização de atividades que façam com que as pessoas se sintam à vontade para falar e escrever de si.

Nesse sentido, trouxemos slides com imagens que os fizessem refletir primeiramente sobre si, trazendo à memória aspectos positivos e negativos do seu Eu, de como ele(a) se vê, como se percebe (Slide 12 – Apêndice A)

Ao apresentarmos os slides, solicitávamos que eles fossem registrando em um instrumental elaborado por nós, que ficaria de posse deles, o objetivo era facilitar a sua primeira escrita autobiográfica (Instrumental de Registro 1- Apêndice C)

Ao mesmo tempo, trouxemos imagens que os fizessem pensar sobre a questão da temporalidade, de como se viam nessa relação com o tempo, que projetos estiveram presentes e quais projetos se concretizaram ou não. (Slide 11 – Apêndice A). Sobre essa relação com a temporalidade, nos diz que:

Os Ateliês biográficos de Projeto registram a “história de vida” em uma dinâmica prospectiva, unindo as três dimensões da temporalidade (passado, presente e futuro), e visam a dar as bases para o futuro do sujeito e fazer emergir o seu projeto pessoal. (DELORY-MOMBERGER, 2008, p.99)

Outra reflexão que trouxemos foi um poema Quem sou eu? De autoria de Christian Gurtner e a música de Caçador de mim de Milton Nascimento. (Slides 13 e 14-Apêndice A).Centramos a reflexão inicial em aspectos fundamentais para trazer a memória pessoas e lugares formativos vivenciados pelos atelieristas, considerando formação em seu aspecto amplo, não somente na instituição escolar, mas toda aprendizagem ao longo da vida que lhe foi significativa.

**Figura 2 – Reflexão para a primeira escrita autobiográfica**



Fonte: Elaborado pela autora

Após essa reflexão sobre si, começamos a pensar nessa relação Eu e as coisas, conversamos sobre os objetos que eles trouxeram. À medida que iam falando dos objetos que os identificavam, também mencionavam as pessoas que faziam parte do seu processo formativo ao longo da vida. O que já relacionava à terceira reflexão: Eu e os outros. Para esse momento, trouxemos a música Trem Bala de autoria de Ana Vilela, e após eles escutarem, solicitamos que registrassem nomes de pessoas que foram importantes para sua formação (Instrumental de registro 2- Apêndice C).

Em seguida, refletimos sobre os espaços, acontecimentos e lugares positivos ou negativos desse percurso em seus múltiplos aspectos (educação doméstica, escolar, pára-escolar, por experiência própria, que lhes vinham à memória nesse processo, e solicitamos que registrassem (Instrumental de registro 3-Apêndice D). Após esses registros, era o momento de lembrar das primeiras experiências de trabalho remunerado, rememorando figuras e encontros que exerceram influência nas decisões profissionais. (Instrumental de registro 4- Apêndice E).

Após a escuta das músicas, leitura dos poemas e de posse dos registros iniciais, ocorreu a primeira escrita autobiográfica (Instrumental de registro 5- Apêndice F) que, conforme sugestão da autora desta metodologia, não ultrapassa duas páginas. Este texto é uma primeira tentativa de retratar todo o percurso educativo, evocando pessoas, etapas e acontecimentos, experiências de formação, lugares, que foram importantes para o sujeito.

Após todos terem concluído o seu rascunho, ao final do encontro, aconteceu o momento de socialização da primeira escrita que foi narrada oralmente, sem leitura literal que propunha eixos para os atelieristas retratarem o seu “percurso educativo, evocando as experiências no campo profissional e etapas de produção de conhecimento” (DELORY-MOMBERGER, 2008, p.101).

Vale ressaltar que esta socialização não consiste na leitura literal do rascunho escrito, mas é a narração feita pelo atelierista. Na medida em que um dos atelieristas narrava, os outros participantes intervinham na sua narrativa, suscitando esclarecimentos, questionamentos e ao mesmo tempo, traziam contribuições.

Enquanto as outras pessoas intervinham na apresentação das narrativas, os participantes anotavam, para levarem as contribuições para a reelaboração do texto a ser apresentado no segundo encontro.

#### b) Segundo encontro:

No segundo encontro os participantes já haviam feito a reelaboração do texto para assim procederem à segunda socialização. Com base nos questionamentos feitos pelos outros colegas no encontro anterior, os participantes fizeram as modificações e acréscimos que consideraram pertinentes e assim procederam à leitura do seu texto para todos e à medida que ele lia, outra pessoa escolhida previamente reescreveu a sua história de vida, a heterobiografia. Para que a escrita da heterobiografia ocorresse, tudo foi explicado e combinado no início desse encontro, para que cada um ficasse ciente de qual texto teria que reescrever.

No final do encontro, fizemos a leitura do texto que cada atelierista escreveu sobre a narrativa do outro. Trata-se da percepção que o outro tem da escrita autobiográfica de alguém. Ao ouvir a sua história sendo reescrita pelo outro, os participantes fizeram suas reflexões e anotações que fizeram parte da última escrita de sua narrativa.

c) Terceiro encontro:

Entre o segundo e o terceiro encontro tem que ter um tempo maior de intervalo para que os atelieristas reescrevam a última versão da sua autobiografia, considerando o que o outro escreveu.

Sugerimos alguns elementos a serem considerados na escrita final (Apêndice G). Neste roteiro sugestivo, solicitamos que fossem criados títulos para os seus textos, também poderiam incluir poesias, músicas, fotos, etc. Entretanto, esta escrita era livre e cada um poderia organizar da forma como se sentisse mais confortável, pois quando se começa a escrever uma autobiografia, cada pessoa parte de um ponto, seja do presente, seja do passado e assim vai dando uma direção à sua narrativa.

Dois pontos que não poderia faltar na narrativa seria o olhar do outro e o outro seria o que a experiência do Ateliê Biográfico de Projeto significou para cada um deles, em que aspecto foi formativo.

Por fim, ocorreu um momento de apresentação das histórias e de reflexão das incidências em relação à vida do outro.

**Imagem 3 – Ateliê 1**



Fonte: Elaborado pela autora

**Imagem 4 – Ateliê 2**



Fonte: Elaborado pela autora

**Imagem 5 – Ateliê 3**

Fonte: Elaborado pela autora

**Imagem 6 – Ateliê 4**

Fonte: Elaborado pela autora

**Imagem 7 – Ateliê 5**

Fonte: Elaborado pela autora

A seguir, traremos recortes de atividades realizadas na pesquisa, utilizadas para a coleta de dados que tem como produto final a narrativa biográfica de casa um dos atelieristas. Dessas atividades, surgiram elementos empíricos que a priori não traríamos para a pesquisa final, entretanto, considerando a riqueza dessas informações, resolvemos que seria interessante trazer essas reflexões.

Vale lembrar que, para a análise da pesquisa, realizamos reflexões dialógicas com vários autores que trabalham com essa perspectiva da narrativa, da escrita de si como elemento formador.

Traremos agora as reflexões tecidas a partir de uma das atividades realizadas no primeiro encontro de cada um dos ateliês.

## 2.4 EU E AS COISAS: MINHA IDENTIDADE, MINHA MEMÓRIA: O QUE OS OBJETOS DIZEM DE MIM?

Os objetos e a memória são duas categorias investigadas por historiadores, antropólogos, sociólogos, filósofos, psicólogos, dentre outros. Há uma relação muito intrínseca entre ambos. Os objetos podem ser compreendidos como documentos de registro da nossa história e da nossa cultura. Por isso, é campo de estudo da história social. Mas também constituem elementos essenciais na construção da nossa identidade e da nossa imagem. Isso ocorre porque as pessoas se apegam a objetos que perpassam a sua trajetória de vida e travam uma relação com eles, principalmente com objetos que os conectam a membros da família, por exemplo. Estes objetos, relacionados à memória são chamados de biográficos. (NERY ET all, 2015).

Os objetos “são protegidos por identidades, por valores patrimoniais, [...], e lembranças familiares, concentram formas de investimento que se revelam compensatórias ao consumo, à delegação moral ou aos regimes de valores biográficos; posturas essas que implicam diferentes tratamentos: paixão, ódio, fetichismo ou a libertação do objeto.”(DODEBEI, 2016, p. 229).

Em um dos momentos vivenciados nos Ateliês Biográficos propúnhamos aos atelieristas que trouxessem um objeto que os identificassem e que estes objetos representassem um pouco de si. O nosso objetivo era proporcionar um maior entrosamento e autoconhecimento do trio (grupo de três atelieristas), para que falassem um pouco de si, trouxessem à tona pessoas, fatos, lugares que estavam em suas lembranças, através dos objetos.

Durante os três encontros, me identifiquei bastante com a primeira experiência, na qual levamos objetos que tivessem relação com nosso eu. Penso que aquela dinâmica propiciou de maneira muito natural, mostrar muito das pessoas que ali se apresentaram. Me senti bem a vontade ao falar sobre minha pessoa através daqueles objetos que me representavam. Foi bem pessoal e profundo (Atelierista 2.2).

Diante da fala do(a) atelierista 2.2, acreditamos ter atingido o nosso objetivo, uma vez que ele(a) relata que essa atividade o(a) deixou à vontade para falar profundamente de si.

Vejamos o que eles(as) trouxeram:



### Imagem 10 – Objetos do Ateliê Biográfico 3



Fonte: elaborado pela autora

No Ateliê 3, a Bíblia, o terço, fotos de família, óculos e batom e no Ateliê 4, somente foi trazido por uma das pessoas no ato da apresentação da sua escrita que foi uma imagem de uma toalha de renda.

### Imagem 11 – Objetos do Ateliê Biográfico 5



Fonte: elaborado pela autora

No Ateliê 5, trouxeram uma imagem de Nossa Senhora de Fátima (que ganhou de uma amiga), livro, um cordão com uma âncora, fotos de família, e um jornalzinho do Centro Acadêmico da graduação.

As coisas dizem muito de nós! daquelas que tiveram maior representatividade em todos os Ateliês foram as que traziam à memória as pessoas da família: mães, pais, irmãos, avós, filhos, maridos, esposas. Como por exemplo, as fotos e o cordão com a âncora. A família, primeiro grupo familiar do ser humano, consiste na dimensão coletiva da existência humana e torna-se responsável pela formação da primeira identidade social, como o também da constituição da subjetividade (ZAGO, 2013, p.815). Por exemplo no que diz o(a) atelierista 1.3,

O que eu aprendi com a escrita do outro, foi quando ... falou sobre a minha vó e eu vi quando eu trouxe a minha monografia que a velhice estava lá, né, tinha tudo a ver com essa visão que eu trouxe do ateliê que era da minha vó, com tudo o que ela passou para minha formação. (Atelierista 1.3)

## 2.5 SIGNIFICADOS E APRENDIZAGENS: O QUE SIGNIFICOU PARTICIPAR DO ATELIÊ BIOGRÁFICO DE PROJETO?

Um dos aspectos que solicitamos aos atelieristas para mencionarem em sua escrita final foi o registro das aprendizagens e reflexões que o Ateliê Biográfico de Projeto lhes proporcionou que lhes foram mais significativas.

Esses excertos de narrativas são essenciais para compreendermos de que modo as operações de inteligibilidade e de transformação da linguagem se fazem presentes nas narrativas dos sujeitos que as elaboraram, pois não se trata

de uma simples recolha ou simples tradução de saberes que já estariam ali, ela tem um verdadeiro efeito de elaboração e de conhecimento. É, em particular pelo trabalho de formalização operado na escrita, que a experiência pode transformar em saberes transferíveis a outras situações e transmissíveis a outras pessoas, dupla condição de sua validação social [...]. (DELORY-MOMBERGER, 2008, p.93).

Com base nessa concepção, mesmo que os atelieristas já tivessem feito o registro na escrita (auto)biográfica final, no último encontro também os indagamos com o seguinte questionamento: o que significou participar do Ateliê biográfico de Projeto?

Nesse sentido, utilizamos para análise também algumas falas transcritas do último encontro. Pois, algumas pessoas leram o que escreveram sobre essa pergunta, mas iam acrescentando algo mais na fala e consideramos que essas narrativas orais enriqueceriam as narrativas escritas.

As respostas a este questionamento foram tantas quantas são as individualidades de cada um, mas elas trazem elementos que pertencem à coletividade. Destacamos alguns elementos que consideramos mais importantes nas suas falas e nos seus escritos, os quais discutiremos logo a seguir.

a) Reflexão sobre o docente como um sujeito que sente, que escuta o outro e que se coloca no lugar do outro

Para alguns atelieristas, o maior aprendizado adquirido foi em relação às questões que envolvem a subjetividade, a percepção do sujeito dotado de conhecimento, competências, habilidades, mas também de um sujeito dotado de emoções e sentimentos. Percepção mais clara sobre o docente que reflete sobre a sua prática a partir do que ele tem vivenciado no processo de formação contínua que o mestrado e o doutorado lhe proporciona. Mas também de um docente que parou para refletir sobre coisas que aprendeu em um determinado momento da sua vida e que fora tão formativo!

Nas palavras de Nias (1991 apud NÓVOA, 2007) “o professor é a pessoa; e uma parte importante da pessoa é o professor” (p. 15). Vejamos essa afirmação na narrativa que segue,

Foi muito interessante, esse ateliê autobiográfico na minha vida, foi um momento singular mesmo! Porque eu encaro todos os momentos que eu vivo e fazer esse processo de reconstrução me fez ver isso... que eu valorizo cada oportunidade que chega às minhas mãos, eu não menosprezo nada [...]. E eu vejo que eu já fazia, sempre fiz isso [...]. Aí fazendo uma retomada da minha história, às vezes eu...me dá até uma angústia pensar nisso. Eu fico pensando que eu fui má com os meus alunos, eu tenho certeza que eu nunca disse palavras que...pelo meu próprio jeito de ser mesmo...porque eu sempre... porque eu sou uma pessoa sensível, mas eu fico pensando, [...]o que foi que eu deixei nos meus alunos! [...] **Mas eu era muito rígida, e eu não quero ser assim... e o ateliê me fez aprofundar isso que eu já venho pensando, que é esse o olhar sobre mim, que não precisa ser tão rígido e o olhar sobre o outro também.** Eu não posso esperar nada do outro, eu não posso querer que o outro seja quem eu quero que ele seja, eu posso assim, eu posso mudar em mim, mas no outro não. (Atelierista 1.1)

Na concepção dessa professora, a rigidez mencionada por ela não era algo que favorecesse o seu fazer docente, ao contrário, ela queria moldar as pessoas ao seu modo e exigir delas coisas que ela queria mudar no outro, mas não olhava para si.

Essa percepção e sensibilidade que o olhar do outro tem de nós, também provoca em cada um a sensibilidade que repercute na nossa visão de mundo, na nossa compreensão de pesquisa que não é mais aquela que ignora o sujeito, pelo contrário é realizada com os sujeitos. Conforme podemos perceber na fala da Atelierista 3.2 sobre o encontro da ciência e da arte, provocada pela metodologia que foi recheada de poesia retratada nas próprias vidas que foram narradas.

E dizer para a pesquisadora que eu **gosto muito dessa experiência de viver a ciência com poesia.** Eu acho que o seu trabalho permite! **Permite viver a ciência poeticamente e humanamente** (Atelierista 3.2).

b) EU E O OUTRO: o que a história do outro me ensinou e o que o outro percebeu de mim?

Saramago (2008) nos diz que as pessoas estão sempre elaborando autobiografias involuntárias, fazem o exercício de (re) constituição de si mesmos constantemente, mas esse movimento ocorre no diálogo com o outro que trava em todos os tempos e espaços que percorre (PASSEGGI, 2010).

**Então assim, eu achei, dentre as muitas experiências, eu achei muito interessante o olhar do outro sobre mim. Esse olhar sobre mim... e a questão de um outro olhar, que é o meu olhar de hoje sobre toda essa minha trajetória... porque o meu olhar de hoje, tão diferente, né?! É um olhar... dizem por aí que não... nas discussões de hoje, né, sobre consciência, mas eu sou consciente de mim. O pessoal diz, vixi uma consciência, quando é que se alcança uma consciência? Então, eu acredito que hoje eu sou mais consciente de mim. E coloquei aqui uma frase que eu sempre gosto de dizer como ela é, tão presente, dá tão certinho... falar de mim é fácil, difícil é ser eu! (risos)É uma escrita muito reflexiva e como ela mexe com a gente! Mexe com as lembranças, das emoções, abre feridas, né! [...]** E assim, uma experiência muito maravilhosa, eu adorei, e digo sempre: procuro adjetivações, é difícil a gente adjetivar e dizer como essa experiência, foi importante (Atelierista 3.1)

No Ateliê Biográfico de Projeto, realizamos uma vivência que é da heterobiografia, que é a escrita do outro sobre nós. O exercício da heterobiografia foi considerado pelos atelieristas como um aspecto muito forte no processo formativo, de relacionar diferentes fases da formação no exercício de lembrar e de perceber-se inacabado no que diz respeito à formação.

Achei interessante, na condição de sujeito, conhecer um pouco sobre essa metodologia de pesquisa, que tem como dados a história de vida e que vem sendo utilizada para pesquisar a vida e formação de professores. O que me chamou mais atenção foi a emoção aflorando nos participantes e **o fato de conseguir estabelecer conexões nas diferentes fases da minha formação, através desse exercício de lembrança.** (Atelierista 4.2)

**A gente nunca vai estar formado, né, a gente sempre vai estar nessa construção... nesse projeto de nós mesmos.** Nessa busca de se conhecer, de conhecer o outro, de entender melhor esse mundo que nos rodeia. Depois eu coloquei o olhar do outro sobre mim, e quando a gente lança um olhar sobre a gente, isso não é uma coisa fácil! Gera um desinstalar, e aí a gente tem que buscar o ponto de equilíbrio novamente. E eu comecei do final do ano passado pra cá, eu estou muito nesse movimento de procurar me equilibrar, nessa reforma de mim, por mim, tenho buscado todos os dias. As marcas dessa vivência me levaram a construir um sentido para minha vida e é da minha natureza mesmo eu tenho muito esse movimento [...] Mas viver isso no **Ateliê autobiográfico me fez viver isso de forma consciente e aí**

**me fez enxergar outras coisas que eu não tinha enxergado, e o que me fez enxergar isso, foi o olhar do outro.**(Atelierista 1.1)

Demos perceber que a experiência que cada um de nós vive é singular, entretanto, muitas vezes, sentimo-nos dentro da experiência que o outro traz, é “uma representação bastante corrente, assimilar-se a compreensão que temos da narrativa do outro a uma atitude de empatia, que postula nossa capacidade humana para partilhar os sentimentos, as emoções, os pensamentos de um outro ser humano” (DELORY-MOMBERGER, 2008, p.59).

Participar do Ateliê biográfico foi para mim, uma enorme satisfação, pois além de conhecer uma nova metodologia, me propiciou deleitar-me ao rememorar fatos de minha vida e que me fizeram perceber o quanto valeu a pena viver tudo o que me permiti, as lutas os erros, as alegrias, tristezas, derrotas e vitórias. Ariscaria tudo novamente. Durante a escrita de minha amiga sobre minha pessoa percebi que a mesma retratou tal qual as palavras que utilizei em minha fala, apesar de que muitos fatores, principalmente os mais profundos não puderam ser contemplados, talvez, pelo tempo destinado a esta atividade. **É muito bom perceber que alguém, agora passa a te conhecer de maneira mais profunda, penso que isto muda a visão do outro em relação a nós, penso que agora, ao me olhar ela enxergue coisas que não via e nem sabia sobre você. Uma nova lente que foi fabricada.** Isto também ocorrem de maneira recíproca, pois agora, eu também tenho essa nova lente. Posso enxergar outro de uma maneira mais profunda e pessoal, isto faz com que eu a respeite e passe a admirá-la ainda mais. **Conhecer a história do outro me tornou alguém mais humanizado, e sensível às emoções, sentimentos e desejos daquela pessoa. Penso que os laços de carinho e amizade se ampliam a partir das vivências durante o ateliê. Tudo isto me fez aprender ainda mais a respeitar a individualidade do outro, pois, as pessoas são únicas e se constituem a partir das relações que a cercam durante o período de sua trajetória de vida** (Atelierista 2.2)

Apesar as histórias serem diferentes, há as incidências que são mais fortemente percebidas na heterobiografia, pois, na “narrativa do outro, eu me aproprio dos signos, isto é, torno próprio, faço meus signos que se ajustam e que ajusto à minha construção biográfica” (DELORY-MOMBERGER, 2008, p.61).

Nesse movimento de narrativas biográficas foi possível perceber **histórias divergentes e convergentes que são resultados de sofrimentos, alegrias, lutas e conquistas que só passam as pessoas que conseguem vitórias em muitos aspectos de suas vidas,** configurando-se na reapropriação de histórias que misturam presente e passado que vai aos poucos desenhando os modelos formativos, nesse caso, projetando a identidade e a constituição de professoras da educação infantil à docência universitária. **Os sentimentos de razão,**

**emoção, alegrias, lágrimas, sorrisos e religiosidade foram sendo revelados com o descortinar de um véu tecido com linhas finas de pessoas desconhecidas dos caminhos cartografados e mapeados pelo percurso de nossas vidas.** Assim, as memórias de acontecimentos tão distantes, mas ao mesmo tempo tão presentes, descritos nas rodas de conversas no ambiente preparado com zelo e acolhimento, foi proporcionando aos poucos depoimentos relatados somente com a intenção da escuta biográfica científica na medida em as falas foram acolhidas e respeitadas sem qualquer intenção de críticas destrutivas. O ateliê biográfico de projeto teve um significado para a profissionalização porque nos alertou para o verdadeiro sentido da autobiografia que faz parte da constituição dos saberes, da formação e das práticas pedagógicas dos docentes universitários.!(Atelierista 3.3)

Refazer a história da minha constituição como humano, como gente me proporcionou tomar consciência de quem sou por meio do meu próprio olhar sobre mim, do meu olhar sobre o outro e do outro sobre mim. (Atelierista 1.1)

A empatia que passa a existir a partir da vivência do Ateliê Biográfico também deve ocorrer em relação ao pesquisador e os atelieristas, pois no momento de vivenciar as atividades, de narrar sobre si, o indivíduo precisa se sentir à vontade.

O convencimento da pesquisadora para a gente participar de um momento tão íntimo, né! Eu acho que a gente não se revela assim para todo mundo. Foram situações muito íntimas, da nossa vida e que não vale a pena socializar com ninguém. E nós três somos desconhecidas, né? Então assim, realmente a gente se volta ao passado, com lembranças e com alegrias, como se tiveram no momento, a gente recorda cada detalhe, cada imagem, né, cada foto [a gente reflete de novo e faz uma outra leitura](Atelierista 3.3)

Esse exercício de refletir-me obrigou-me a tomar consciência de avanços, recuos, contradições, desejos, esperas e pausas na minha caminhada existencial...Isso nem sempre é fácil, mas é necessário se **quisermos ser os protagonistas e não os figurantes da nossa história, por isso pude reafirmar que desejo pagar o preço para não ser expectadora da minha caminhada existencial.** Para tanto, preciso apoderar-me cada vez mais dela, lutar por ela para conquistá-la cada dia mais com as minhas mãos, com os meus pés, com todo o meu ser... Aprendi que a nossa história está em interface com a história dos nossos semelhantes nos seus encontros e desencontros. Percebi que muitos dos meus dilemas não são só meus, mas são vividos por muitos outros e que posso aprender com esses outros novas formas de enfrentá-los, olhá-los, vencê-los.**Aprendi olhando para a história do meu semelhante que posso aprender com ela apesar de não ser minha, porque humano como eu, ressignifico quem sou interpretando a leitura do meu próximo sobre si.**Aprendi que a nossa história só pode ser escrita se for compartilhada com o outro, tendo a abertura necessária para viver o

encontro com o outro que também é quem sou no que compartilhamos como humanos. Aprendi que esse modelo de sociedade capitalista tem tentado inculcar em nós que o nosso tempo tem que **ser gastado** na conquista de coisas que satisfaçam o nosso EU, o outro é o meu adversário, pois para conquistar um lugar preciso usurpar o dele; preciso ofuscar a luz do outro para que a minha brilhe mais... Entretanto, aprendi e reafirmei que o que importa mesmo é o cultivo do que alimenta a nossa alma e isso não pode ser comprado. (Atelierista 1.1)

Devemos alertar que a compreensão que temos da narrativa do outro não coincide e nem deve pretender coincidir com a construção da narrativa que é ao mesmo tempo produto e lugar de produção. Assim, somente quem a produz é que tem e teve relação imediata com o que narrou (CHRISTINE-MOMBERGER, 2008). Mas é nessa relação de autenticidade que podemos construir e (re) construir nossa história de vida.

**A partir da história do outro, fui tentando identificar similaridades e diferenças entre percursos.** Refletir o quanto somos resultado de nossas existências no mundo e da vivência em coletividade. (Atelierista 3.2)

A minha síntese tem três momentos: o olhar do outro sobre mim, o meu olhar sobre o outro, e o meu olhar sobre mim. Eu comecei com o olhar do outro sobre mim. **Porque no ateliê a gente pode tomar consciência de que a nossa história está na interface com a história dos outros, né?** Quando ... A1.2 contou sobre a sua história eu vi que o que tinha de comum com a minha história era a vivência dos dilemas. E que eu colocava a palavra equilíbrio, mas que eram os dilemas, eu coloquei um trecho que A1.2 escreveu sobre mim...[...] Meu dilema sempre foi... é ... eu queria estudar, né, viver o tempo da adolescência, da juventude, mas eu tinha que trabalhar, também, ter obrigações, já morava sozinha muito cedo, e eu ficava olhando para os meus colegas, que eram muito mais... que eram da mesma idade que eu, mas que tinham um movimento diferente da minha vida, e eu ficava naquele dilema, nem queria ser tão séria, mas ao mesmo tempo eu não podia ser tão leve, né.. E quando A1.3 coloca que a docência foi uma escolha em sua vida, na minha não foi uma escolha, porque eu tinha que trabalhar e. A única opção que eu tinha de curso a noite era o magistério, Mas essa trajetória profissional que não foi escolhida por mim, de forma consciente, não foi uma escolha, mas a única opção que eu tive, se tornou, eu me apoderei... não existem duas histórias, é a nossa história e faz parte de tudo o que a gente é...do que a gente tá construindo, do que a gente está buscando ser... (Atelierista 1.1)

Esse excerto de narrativa abaixo nos faz perceber o que Dominicé (1990) nos diz sobre biografia epistêmica, que trata da relação do indivíduo com o saber e com as formas de constituição desse saber. É fato que, mesmo considerando que a relação biográfica com a formação e o saber seja individual, devemos igualmente considerar

que isto não é dissociável das representações e das estruturas sociais inscritas no indivíduo e construídas por ele.

Outro exemplo é do (a) atelierista que percebe quão significativa foi a presença da sua avó para o seu processo de investigação na vida acadêmica, na escolha do tema e do referencial teórico.

**O que eu aprendi com a escrita do outro, foi quando ... falou sobre a minha vó e eu vi quando eu trouxe a minha monografia que a velhice estava lá, né, tinha tudo a ver com essa visão que eu trouxe do ateliê que era da minha vó, com tudo o que ela passou para minha formação a questão da brincadeira... **Levar essa leveza, não sem disciplina, porque ela, ave Maria, era muito rígida, mas ao mesmo tempo era leve.** [...] Ela tinha aquela leveza de gostar de ver que você gostasse daquilo que está aprendendo... eu percebi que eu levo, né, a gente leva, mas não pensa no reflexo sobre, se onde é que vem...(Atelierista 1.3)**

A partir da autobiografia desse(a) atelierista 1.3, trazemos a importância da figura da avó para o(a) atelierista 1.1 que fala de quanto gostaria de ter conhecido essa avó, e que já faz um exercício de reflexão sobre a sua prática docente com base no que ouviu sobre a referida avó.

O ateliê aqui me fez ver isso, né? Do quanto todos esses momentos foram importantes, foram me constituindo, mas eu preciso encontrar essa... porque eu sou muito disciplinada, sou muito rígida, apesar de já ter sido mais, hoje eu sou menos, mas encontrar essa leveza... [eu até anotei isso aqui, que **a sua avó [dirige a fala a outra atelierista] ... eu amo a sua avó, mesmo sem tê-la conhecido, que a sua avó conseguia fazer isso, né, ser disciplinada, ou disciplinar e ser rígida mas que ao mesmo tempo.** (Atelierista 1.1)

A criação de vínculo e a sensibilidade foram elementos fortemente mencionados, principalmente por parte daqueles que não se conheciam, e se tornaram cúmplices das histórias de vida uns dos outros. Fato quase inexistente nos dias de hoje, devido ao ritmo de vida em que vivemos que nos impede de enxergar o outro.

[...] confesso que quando fui convidada para participar dessa experiência, fiquei extremamente curiosa para entender o que aconteceria ao longo dos três encontros porque o nome da proposta despertou em mim desde o início o desejo de vivê-la. **Ouvir as história do outro foi o momento mais significativo, me fez pensar o quanto vivemos diariamente um ritmo frenético e nos impede de enxergar os colegas,** criar vínculos, ser colo que acolhe, fui tocada pelas histórias dos colegas, me emocionei e muito, me aproximei, descobri pessoas. Retraçar o percurso formativo foi muito prazeroso. Nesse exercício, fui analisando os episódios que marcaram

a minha vida e quais aprendizados me proporcionaram. Além disso, favoreceu sinalizar o meu projeto de continuidade. (Atelierista 3.2)

**O ateliê biográfico de projeto oportunizou reconhecer o “eu - outro”, a unidade na história, na delicadeza e sensibilidade cada vez mais raras em tempos de relações tão fluidas, e também no combate à aridez do solo das desigualdades.** As memórias são iluminadas, se tornam conscientes. Podemos sentir os perfumes das flores de esperança e os espinhos **de resistência que compartilhamos no desafio de viver e de vivenciar o exercício da docência** (Atelierista 2.1)

As falas dos (as) atelieristas 3.2 e 2.1, suscitam uma reflexão crítica sobre a sociedade contemporânea e das relações que aí se travam, sobre a própria educação, sobre a ciência, sobre a resistência que podemos provocar no exercício da docência e ainda, nos faz refletir sobre a contribuição das ciências humanas.

Isto vai ao encontro do pensamento de Morin (2006) quando nos diz que seria necessário concebermos uma ciência antropossocial religada, que compreende “a humanidade em sua unidade antropológica e em suas diversidades individuais e culturais” (p.41). Assim, o ensino tanto das ciências humanas quanto das ciências naturais deve ser orientado para a condição humana.

Relacionando essa visão de ciência (MORIN, 2006) com o que os atelieristas trazem em suas narrativas, trazemos à tona a discussão de que a ciência pode perder a direção se desconsidera o ser humano, a sua subjetividade, a complexidade da sua natureza, em sua relação com a objetividade e suas determinações ou influências.

Da mesma forma, as narrativas apontam que o ensino pode “embrutecer” quando se esquece que o ato de ensinar e de aprender envolve sujeitos, e nenhum deve passar por cima do outro, seguindo a lógica capitalista da concorrência e da produção.

Eu estava pensando sobre isso... eu fico me vigiando, eu não quero me sentir, eu não sou superior a ninguém por causa de um mestrado/doutorado! (Atelierista 3.3)

A academia é uma selva de pedras, é muita arrogância, muita vaidade acadêmica! (Atelierista 3.1)

Então, eu costumo dizer para as minhas colegas lá, que temos um grupo.... Eu costumo dizer, gente, a experiência de mestrado/doutorado, e vou dizer até quanto... se não servir para me fazer melhor, pra me fazer mais gente na relação com o outro, pra entender... eu não quero! **Se for para me embrutecer, pra eu passar por cima, para eu me colocar por cima das pessoas, eu não quero...[...]** porque alguns professores depois que fazem um doutorado adquirem uma doença grave que é a doutorite! (Atelierista 3.2)

As narrativas também evidenciam a crítica aqui às exigências que são feitas aos alunos de mestrado e doutorado, principalmente pelas agências de fomento à pesquisa. Às vezes, as condições de produção obedecem um ritmo que chega a ser desumano, tanto para os alunos quanto para os professores, considerando todas as outras atividades que devem ser desenvolvidas no exercício da docência.

A Universidade deve ser um lugar por excelência de produção de conhecimento, este fato é inegável! Reconhecemos também que esta responsabilidade recai, de modo particular, sobre os Programas de Pós-Graduação, lugar de formação de pesquisadores, e, portanto, de produção e divulgação da ciência validada pelos pares. “A insatisfação parece residir na forma como ela é conduzida, que levaria a uma escalada da produção, processo que comumente é denominado de “produtivismo” (YAMAMOTO ET ALL., 2012, p.31).

Ainda, considerando o espaço da universidade, o(a) atelierista 1.1 menciona que a metodologia do Ateliê Biográfico proporcionou uma reflexão sobre a sua etapa final do processo formativo (mestrado), principalmente no tocante ao tratamento com os sujeitos envolvidos na sua investigação.

Nesse momento, da etapa final do processo formativo que estou vivendo agora (o Mestrado) as experiências no Ateliê Biográfico me fizeram ficar mais ainda alerta em relação ao meu olhar sobre mim mesma e também sobre os sujeitos participantes da minha pesquisa, pois são pessoas em processo de formação, assim como eu, com uma trajetória histórica que precisa ser considerada, respeitada e interpretada sem julgamentos e sim com a intenção de construir uma interpretação da realidade que nos faça compreendê-la de forma mais ampla e que seja capaz de gerar rupturas, mudanças e transformações. Para o futuro, só tenho a certeza de uma coisa: quero cada dia mais ser autora de mim mesma diminuindo sempre as contradições entre o que professor e sou para cada vez mais me sentir melhor sendo quem sou (Atelierista 1.1).

Corroborando com esse pensamento, o(a) atelierista 4.1 nos fala de ter encontrado nessa metodologia uma nova forma de ver as pessoas com as quais convivia na academia, mas não as tinha visto com o valor que vê agora.

Essa foi uma experiência enriquecedora pois permitiu conhecer uma nova técnica de coleta de dados, um novo caminho metodológico. E especialmente, conhecer um pouco mais acerca de pessoas tão valorosas que já me acrescentavam mesmo antes desse novo modo de vê-las. Foi possível voltar a mim, coisa que não gosto muito de fazer conscientemente. Minha história de vida bate a todo instante de maneira inconsciente. Sigo a filosofia de que o passado deve ser considerado para fortalecer e não para morar, pois paralisa. Assim,

procuro elaborar o presente em função do passado e do futuro.(Atelierista 4.1)

Outro elemento importante que podemos fazer a partir do que o(a) atelierista colocou é que, o ateliê foi formativo para a escuta do outro, inclusive no processo de pesquisa.

**[...]com certeza eu vou com um olhar mais cuidadoso, esse exercício de ouvir a sua história, né? De quem você é. O exercício também de ver que o outro olhou para a minha história,** e soube interpretar a minha história porque estava disposto a ter esse olhar, esse olhar interpretativo e mesmo da escuta, né? Porque às vezes a gente ouve, mas não escuta. **Aí eu percebi que eu preciso ter esse cuidado também quando eu tiver lá na pesquisa.** Se eu já estava com essa intenção, porque eu fiquei com a frase da Professora [...], que a pesquisa não é sobre os sujeitos, mas com os sujeitos, eu participo também, isso foi ainda mais potencializado no ateliê. (Atelierista 1.1)

O quanto se deve perceber aquele que faz parte da sua pesquisa como um outro dotado de sentimentos, pensamentos, conhecimentos, e que deve ser considerado. Essa percepção é emergente nas investigações qualitativas, de modo particular aquelas realizadas na área educacional. Não podemos reduzir, por exemplo, os professores a competências técnicas e profissionais. Nesse sentido, não devemos dissociar o pessoal do profissional.

Por meio da relação de temporalidade, presente, passado e futuro que o Ateliê provoca, os atelieristas são movidos a fazerem esse movimento de retorno, para no presente se projetarem. Vejamos alguns projetos de si, traçados nesse exercício:

Eu já tinha uma leitura não assim com o ateliê, né, mas eu já tinha uma leitura [...] da Simone Bouvoir, fazendo a leitura dela, né, a questão de de Projeto. Eu sempre tive isso na minha vida: de valorizar o passado, viver no presente, e pegando tudo isso mas projetando para o futuro. A gente sem projeto na vida, é uma vida morta, você está aqui vivendo, esperando a morte chegar (Atelierista 1.3)

Sigo a filosofia de que o passado deve ser considerado para fortalecer e não para morar, pois paralisa. Assim, procuro elaborar o presente em função do passado e do futuro.(Atelierista 4.1)

Um dos pontos relevantes no aspecto da convivência humana que a metodologia proporcionou foi a capacidade de escutar o outro. Capacidade esta que vem se perdendo com o tempo, devido a velocidade e a fluidez das relações que travamos com os outros na contemporaneidade.

Quando eu estava escrevendo... e eu até falei isso no nosso primeiro encontro, **o quanto que tem sido bom em exercitar a escuta, a escuta do outro e a escuta de mim!** Porque eu não estou escutando só a histórias delas, mas a minha própria história, e a história delas fala pra mim, fala de mim, fala em mim, então, foi um exercício muito bacana!(Atelierista 3.2)

Assim, a atelierista 3.2 ainda chama a atenção para a importância desse tipo de metodologia uma vez que vivemos em um ritmo tão frenético na vida diária. É um parar para escutar, a si e ao outro.

Esse teu estudo é importante, porque nós às vezes nós estamos tão perdidos dentro da nossa vida diária, da nossa vida acadêmica, da nossa vida profissional, às vezes você páraÉ tão maluca, tão frenética, que vamos sendo engolidos, e sofrendo, e não temos com quem compartilhar, Embora ele não tenha um terapêutico !(Atelierista 3.2)

Mas essa capacidade de escuta tem início na escuta de si que nos faz sentir mais donos da nossa vida, mais conscientes das nossas vivências e experiências que foram significativas, para assim, ressignificá-las.

Eu senti isso, assim meio como você tá arrumando a casa! Sabe? Parece que você vai colocando as coisas e num lugar que hoje elas podem estar, que antes a gente... Aí vai misturando as coisas, mas agora elas podem estar nesse lugar... esse lugar de importância na minha vida e a gente vai arrumando um pouco a nossa casa... (Atelierista 3.2)

A narrativa nos faz dar uma ordem aos fatos, ela não segue a cronologia dos fatos, mas tem a sua própria lógica, aquela que nós mesmos damos e um sentido próprio.

Desta forma, experiência o ateliê biográfico me provocou aflorar sentimentos de amor, amizade, carinho e gratidão. E me fez refletir sobre o que eu fui, quem sou e para onde pretendo ir. Penso que os nossos sonhos pessoais são sim muito importantes para nós, porém a humanidade não substitui a nossa ganância por ter mais, e de muitas vezes, nos tornamos opressores. Aprendi ainda mais que o essencial verdadeiramente é invisível aos olhos, como diz na frase do autor do pequeno príncipe. **E que a busca do ser mais esteja em constante relação com o processo de humanização das pessoas.**(Paulo Freire). [...] finalizo aqui, dizendo que isto é só o começo de uma vida, pois quero viver bem e com saúde até a realização de muitos outros sonhos que certamente serão adicionados em meus relatos autobiográficos. Quanta satisfação em contar tantos caminhos que percorri, dos sonhos que realizei dos que ainda realizarei. E o mais importante de tudo isso foi saber que de alguma[...] forma contribuí para a formação de pessoas, exercendo assim, com compromisso o meu papel na social enquanto educadora, pois como já dizia o músico Geraldo Vandré: **“Vem, vamos embora que esperar não é saber, quem sabe faz a hora não espera acontecer”.**(Atelierista 2.2)

A vivência do Ateliê Biográfico tem como finalidade pensar nos projetos de si, projetar-se para o futuro. Dentre as narrativas que traremos, percebemos que a narrativa do(a) atelierista 2.1 aponta para o crescimento pessoal, o amadurecimento do que somos, mas também para o crescimento profissional, que envolve o que nos tornamos. Qualquer um de nós que parar para pensar sobre a nossa vida, pensaremos no que queremos fazer “antes que o tempo nos desfolhe”. Essa é uma reflexão pela busca do sentido do ser e daquilo que queremos fazer de nós.

**O ateliê biográfico de projeto [...] Fez perceber o quanto crescemos e o quanto ainda precisamos amadurecer... As marcas desse crescimento testemunham o que somos, o que nos tornamos e apontam o horizonte do projeto de nós que desejamos desenvolver, revelam as sementes que ainda desejamos espalhar antes que o tempo nos desfolhe. E, ainda assim, quando já tivermos cumprido nosso tempo, em outros tempos viveremos, pelas sementes de saber, de afeto, e de luta que compartilhamos ao longo de nossas vidas! É o sentimento mesmo, né, chegar ao final do ateliê reconhecendo isso, ou confirmando muitas convicções da minha vida, mas trazendo à tona... muitas coisas passam, né? Coisas que eu nunca tinha parado para assim, propositalmente pensar (Atelierista 2.1)**

O projeto de si do (a) atelierista 1.1 diz respeito ao desenvolvimento da autonomia, de querer a cada dia ser autora de si e de que a cada dia quer diminuir as contradições entre o ser e o fazer docente.

**Para o futuro, só tenho a certeza de uma coisa: quero cada dia mais ser autora de mim mesma diminuindo sempre as contradições entre o que professor e sou para cada vez mais me sentir melhor sendo quem sou. (Atelierista 1.1)**

Outra narrativa mostra que a profissão docente se confirma, a partir do ateliê, e que percebe essa mistura entre o pessoal e o profissional.

**Desde o primeiro encontro, a gente de certa forma não tem como não se emocionar com a sua própria história e com a do outro, de ausências, de certa forma se mistura o pessoal com o profissional, porque nós somos únicos, e agora assim, em particular, isso é... quando eu me misturo, percebo assim que não fui só eu que sofri, eu acho que a gente se une, acaba se conhecendo melhor, a narrativa de vida é muito importante, e do lado profissional, eu vou dizer uma coisa... eu de uma certa forma me achei assim, meio... fiquei muito feliz assim eu, porque eu não tive muita experiência de trabalho, eu fui catequista, sempre quis ensinar, eu não tive outra experiência a não ser a docência, e se confirma mais a minha docência... [...] sempre quis ser formadora, ensinar. Eu me realizo e fico muito feliz em uma sala de aula. Gostei muito dessa experiência, pela mistura de vida, de profissão não que todos nós somos docentes... [...] Foram bons**

**demais esses momentos, essas histórias de vida, essa mistura com o outro, nossas vidas, nossos pontos em comum, pontos divergentes, mas respeito e amizade acima de tudo!** (Atelierista 2.3)

O projeto do(a) atelierista 5.1 diz sobre esperança de trilhar novos caminhos. Ficou evidente na pesquisa que todos eles pensam na conclusão do seu curso de mestrado ou doutorado, entretanto essa narrativa expressa esse projeto de forma mais clara. Já o projeto do(a) atelierista 5.3 fala de seus ideais de colaborar para que o mundo seja mais justo e mais humano.

**Olhar minha trajetória e os desafios que vivenciei também me suscita esperanças.** Esperanças de trilhar novos caminhos e/ou novo jeito de trilhar os caminhos já conhecidos. Vislumbro a conclusão do doutorado, vislumbro também em poucos anos o fechamento do ciclo de professora na Educação Básica, já se passaram mais de três décadas e após isso outras experiências profissionais virão. Participar desse ateliê me permitiu aprender com a História dos meus colegas e rememorar a minha, sobretudo minha trajetória formativa, suscitou tantas lembranças, afetos, desafios e também muita gratidão. (Atelierista 5.1)

Inicialmente fiquei receosa, pois não tenho costume de falar abertamente sobre minha vida. Acredito que o fato de ter sido realizado com pessoas próximas (das quais tenho um contato mais próximo há alguns anos) me fez relaxar e aproveitar essa experiência. Foi muito significativo para mim, pois, voltei a ter acesso aos materiais que produzi na juventude e fui acessar algumas fotos já esquecidas. **Além do que, terminei essa experiência com uma boa sensação de que me mantenho firme aos meus ideais e que continuo colaborando para um mundo mais humano e justo.** (Atelierista 5.3)

Percebemos que os projetos de si trazem reflexões sobre si, o seu papel no mundo, na sociedade, na educação. Procuram na verdade o sentido para as suas vidas pessoais e para as suas vidas profissionais, de que forma podem contribuir para uma sociedade mais humana.

#### c) Caminhos que se cruzam (pesquisadora e atelieristas)

Peço licença para, escrever esse texto na primeira pessoa, pois, essa metodologia faz com que o investigador esteja diretamente implicado com os outros participantes da pesquisa. Identifiquei-me muito com o Ateliê Biográfico de Projeto, pois em muitos momentos me vi ali, narrando.

Senti vontade de contar a minha história e escrever a minha história para partilhar com os atelieristas. Mesmo que não tenha feito essa narrativa completa, excertos dela escapavam eventualmente.

Muito embora, Delory-Momberger ressalte que não se trata de uma terapia, mas ousou dizer que, o Ateliê não deixa de ser terapêutico. Ele nos tira do estado de coisa, tão marcado pelo capitalismo, e nos faz retornar ao estado de gente, pessoa, sujeito.

Inúmeras foram as aprendizagens, as incidências entre as vidas ali narradas e a minha. Poderia enumerá-las todas, no entanto, mencionarei aquelas que considero mais formativas.

Primeiramente, o aspecto da valorização das subjetividades que se cruzam na objetividade. A dialética provocada entre o individual e o coletivo nos mostram que “na narrativa do outro, me aposso dos biografemas” (DELORY-MOMBERGER, 2008, p.60) que são categorias que estão fortemente codificadas historicamente, culturalmente, e socialmente, mas que podem ser integradas à construção biográfica individual” (DELORY-MOMBERGER, 2008), ou seja, o social e o individual estão intimamente relacionados.

Nesse movimento percebi que a vida, o ser, o processo de humanização são muito mais valorizados quando paramos para pensar sobre nossas vidas, quando escolhemos no repertório de fatos reais que vivemos, aqueles que queremos narrar. Falo de escolhas, porque a memória é seletiva, ela seleciona, as pessoas, os lugares, os fatos que devem constar nas narrativas, e a partir delas ressignificam para se projetarem no futuro.

Das lembranças que mais foram mencionadas, percebi a família tem um grande papel agregador na vida das pessoas. Assim como foi mencionado por um(a) dos(as) atelieristas, ela é uma âncora, um porto seguro. Seja ela constituída da forma como for, diferente do modelo clássico de família capitalista, sabemos que ela hoje tem diferentes configurações. Importa lembrar que nas narrativas as pessoas da família foram lembradas com um misto de sentimento, ora bons, ora ruins, mas sempre com caráter formativo, algo ficou, algo se aprendeu. De todo modo, os relatos revelaram que a família tem um lugar cativo no baú das memórias passadas e das vivências do presente.

Assim, muitas vezes na sociedade quando sentimos segurança, vivenciamos muitos dos sentimentos e valores que dizem de sermos humanos. No Ateliê Biográfico, vivenciei momentos de afeto, de carinho, de doação. Aprendi que o que de mais

precioso que se pode doar às pessoas nos dias de hoje é o nosso tempo. Como diria Lenine em sua música “Enquanto o tempo celera e pede pressa. Eu me recuso, faço hora, vou na valsa. A vida é tão rara!”

Os atelieristas me ensinaram o que sabem sobre a vida, sem pretensão de me formarem, acabaram por fazê-lo. Foi um aprendizado recheado de um misto de sentimentos: de professores experientes que se tornam inseguros e ansiosos ao relatarem experiências negativas vivenciadas no mestrado e no doutorado. O medo e insegurança de uma mulher, equilibrados com a fortaleza de uma mãe. A religiosidade, a fé, a crença, de cada um que se encontra nas palavras, nos gestos. A desesperança na mudança de um marido, recheada de esperança e fé de uma esposa que acredita no brotar de uma nova vida. Aquela que outrora fora uma jovem inquieta de movimentos de luta, de resistência, também é a mesma doce mãe e mulher. O filho que teve o pai como espelho e modelo de profissional, hoje exerce a mesma profissão desejando ser cada vez melhor. Daquela que encontrava dificuldade em tudo, foi a mesma que conseguiu vencer essas mesmas adversidades, tornando-se mais forte. Aquele que tinha muitos dilemas por não saber se estudava ou trabalhava, hoje continua a se profissionalizar, procurando novos dilemas na embarcação da vida. A avó que fora ao mesmo tempo rígida, foi a mesma que ensinou a neta a meiguice e doçura que ela tem. Dos bordados, dos desenhos, dos poemas, dos contos, da dança, da música, do teatro, da arte que sai das entranhas, a poesia que encanta, está na própria vida narrada, expressa em cada letra, em cada movimento, em cada traço, em cada cor, na criatividade que aflora. O sonho de uma sociedade mais igualitária, na dialética de um mundo tão desigual, é semente que nasce no coração de uma professora que aprendeu na profissão a enfrentar a dura realidade, utilizando-se da educação como uma arma, não uma panacéia. Do pai que deixa no seu silêncio a saudade do filho, para melhoria da formação, e busca de vislumbrar ser um profissional melhor. Do choro e do soluço engolido das duras e das saudades deixadas no passado, mas que ecoam por vezes quando resolvemos narrá-las.

Das muitas experiências e profissões exercidas, garçõete, vendedor, balconista, catequista, estagiários, bolsista, etc., muitos ensinamentos extraídos de que se fazem uso na profissão docente. Configurando assim, o desenvolvimento docente dos professores, que consiste também na procura da identidade profissional, que é ao mesmo tempo um processo individual e coletivo. A identidade docente forma como os

professores se definem a si mesmos e aos outros. É uma construção do eu profissional, que evolui ao longo de suas carreiras (MARCELO, 2009).

O que fica para mim, além do conhecimento do que são esses sujeitos docentes, é o sentimento de que a ciência tem se esquecido do sujeito, a educação tem se esquecido das pessoas, o que é latente é a busca pela produção, o que me faz questionar: onde está o sujeito? Onde está o lugar das pessoas que sentem e se emocionam na educação? Qual o cuidado que se tem com o outro na educação? Não sei se falar de sentimento é menos científico? O que é mais científico? O que é educação? Qual a sua função na formação das pessoas? E dos professores?

A pesquisa (auto) biográfica é ao mesmo tempo investigação e formação, científica e humana, pois a partir dela, aprendemos cientificamente a compreender melhor as aspirações, as buscas, os sentimentos, os conhecimentos que mobilizam a profissão docente.

Acredito que metodologias que permitem a escrita de si são extremamente importantes para quaisquer programa de formação de professores. Pois, a reflexão sobre a identidade docente perpassa essas trajetórias, o que delas se traz para a sala de aula, faz-se essencial para se encontrar um novo caminhar na educação.

### **3 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS**

#### **3.1 ATIVIDADES DA REVISTA**

A revista Educação & Formação (REDUFOR) está vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará (PPGE/UECE). Criada em janeiro de 2016, tem periodicidade quadrimestral e pública manuscritos originais na área de Educação. Na última avaliação do quadriênio 2013-2016, obteve Qualis Capes B2 em Educação.

As atividades desenvolvidas na revista REDUFOR são fundamentais para a organização e controle da produção científica do periódico, pois se faz necessário um acompanhamento contínuo por parte do bolsista.

##### **3.1.1 Atividades junto aos autores e pareceristas**

✓ Organização de ficha de triagem dos artigos recebido na Revista para ver se atendem às normas da revista.

Criamos uma ficha para facilitar o controle dos artigos que já passaram pela triagem. Após a triagem, enviamos aos pareceristas.

✓ Envio das sugestões dos pareceristas para os autores reformulem os textos.

✓ Controle dos textos: recebimento, envio para pareceristas, reenvio aos autores, ...

Por vezes, os pareceristas retornam com solicitações de necessárias alterações a serem feitas pelos autores. Encaminhamos para os autores, e quando eles nos devolvem com as correções, alocamos nos números conforme disponibilidade e ordem de envio do artigo. Realizamos a triagem de 60 artigos, enviados no período de janeiro a julho de 2017.

✓ Envio de cartas de aceite para os autores

Após todo esse processo, enviamos a carta de aceite para os autores confirmando o número e o volume em que o texto será publicado.

✓ Envio de cartas convite aos pareceristas e as declarações

Enviamos cartas a todos pareceristas e as respectivas declarações àqueles que avaliaram os artigos.

✓ Cadastro do DOI no EDUBASE de todos os números da revista.

✓ Republicação do DOI de todos os números

Quando os textos são publicados, temos que cadastrar cada um no Edubase e criar o DOI. Após a criação do DOI, temos que republicar os textos com os respectivos DOIs.

✓ Envio de email com os DOIS para todos os autores

Após a criação do DOI, temos que enviar um email a todos os autores constando o respectivo link do DOI.

Esse trabalho descrito acima, fora realizado em cima dos números abaixo relacionados.

**Quadro 4– Lista de artigos e autores da REDUFOR v.1, n.1, (jan./abr. 2016)**

AUTOR	ARTIGO
CLAUDIA FIGUEROA	EL SEMINARIO ALEMÁN, APORTE PEDAGÓGICO E INVESTIGATIVO EN LA FORMACIÓN DEL DOCENTE COLOMBIANO
IVANILDE APOLUCENO DE OLIVEIRA	POLÍTICAS DE PUBLICAÇÃO E ACESSO ABERTO: REVISTAS ACADÊMICAS DO NORTE E NORDESTE
MARYLUZ SUESCÚN	POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCATIVAS EN EL CONTEXTO SOCIAL COLOMBIANO DE LA DÉCADA DE LOS 70 DEL SIGLO XX
ELIZABETH SMYTH THÉRÈSE HAMEL	THE HISTORY OF INITIAL TEACHER EDUCATION IN CANADA: QUÉBEC AND ONTARIO
JOÃO KAIO CAVALCANTE DE MORAIS ANA LUCIA SARMENTO HENRIQUE LENINA LOPES SOARES SILVA	A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE O ENSINO MÉDIO INTEGRADO: UMA ANÁLISE A PARTIR DAS PESQUISAS DE DOUTORAMENTO
CÁSSIA MACHADO RIBEIRO DANTAS, HEIKESCHMITZ	A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO COM VISTA A SUA ATUAÇÃO EM AMBIENTES EMPRESARIAIS
CARLA POENNIA GADELHA SOARES TANIA VICENTE VIANA	JOVITA ALVES FEITOSA: MEMÓRIAS QUE CONTAM A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NAS PRISÕES CEARENSES
CHARLITON JOSÉ DOS SANTOS MACHADO DANIELLA SOUZA BARBOSA	O PENSAMENTO EDUCACIONAL DE MANOEL BOMFIM A PARTIR DA OBRA AMÉRICA LATINA: MALES DE ORIGEM (1905)

Fonte: elaborada pela autora

**Quadro 5– Lista de artigos e autores da REDUFOR - v.1, n.2, (mai./ago. 2016).**

AUTOR	ARTIGO
AMADEU MOURA BEGO	POLÍTICAS PÚBLICAS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES SOB A PERSPECTIVA DA RACIONALIDADE COMUNICATIVA: DA INGERÊNCIA TECNOCRATA À CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA PROFISSIONAL
GAUTHIERCLERMONT	DE LA MÉTHODE ET DE LA MANIÈRE: LES ATTITUDES PROFESSIONNELLES À PRIVILÉGIER EN ENSEIGNEMENT
DINA LOPES	QUEL GOÛT DONNE-T-ON A LA VIE? ALIMENTATION ET SOIN EN ADDICTOLOGIE
RENATA DA ROCHA CAMPOS FRANCO	
MARC LEVIVIER	
SAULOÉBERTARSIO DE SOUZA	ESCOLAS POLIVALENTES NA DITADURA CIVIL-MILITAR: MARCO NO MODELO DE ENSINO PROFISSIONALIZANTE OU INSTRUMENTOS DE PROPAGANDA DO REGIME? O PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO DO POLIVALENTE DE ITUIUTABA- MG (1974-1985)
GENIS ALVES PEREIRA DE LIMA	
FABRICIO DEFFACCI	DESAFIOS DA EJA NO PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO: O CASO DO MUNICÍPIO DE TRÊS LAGOAS/MS
GABRIELLY RIBEIRO	
MARIA ADRIANA BORGES DOS SANTOS	SABERES DA DOCÊNCIA APRENDIDOS NO PIBID: UM ESTUDO DE CASO COM PROFESSORES SUPERVISORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA
HERALDO SIMÕES FERREIRA	
LUIZA LÚLIA FEITOSA SIMÕES	
MAIQUELRÖHRIG	O CÂNONE LITERÁRIO E SUA RELAÇÃO COM A EDUCAÇÃO NA CONTEMPORANEIDADE
LUIZ DANIEL RODRIGUES DINARTE	ESPAÇO POÉTICO COMO TRADUÇÃO DIDÁTICA: BACHELARD E A IMAGEM DA CASA
SANDRA MARA CORAZZA	
HARLONROMARIZ RABELO SANTOS	POLÍTICA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E O ENSINO MÉDIO INTEGRADO: SEUS CONTEXTOS E O CASO DO CEARÁ
DANYELLENILIN GONÇALVES	
SANDRA MARIA DA SILVA SALES OLIVEIRA	ANSIEDADE INFANTIL EM CONTEXTO ESCOLAR: ESTUDO DO INVENTÁRIO DE ANSIEDADE ESCOLAR USANDO RASCH
MARIA CRISTINA RODRIGUES AZEVEDO JOLY	
DÉBORA CECÍLIA FERNANDES	
ANDREZA BATISTA MATTOS	INCLUSÃO SOCIAL DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIAS MÚLTIPLAS NO COTIDIANO ESCOLAR
GERALDO A FIAMENGHI-JR,	
SUELI G CARVALHO	
SILVANA MBLASCOVI-ASSIS	
KATIA REGINA TEIXEIRA VASCONCELLOS	
ELISANGELA DA SILVA BERNADO	PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE: REFLEXÕES E PERSPECTIVAS NO BRASIL

Fonte: elaborada pela autora

**Quadro 6– Lista de artigos e autores da REDUFOR - v.1, n.3, (set./dez. 2016).**

AUTOR	ARTIGO
GRANT BANFIELD HELEN RADUNTZ ALPESHMAISURIA	THE (IM)POSSIBILITY OF THE INTELLECTUAL WORKER INSIDE THE NEOLIBERAL UNIVERSITY
DANIEL ABUDSEABRA MATOS JOSÉ RUBENS LIMA JARDILINO	OS CONCEITOS DE CONCEPÇÃO, PERCEPÇÃO, REPRESENTAÇÃO E CRENÇA NO CAMPO EDUCACIONAL: SIMILARIDADES, DIFERENÇAS E IMPLICAÇÕES PARA A PESQUISA
ANA PAULA CUNHA DOS SANTOS FERNANDES	O SER E O SABER-FAZER DOCENTE NAS ESCOLAS DAS ILHAS DE BELÉM/PA
ANA CAROLINA SIMÕES CARDOSO	PRO-TECNOLOGIA: UMA ABORDAGEM DE FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES PARA O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS
VANESSA SOUZA PEREIRA NEUSA CHAVES BATISTA	A GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA NA FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR: ELEMENTOS TEÓRICOS PARA PENSAR A FORMAÇÃO POLÍTICA DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO BÁSICA
CARLOS BAUER MARIA CRISNEILÂNDIA BANDEIRA OLIVEIRA	APONTAMENTOS SOBRE AS ORIGENS HISTÓRICAS DO SINDICATO DOS PROFESSORES DE OSASCO, COTIA, CARAPICUÍBA E BARUERI (SINPROSASCO) EM TEMPOS DE TRANSIÇÃO DEMOCRÁTICA (1985)
FERNANDA FERNANDES DOS SANTOS RODRIGUES BOSCOLLI BARBOSA PEREIRA	REPRESENTAÇÕES DE LICENCIANDOS ACERCA DAS TEORIAS DA APRENDIZAGEM E SUAS RELAÇÕES NA PRÁTICA DE ENSINO EM CIÊNCIAS/BIOLOGIA: O CONCEITO DE GENE EM FOCO
ELISANDRO RODRIGUES DANIELE NOAL GAI	ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO E ATELIER PEDAGÓGICO (ENTRE DEFICIÊNCIA POTENCIAL E ARTE POTENCIAL)
ANGELA MARA BARROS LARA	POLÍTICAS DE REDUÇÃO DA DESIGUALDADE SOCIOCULTURAL
DANIELA GOMES DE ARAÚJO NÓBREGA	AS TIRINHAS NAS AULAS DE LEITURA EM LÍNGUA INGLESA: UMA PROPOSTA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA PARA INICIANTES

Fonte: elaborada pela autora

**Quadro 7 – Lista de artigos e autores da REDUFOR - v.2, n. 4 (jan./abr. 2017)**

AUTOR	ARTIGO
SPYROS THEMELIS	EDUCATION AND EQUALITY: DEBUNKING THE MYTH OF MERITOCRACY
REGINA MAGNA BONIFÁCIO ARAÚJO, MARIA MANUELA FRANCO ESTEVES	A FORMAÇÃO DOCENTE, INICIAL E CONTÍNUA, PARA O TRABALHO COM ADULTOS EM PORTUGAL: O OLHAR DOS PROFESSORES
LEILA PIO MORORÓ	A INFLUÊNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA NA PRÁTICA DOCENTE
ALESSANDRO TOMAZ BARBOSA SUZANI CASSIANI	CIRCULAÇÃO DE SENTIDOS DA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR NA LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
ALEXANDRA COELHO PENA	FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL: MEMÓRIA, NARRATIVA E INTEIREZA
YOUNG SHIM GONÇALVES ELIANE GREICE DAVANÇO NOGUEIRA	A EDUCAÇÃO DOS ALUNOS DAS ESCOLAS PANTANEIRAS NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO CENTRADA NO ALUNO
PAULO SÉRGIO DE ALMEIDA CORRÊA BRIANNA SOUZA BARRETO	EXIGÊNCIAS PARA O EXERCÍCIO DO OFÍCIO DE MESTRE NOS GRUPOS ESCOLARES NO BRASIL NO CONTEXTO DA DITADURA MILITAR
NATHALI GOMES SILVA MARIA DA CONCEIÇÃO CARRILHO AGUIAR	REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PROFESSORES DO ENSINO SUPERIOR DAS CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA QUANTO À DEFINIÇÃO DE DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA
FABIANA SENA WOJCIECH ANDRZEJ KULESZA	O ENSINO SECUNDÁRIO NA IMPRENSA DO NORDESTE (1873-1874): UM DEBATE NOS JORNAIS DO MARANHÃO E DE PERNAMBUCO
BÁRBARA CARINE SOARES CAMILA LIMA SANTOS PINHEIROMAGNO DA CONCEIÇÃO PENELUC	A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE QUÍMICA DA UFBA
APARECIDA LUZIA ALZIRA ZUIN JULIANE SANTOS DIAS	A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES QUE ATUAM NA CLASSE MULTISSERIADA NA ÁREA RURAL NO SUL DO AMAZONAS

Fonte: elaborada pela autora

**Quadro 8– Lista de artigos e autores da REDUFOR v. 2, n. 5 (jul./ago. 2017)**

AUTOR	ARTIGO
LAURA DELGADO MARTÍN	LA FORMACIÓN INICIAL DE PROFESORES EN MATEMÁTICAS Y SU INFLUENCIA EN LA MEJORA EDUCATIVA DE ALUMNADO CON NECESIDADES ESPECÍFICA
MARIA CONSUELO MONTECUBIO PÉREZ	
MARIA CARMEN LÓPEZ ESTEBAN	
CRISTINA MANDAUOCUNI CÁ	A QUESTÃO DA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DO ENSINO BÁSICO NA GUINÉ-BISSAU: DESAFIOS E PERSPECTIVAS DO GOVERNO NOS ANOS DE 1975-1986
LOURENÇO OCUNI CÁ	
ANTÓNIA VITÓRIA SOARES ARANHA	A DIALÉTICA DOS SABERES PRODUZIDOS E MOBILIZADOS NO TRABALHO: A ATIVIDADE DO TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO
ILMA BICALHO SOUZA DANIEL	
MARIA ISABEL MOURA NASCIMENTO	A PRESENÇA NORTE-AMERICANA EM TERRAS BRASILEIRAS E A RELAÇÃO IMIGRAÇÃO-TRABALHO E EDUCAÇÃO
ELIZA RIBAS GRACINO	
CRISNA DANIELA KRAUSEBIERHALZ	OS FÓRUMS COMO ESTRATÉGIA DIDÁTICA PARA A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO
CARLA DENISE OTTO FELCHER	
LISETEFUNARI DIAS	
ANDERSON CARVALHO PEREIRA	A CULPABILIDADE PELO FRACASSO ESCOLAR E A INTERFACE COM OS “PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM” EM DISCURSO
CARME SANDRA DE JESUS RIBEIRO	
ARLETE RAMOS DOS SANTOS	A RACIONALIDADE COLETIVA COMO PARADIGMA ORGANIZATIVO DO MST
MARIANA COSTA NASCIMENTO	VELHICE E JUVENTUDE: REVISÃO DA PRODUÇÃO ACADÊMICA BRASILEIRA ACERCA DE SUAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS (2005-2015)
GEIVA CAROLINA CALSA	
MARIANA GONÇALVES FELIPPE	PRÁTICA TEATRAL NO ENSINO DE CIÊNCIAS: LIMITES E POSSIBILIDADES
ANTONIO FERNANDO GOUVEA DA SILVA	
JANOTE PIRES MARQUES	ALEM DA HISTÓRIA, A TRADIÇÃO ORAL: CONSIDERAÇÕES SOBRE O ENSINO DE HISTÓRIA DA ÁFRICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA
SAMARA MOURA BARRETO DE ABREU	EXPERIÊNCIA COM NARRATIVAS AUTOBIOGRÁFICAS NA (AUTO)FORMAÇÃO PARA A PESQUISA DE LICENCIANDOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA
SÍLVIA MARIA NÓBREGA-TERRIEN	
SILVINA PIMENTEL SILVA	

Fonte: elaborada pela autora

### 3.1.2 Atividades junto aos autores internacionais

#### ➤ Envio de emails para autores internacionais

Primeiramente, procuramos nos sites de todas as universidades de determinado país quais delas têm programas em Educação ou afins. Elaboramos uma lista com os nomes dos docentes e emails. Em seguida, enviamos carta convite para publicação na revista. Essa atividade visa assegurar o aspecto da internacionalização da revista exigido

pela CAPES. Ao obtermos a resposta, orientamos aos autores como se faz o cadastro e envia o texto.

➤ Envio de e-mails para docentes dos programas em Educação das Universidades espanholas convidando-os para escreverem artigos para a REDUFOR. Ao todo foram enviadas mais de 200 cartas convite.

Esse processo teve início com o envio de e-mails para docentes das universidades espanholas, trabalho já iniciado por um bolsista anterior. Então, realizamos um levantamento para saber quais já haviam sido contactados e continuamos o trabalho. Em seguida, procuramos elaborar outras listas de universidades do Reino Unido, Argentina, etc, para posterior envio de cartas convite para publicação.

### **3.1.3. E-mail e página da revista**

O trabalho na revista requer um controle diário do e-mail e da página, pois esses são os nossos meios de comunicação com o público, com autores, instituições, etc.

## **3.2 EVENTOS**

### **3.2.1 Organização, Comitê Científico, Coordenação de sessão, apresentação de trabalhos e publicações**

#### **a) FEPAE Norte Nordeste: Fórum de Editores de Periódicos da Área de Educação**

O Fórum de Editores de Periódicos da Área de Educação (FEPAE) é um Fórum permanente e aberto às questões relacionadas aos periódicos da área de educação, tendo como principal objetivo promover o intercâmbio entre editores de periódicos, estimulando a cooperação e solidariedade institucional, com vistas a impulsionar a melhoria da política de publicação na área. Nesse sentido, há o Encontro de Editores de Periódicos de Educação das Regiões Norte e Nordeste que agrega editores dessas regiões.

O IX Encontro de Editores de Periódicos de Educação das Regiões Norte e Nordeste (IX FEPAE NNE), que ocorrerá nos dias 03 e 04 de abril de 2017, no prédio da Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará, Campus do Itaperi, Fortaleza-CE.

Nesse ano de 2017, o evento ocorreu nos dias 03 e 04 de abril de 2017, no auditório da Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará, Campus do Itaperi, Fortaleza-CE.

O nosso trabalho nesse evento esteve centrado no envio das cartas convite para todos os editores e acompanhamento dos e-mails para confirmação de sua participação. Os editores participantes foram do Maranhão, Rio Grande do Norte, Alagoas, Piauí, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Bahia, Alagoas, Pará, Rondônia e Amazonas. Foram enviados 43 e-mails para os editores dos periódicos das regiões Norte e Nordeste.

b) **IV Seminário Estadual de Práticas Educativas, Memórias e Oralidades (SEPEMO):** divulgação; comissão científica; apresentação dos resultados da pesquisa do Estágio Pós-doutoral e apresentação de trabalho.

O SEPEMO é um evento científico que realiza a sua quarta edição nos dias 19, 20, 21 de outubro de 2017, na cidade de Fortaleza-CE, com apoio do CNPQ e da CAPES. O objetivo do encontro é realizar, com periodicidade anual, um encontro entre pesquisadores, professores, alunos de pós-graduação e graduação e demais interessados em discutir sobre a Educação, História da Educação e Formação de Professores.

O IV Seminário Estadual de Práticas Educativas, Memórias e Oralidades, com a temática Docência e Formação: Percursos e Narrativas, promove a disseminação de pesquisas e relatos de experiências por meio da apresentação dialogada de estudos realizados por estudantes, professores e pesquisadores.

O nosso trabalho junto ao SEPEMO ocorreu antecipadamente por meio da divulgação do evento, também fomos parte da comissão científica com a avaliação de trabalhos e aprovamos dois artigos, um sob orientação sem coautoria e outro com orientação e coautoria:

➤ **Orientação de artigo:**

Título: Ateliê biográfico de projeto: narrativas formativas de pós-graduandas stricto sensu

Autoras: Maria Márcia Melo de Castro Martins, Maria Leani Dantas Freitas, Nívea da Silva Pereira. (GT3- Experiências e Práticas Educativas).

➤ **Co-autoria de artigo:**

Título: Reflexões acerca da formação continuada de professores de creche e pré-escola

Autoras: Cleidiane Sobreira de Sousa Castro, Francione Charapa Alves (GT7- Formação profissional e Magistério). (Anexo Q)

No período do evento, trabalhamos com a coordenação do GT3 (Experiências e Práticas Educativas), e participamos da mesa redonda intitulada: Narrativas e Percursos na formação de professores, na qual apresentamos parte dos resultados da nossa pesquisa do Estágio Pós-doutoral.

### **Imagem 12 – Participação em mesa redonda no SEPEMO**



Fonte: Elaborado pela autora

c) **IV Encontro sobre Desenvolvimento Profissional docente e Inovação Pedagógica (EVOLVERE):** Comissão Científica e apresentação de trabalho em coautoria.

O nosso trabalho junto ao IV Evolvere ocorreu antecipadamente por meio da comissão científica com a avaliação de 15 trabalhos. Também aprovamos um artigo em coautoria:

Artigo apresentado e proposto para publicação em e-book do evento:

Título: O currículo da Cem Linguagens (Anexo O)

Autores: Francione Charapa Alves, Antoniele Silvana de Melo Souza, Renata Rosa Russo Pinheiro Costa Ribeiro.

d) **III Encontro Internacional de Jovens Investigadores (JOIN)- Edição Brasil**

O Encontro Internacional de Jovens Investigadores (JOIN) é um evento que tem origem na Universidade de Açores/Portugal e tem por finalidade proporcionar a socialização de pesquisas de estudantes universitários (graduação, mestrado e doutorado) de diversas áreas do conhecimento, o que permite a ampliação espaços de

debates e aprofundamentos teóricos e práticos acerca das licenciaturas, demais áreas do conhecimento e da universidade enquanto lugar/tempo de ciência/investigação.

A primeira edição do Brasil ocorrerá no período de 12 a 14 de outubro de 2017, na cidade de Fortaleza-Ceará. O evento é uma parceria interinstitucional com a UECE, UNILAB, IFCE.

Artigo aprovado para apresentação:

Título: Ateliê Biográfico como metodologia na formação de professores: tecendo práticas reflexivas e investigativas (Anexo R)

Autores: Renata Rosa Russo Pinheiro Costa Ribeiro; Edith Maria Batista Ferreira; Joselma Ferreira Lima e Silva; Francione Charapa Alves (Orientadora)

#### e) XI Encontro Regional Nordeste de História Oral

O XI Encontro Regional Nordeste de História Oral é promovido pelo Departamento de História da Universidade Federal do Ceará-UFC. Teve como tema Ficção e poder: oralidade, imagem e escrita, e ocorreu no período de 9 a 12 de maio de 2017, no Centro de Humanidades, Campus Benfica - UFC, em Fortaleza - Ceará.

Neste evento, apresentamos o trabalho:

Título: A Feminilidade Religiosa da Cultura Escolar em Crato-CE (Anexo T)

Autores: Antoniele Silvana de Melo Souza e Francione Charapa Alves

Obs.: Ressaltamos que este trabalho foi publicado em anais eletrônico (Anexo U)

### 3.3 BANCAS EXAMINADORAS: GRADUAÇÃO, ESPECIALIZAÇÃO E MESTRADO

#### **BANCA 1**(Anexo F)

NATUREZA	Graduação
DATA	05/07/2017
TÍTULO	Formação de professores e prática pedagógica docente-discente a partir do Pibid: experiência de inovação pedagógica na escola municipal no horizonte da pedagogia freiriana
ALUNO(A)	Jéssica de Araújo Oliveira
CURSO	Graduação em Pedagogia

INSTITUIÇÃO Universidade Estadual do Ceará-UECE  
 ORIENTADOR Prof. Ms. Hamilton Pernick Vieira

**BANCA 2(Anexo F)**

NATUREZA Graduação  
 DATA 04/07/2017  
 TÍTULO Desafios e Possibilidades em Pesquisas Biográficas com Educadores Cearenses  
 ALUNO(A) Francisca Mayane Benvindo dos Santos  
 CURSO Graduação em Pedagogia  
 INSTITUIÇÃO Universidade Estadual do Ceará-UECE  
 ORIENTADOR Profa. Dra. Lia Machado Fiúza Fialho

**BANCA 3(Anexo F)**

NATUREZA Graduação  
 DATA 10/04/2017  
 TÍTULO Trajetória Educativa de Maria Helena da Silva: reminiscências e oralidade  
 ALUNO(A) Lorena Brenda Santos Nascimento  
 CURSO Graduação em Pedagogia  
 INSTITUIÇÃO Universidade Estadual do Ceará-UECE  
 BANCA Profa. Dra. Lia Machado Fiúza Fialho (Orientadora)  
 Profa. Dra. Francione Charapa Alves

**BANCA 4 (Anexo H)**

NATUREZA Especialização  
 DATA 28/07/2017  
 TÍTULO O papel da gestão escolar na construção de estratégias para uma escola inclusiva  
 ALUNO(A) Niviania Reinaldo de Souza  
 CURSO Especialização em Gestão Escolar  
 INSTITUIÇÃO Universidade Estadual do Ceará-UECE  
 ORIENTADOR Profa. Dra. Francione Charapa Alves

**BANCA 5 (Anexo I)**

NATUREZA Defesa de Mestrado  
DATA 16/03/2017  
TÍTULO A prática docente de professores egressos do Pibid de Biologia/UECE: uma discussão à luz dos constructos de Paulo Freire  
ALUNO(A) Ivo Batista Conde  
CURSO Mestrado em Educação/ Programa de Pós-Graduação em Educação  
INSTITUIÇÃO Universidade Estadual do Ceará-UECE  
ORIENTADOR Profa. Dra. Maria Marina Dias Cavalcante

**BANCA 6 (Anexo J)**

NATUREZA Defesa de Mestrado  
DATA 28/07/2017  
TÍTULO Programa Jovem de Futuro: da política pública ao chão da escola  
ALUNO(A) Iveline Souza Lima  
CURSO Mestrado Profissional em Planejamento e Políticas Públicas- MPPPP  
INSTITUIÇÃO Universidade Estadual do Ceará-UECE  
ORIENTADOR Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Francisca Rejane Bezerra Andrade

**BANCA 7 (Anexo K)**

NATUREZA Qualificação de Mestrado  
DATA 28/07/2017  
TÍTULO Educação Profissional no Ensino Médio Integrado: as experiências Juvenis  
ALUNO(A) Mary Anne Teles de Lavor Ribeiro  
CURSO Mestrado Profissional em Planejamento e Políticas Públicas- MPPPP  
INSTITUIÇÃO Universidade Estadual do Ceará-UECE  
ORIENTADOR Profa. Dra. Lia Machado Fiúza Fialho

**BANCA 8 (Anexo L)**

NATUREZA	Qualificação de mestrado
DATA	10/03/2017
TÍTULO	A política de implementação dos cursos técnicos integrados: os (des)caminhos e desafios desse processo no IFCE Campus Caucaia-CE
ALUNO(A)	Iveline de Souza Lima
CURSO	Mestrado Profissional em Planejamento e Políticas Públicas- MPPPP
INSTITUIÇÃO	Universidade Estadual do Ceará-UECE
ORIENTADOR	Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> . Francisca Rejane Bezerra Andrade

**BANCA 9 (Anexo M)**

NATUREZA	Qualificação de Mestrado
DATA	28/07/2017
TÍTULO	Programa Jovem de Futuro: da política pública ao chão da escola
ALUNO(A)	Ivana Garcia Lima
CURSO	Mestrado Profissional em Planejamento e Políticas Públicas- MPPPP
INSTITUIÇÃO	Universidade Estadual do Ceará-UECE
ORIENTADOR	Profa. Dra. Lia Machado Fiúza Fialho

### 3.4 PARTICIPAÇÃO DO GRUPO DE PESQUISA: PRÁTICAS, MEMÓRIAS E ORALIDADES (PEMO)

A nossa participação no Grupo de Pesquisa: Práticas, Memórias e Oralidades (PEMO), ocorreu durante os meses de março a julho de 2017.

**Imagem 13 – Grupo PEMO**



Fonte: Elaborado pela autora

As atividades realizadas foram estudo e discussão de textos envolvendo a pesquisa (auto) biográfica e história oral. Também tivemos reuniões de planejamento das atividades para o IV Seminário de Práticas Educativas, Memórias e Oralidades (SEPOMO). As outras atividades envolveram a participação em bancas de defesa de monografias de graduação e a participação do XI Encontro Regional Nordeste de História Oral, promovido pelo departamento de História da Universidade Federal do Ceará- UFC.

Vale salientar que as leituras realizadas e as discussões que surgiram no grupo foram fundamentais para a apropriação de categorias necessárias para a fundamentação da pesquisa. Leituras de autores como:

Uma das obras lidas foi o livro Memórias e narrativas autobiográficas (GOMES E e SCHMIDT, 2009). Este livro é uma coletânea de textos que trazem a memória à tona, e das mudanças sofridas pela historiografia nos últimos anos, dando ênfase ao gênero biográfico na construção do conhecimento histórico, refletindo na discussão do individual e do coletivo. Realizamos leituras de vários artigos desta obra.

Também realizamos estudos do texto Fundamentos Epistemológicos da pesquisa biográfica em educação (DELORY-MOMBERGER, 2011) e Biografia: quando o indivíduo encontra a história (DEL PRIORI, 2009). Paralelamente, realizamos o estudo do livro Biografia e educação: figuras do indivíduo-projeto (DELORY-MOMBERGER, 2008) para a fundamentação da pesquisa.

### 3.5 PARTICIPAÇÃO EM DISCIPLINAS DO PPGE/UECE

#### a) DISCIPLINA: História Oral e Biografias (Anexo E)

Acompanhamos das atividades da disciplina História Oral e Biografias do Programa de Pós-Graduação em Educação da UECE, ministrada pela professora Dr<sup>a</sup>. Lia Machado Fiuza Fialho (titular), juntamente com a professora Dr<sup>a</sup> Tânia Maria Rodrigues Lopes (convidada).

**Imagem 14 – Encerramento da disciplina História Oral e Biografias**

Fonte: Elaborado pela autora

A disciplina teve carga horária de 60 h/a, totalizando 4 créditos, ocorreu nas quintas-feiras de 08:00 h às 12:00 h.

EMENTA: A história oral como técnica e metodologia. Gêneros da história oral. Memória e esquecimento na história oral. História oral e tempo presente. Pesquisas biográficas na história da educação. A história oral na elaboração de biografias. Biografias e formação de professores, em contextos diversos nos quais os saberes e conhecimentos de sua prática são permeados por elementos pedagógicos, artísticos, culturais, econômicos, políticos e sociais que fundamentam seu trabalho. Concepções, critérios, finalidades, métodos, tendências e repercussões dos estudos biográficos de educadores com o uso de história oral.

OBJETIVOS:

- Apresentar e discutir as teorias e abordagens investigativas sobre história oral e biografia, considerando os aspectos dialéticos da produção de conhecimento no âmbito da pesquisa em história da educação;
- Ampliar as discussões sobre a metodologia da história oral nas pesquisas biográficas;
- Refletir sobre os processos metodológicos que conduzem as pesquisas sobre formação de professores utilizando a história oral biográfica.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I – História da história oral. História oral, memória e esquecimento. Importância da história oral como fonte.

UNIDADE II – Gêneros da história oral. A história oral como técnica e metodologia. Projeto em história oral. História oral e tempo presente.

UNIDADE III - Pesquisas biográficas na história da educação. A história oral na elaboração de biografias. Biografias e formação de professores, em contextos diversos nos quais os saberes e conhecimentos de sua prática são permeados por elementos pedagógicos, artísticos, culturais, econômicos, políticos e sociais que fundamentam seu trabalho.

### CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES:

09/03/2017: Seminário de introdução ao curso.

16/03/2017: Filme Narradores de Javé

23/03/2017: Introdução a História Oral. Aula expositiva dialogada.

30/03/2017: Memória

06/04/2017: Abordagens e usos da história oral História oral como fonte.

13/04/2017: Gêneros da história oral. História oral como método.

20/04/2017: História oral e educação

04/05/2017: Biografias

11/05/2017: Encontro de História Oral

18/05/2017: Biografia e educação.

25/05/2017: A biografia na microhistória e na macrohistória.

08/06/2017: Biografia: desafios e possibilidades

26/06/2017: Autobiografia e Educação

09/07/2017: Encerramento da disciplina

b) DISCIPLINA: Formação Continuada, História de Vida, Experiências e Trajetórias Docentes (ANEXO)

Ministramos as atividades da disciplina Formação Continuada, História de Vida, Experiências e Trajetórias Docentes do Programa de Pós-Graduação em Educação da UECE, ministrada pela professora Dr<sup>a</sup>. Silvina Pimentel Silva (titular). A disciplina teve

carga horária de 45 h/a, totalizando 3 créditos e ocorreu nas terças-feiras, de 8:30 às 11:30 h.

**Imagem 15– Encerramento da disciplina Formação Continuada, História de Vida, Experiências e Trajetórias Docentes**



Fonte: Elaborado pela autora

EMENTA: A formação continuada como estratégia da produção da identidade profissional, histórias e trajetórias de formação de professores da Educação Básica. Formação continuada como articuladora de novos saberes na construção da docência.

OBJETIVOS:

- Discutir sobre a formação inicial e continuada nos processos de profissionalização docente;
- Realizar atividades de pesquisa para investigar sobre experiências de formação inicial e continuada de professores;
- Analisar experiências de formação no contexto da educação continuada;
- Elaborar um dossiê com textos de relatos das histórias de vida e trajetórias de formação continuada de professores da Educação Básica do sistema de ensino cearense;

CONTEÚDO BÁSICO:

- A formação inicial e continuada: elementos conceituais, sentidos e significados;
- Formação continuada: desenvolvimento histórico e tendências atuais;
- Situar no movimento dos processos formativos, a evolução, as finalidades da educação continuada;
- A formação continuada como instrumento da elevação da qualidade do ensino;

- Elementos conceituais do estatuto epistemológico da história de vida e formação;
- A pesquisa e seus métodos, as narrativas de vida.

#### CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES:

14/03/2017: apresentação e discussão da ementa.

21/03/2017: As experiências formadoras no conjunto das vivências das trajetórias de vida. As narrativas como alternativas pedagógicas na pesquisa e no ensino.

28/03/2017: Produção de um instrumento coletivo, a partir dos individuais para ser aplicado com professores da Educação Básica.

04/04/2017: Realizar pesquisa com professores sobre experiências de formação

11/04/2017: Discussão sobre os estudos e pesquisas realizados

18/04/2017: Organização para apresentação em duplas (textos formação inicial e continuada).

25/04/2017: Apresentação sobre a formação inicial e continuada.

02/05/2017: Ateliês biográficos de formação (primeiro encontro)

09/05/2017: Apresentação de experiência de formação com pesquisa-ação

16/05/2017: Atividade: Reelaboração da sistematização de conceitos, leituras, autores do que você aprendeu sobre formação continuada no decorrer dos estudos dessa disciplina..

23/05/2017: Ateliês Biográficos (segundo encontro)

30/05/2017: Pesquisa(auto)biográfica.

05/06/2017: Ateliês biográficos (final)

13/06/2017 : Orientação artigo científico.

20/06/2017: Encerramento da disciplina

### 3.6 ENCONTROS DE PLANEJAMENTO DA PESQUISA DO PÓS- DOUTORADO.

Após a nossa aprovação na seleção da bolsa do PNPd, a coordenação marcou uma reunião conosco e com a supervisora do Estágio Pós-doutoral. O objetivo era para discutir o Plano de Atividades proposto por mim, no sentido de atender também às propostas do PPGE/UECE, na pessoa da supervisora.

As orientações foram centradas nas atividades a serem desenvolvidas no decorrer do Estágio que seriam junto da Revista Educação e Formação e da Pesquisa a ser realizada no Grupo de Pesquisa Memórias e Oralidades, bem como na disciplina de História Oral e Biografia.

As leituras realizadas estavam estreitamente relacionadas com aquelas sugeridas nas disciplinas e no grupo de pesquisa que envolviam a discussão de história oral, pesquisa (auto) biográfica, narrativas, etc.

As reuniões subseqüentes ocorreram de acordo com as necessidades que iam surgindo nas atividades cotidianas.

Além disso, estávamos em contato constante às segundas-feira, no Grupo de Pesquisa, e às quintas-feiras, na disciplina ministrada pela supervisora.

### 3.7 CAPÍTULOS E PREFÁCIO DE LIVROS, EBOOKS E REVISTAS

Atualmente a produção de artigos é essencial para que possamos divulgar os trabalhos que tratam da prática docente e que conseqüentemente contribuem para a formação de professores.

Durante o pós-doutorado foram produzidos dois capítulos em e-books que tiveram relação direta com o tema da formação de professores.

Título: De laços dados: como a parceria família e escola influencia na formação da criança em iniciação escolar (Anexo Z).

Autoras: Fabiana Caldas Cidrão neves e Francione Charapa Alves.

Título: Representações de Programas de tutoria a partir da metodologia do DSC: Discurso do Sujeito coletivo (Anexos AA).

Autoras: Francione Charapa Alves, Meirecele Calíope Leitinho e Isabel Magda Said Pierre Carneiro.

Título: A formação do professor para o exercício da tutoria na educação superior (Anexo BB).

Autoras: Francione Charapa Alves, Meirecele Calíope Leitinho.

Paralelo à produção de capítulos de livros e E-books, produzimos também o prefácio de um livro a convite da Professora Doutora Francisca Rejane Bezerra

Andrade. O livro intitulado *Serviço Social: uma profissão, distintos olhares* de foi organizado pela professora Francisca Rejane Bezerra Andrade, professora do Curso de Serviço Social da Universidade Estadual do Ceará-UECE e tutora do Programa de Educação Tutorial-PET/Serviço Social com a colaboração de alunos bolsistas e ex-bolsistas do Programa. A obra é fruto de um trabalho colaborativo que articula pesquisadores, docentes e alunos de diferentes instituições da Educação Superior, representadas pelos docentes e discentes dos cursos de graduação e pós-graduação. O convite se deu por meio da nossa investigação no doutorado ter tido como objeto de investigação a tutoria no Programa de Educação Tutorial da UECE.

Por fim, produzimos artigos para submissão em revistas, tendo três artigos produzidos, sendo um deles com uma aprovação para publicação em revista, a saber:

a) Título: A formação em pesquisa: uma experiência de pesquisa-ação com professores da educação básica (Anexo X).

Autoras: Francione Charapa Alves; Lia Machado Fiuza Fialho.

b) Título: Currículo na educação infantil: o que pensam os professores? ( Anexo Y).

Autoras: Francione Charapa Alves, Lia Machado Fiuza Fialho.

c) Título: Tutoria com os alunos maiores de 23 em uma instituição pública de educação superior de Portugal (Anexo CC).

Autoras: Francione Charapa Alves, Meirecele Calíope Leitinho e Ana Margarida Veiga Simão.

(Aprovada na Revista Educação e Formação, B2, a ser publicada em 2018)

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio Pós- Doutoral tem como principal objetivo proporcionar o aprofundamento de conhecimentos adquiridos em pesquisas anteriores.

O nosso interesse em desenvolver um pós-doutorado na Universidade Estadual do Ceará- UECE foi impulsionado pela experiência da elaboração da pesquisa de mestrado, na Linha de Didática e Formação de Professores do PPGE-UECE, no ano de 2009 que culminou com a dissertação intitulada “A Pesquisa como Instrumento de Formação Docente”<sup>1</sup>, pesquisa-ação realizada com professores da Educação Básica.

Outro motivo foi a pesquisa desenvolvida no doutorado na Linha de Educação, Currículo e Ensino da Universidade Federal do Ceará- UFC, que nos proporcionou também a realização de um Doutorado-Sanduiche pelo Programa de Doutorado Sanduiche no Exterior (PDSE/CAPES), ou Doutoramento Intercalar<sup>2</sup>, em Lisboa, Portugal, no período compreendido entre setembro de 2015 a março de 2016.

Essas duas pesquisas trouxeram conhecimentos sobre formação de professores e sobre currículo, perpassando a formação na Educação Básica e Superior. Além de ter adquirido conhecimento em duas metodologias de pesquisa qualitativa que foi a pesquisa-ação e o DSC- Discurso do Sujeito Coletivo. Essas metodologias foram enriquecedoras para a nossa formação.

O Estágio Pós-Doutoral, nos permitiu unir os conhecimentos teórico-metodológicos para o trabalho em diversas atividades desenvolvidas nesse período de seis meses no Programa de Pós-Graduação em Educação, como a participação em palestras, bancas, colaboração em disciplinas, eventos, e o trabalho na Revista Educação e Formação-REDUFOR que me rendeu novos conhecimentos. Além dessas atividades, consideramos como essenciais a participação no Grupo de Estudos PEMO em que pude ter contato com leituras sobre Pesquisa (Auto)biográfica, na perspectiva da formação docente, e que pude desenvolver uma investigação nessa perspectiva.

A pesquisa (auto)biográfica tem no seu cerne o interesse em compreender o modo como as pessoas dão forma às suas experiências, de como significam e

---

<sup>1</sup> *A Pesquisa como Instrumento de Formação Docente*, pesquisa-ação realizada com professores da educação básica do Iborepi, distrito do Município de Lavras da Mangabeira - Ceará, orientada pela Dra. Maria Socorro Lucena Lima.

<sup>2</sup> A nomenclatura utilizada em Portugal para o “Doutorado Sanduiche” é Doutoramento Intercalar. Entretanto, no texto utilizaremos a denominação do Brasil.

ressignificam no espaço e no tempo. Conforme mencionamos anteriormente, muitos pesquisadores têm se interessado por esse tipo de pesquisa, utilizando-se de vertentes teórico metodológicas diferentes. No caso desta investigação, trabalhamos na perspectiva da pesquisa psicossocial de Delory-Momberger que se utiliza da metodologia do Ateliê Biográfico de Projeto para trabalhar com os escritos biográficos, entendidos não como o curso efetivo e linear da vida, mas como “representação construídas da existência” (MOMBERGER, 2008).

Essa metodologia só veio contribuir para a ampliação da nossa visão de mundo, de educação e de docência na direção de aprender a ver o outro e se colocar no lugar dele, para assim aprender a ser. Trata-se de um exercício de autenticidade, de uma profunda reflexão sobre o sentido da nossa existência e de tudo o que fazemos.

## REFERÊNCIAS

CUNHA, Maria Isabel da. Conta-me agora! As narrativas como alternativas pedagógicas na pesquisa e no ensino. **Revista da Faculdade de Educação**, São Paulo, v.23, n.1/2, p.185-195, jan./dez. 1997.

DELORY-MOMBERGER, Christine. **Biografia e educação: figuras do indivíduo-projeto**. São Paulo: Paulus, 2008.

\_\_\_\_\_. Fundamentos Epistemológicos da pesquisa biográfica em educação. **Educação em Revista**, [S.l.], v.27,n.01, p. 333-346, abr.2011

\_\_\_\_\_. Biografia, corpo, espaço. In: PASSEGGI, Conceição(Org.). **Tendências da pesquisa (auto) biográfica**. São Paulo:Paulus, EDUFERN, 2008.

DEL PRIORI, Mary. **Biografia: quando o indivíduo encontra a história**. **Topoi**,[S.l.], v.10, n.19, p. 7-16, jun./dez., 2009,

DODEBEI, Vera. Objetos e memória.**Revista Morpheus: estudos interdisciplinares em memória social**, Rio de Janeiro, v.9, n.16, ago./dez., 2016.

GOMES, Ângela de Castro e SCHMIDT, Bento Bisso (Orgs.). **Memórias e narrativas autobiográficas**. Rio de Janeiro: FGV, 2009.

NERY, Olivia Silva et all. Caixas de memórias: a relação entre objetos, fotografias, memória e identidade ilustradas em cenas da ficção. **Ciências Sociais Unisinos**, [S.l.], v. 51, n. 1, p. 42-51.abr. 2015,

SOUZA, Elizeu Clementino de. Pesquisa narrativa e escrita (auto) biográfica: interface metodológicas e formativas. In:SOUZA, Elizeu Clementino de; ABRAHÃO, maria Helena Menna Barreto; JOSSO, Marie-Christine (prefácio). **Tempos, narrativas e ficções: a invenção de si**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006.

SOUZA, Elizeu Clementino de. Acompanhar e formar- mediar e iniciar: pesquisa (auto) biográfica e formação de formadores. In: PASSEGGI, Maria Conceição; SILVA, Vivian Batista da. (org. ) **Invenções de vidas, compreensão de itinerários e alternativas de formação**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. p. 157-179.

PASSEGGI, Maria Conceição. Narrar é humano: Autobiografia é um processo civilizatório In: PASSEGGI, Maria Conceição; SILVA, Vivian Batista da. (Org. ) **Invenções de vidas, compreensão de itinerários e alternativas de formação**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. p. 103-130.

\_\_\_\_\_(Org.) .**Tendências da pesquisa (auto) biográfica**. São Paulo:Paulus, EDUFERN, 2008.

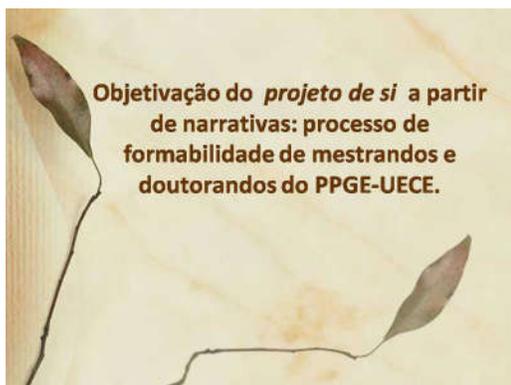
DEMARTINI, Zélia de Brito Fabri. Pesquisa histórico-sociológica, memórias e educação: das autobiografias às histórias de vida. In: PASSEGGI, Maria Conceição; SILVA, Vivian Batista da. (Org. ) **Invenções de vidas, compreensão de itinerários e alternativas de formação**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. p. 131-154.

ZAGO, Lourdete Rejane Ferro. Subjetividade: representação social da família. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde**, [S.l.], v. 4, n. 3, p.786-000, 2013.

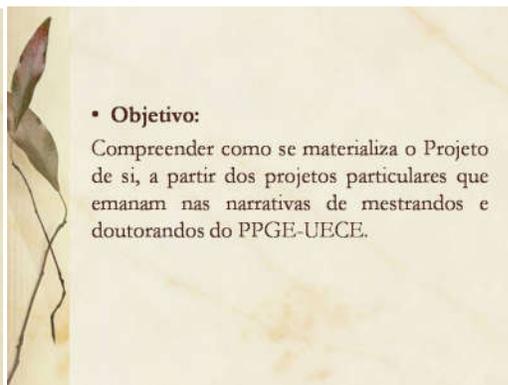
## APÊNDICES

## APÊNDICE A – Slides de apresentação da pesquisa

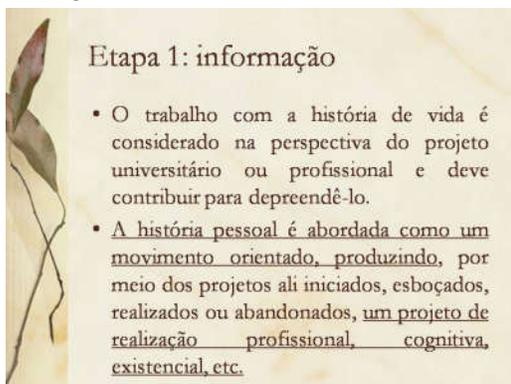
Slide 1



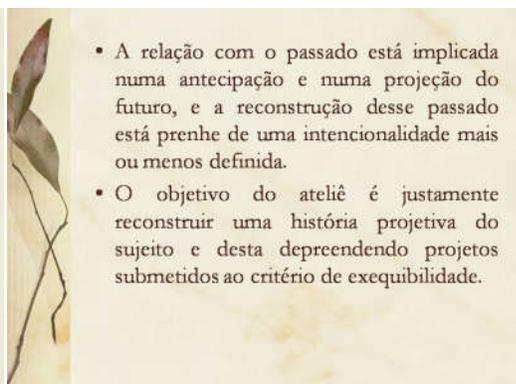
Slide 2



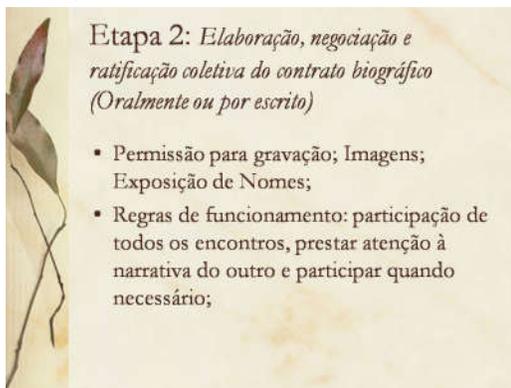
Slide 3



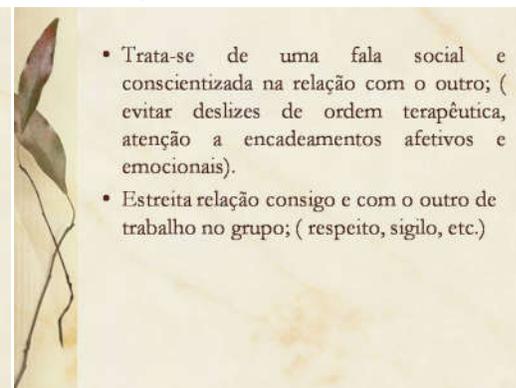
Slide 4



Slide 5



Slide 6



Slide 7 Slide 8

Etapas 3 e 4: Produção da primeira narrativa autobiográfica/ socialização  
Retraçar o percurso educativo, evocando :



"Quando repulso de todos os lados, há que acentuar que o percurso educativo, em qualquer profissão."  
 "Hoje, todos, podem trabalhar em casa."  
 "Quando se registam, deve passar-se os detalhes, mesmo quando se trata de assuntos pessoais."  
 "Hoje, todos, podem trabalhar em casa."  
 "Quando se registam, deve passar-se os detalhes, mesmo quando se trata de assuntos pessoais."

**Ateliês Biográficos de Projeto**

- Os Ateliês biográficos de Projeto registram a "história de vida" em uma dinâmica prospectiva, unindo as três dimensões da temporalidade ( **passado, presente e futuro**), e visam a dar as bases para o futuro do sujeito e fazer emergir o seu projeto pessoal. (p.99)

Slide 9

**Formabilidade e projeto de si**

- As histórias de vida formam para quê?

*"[...] elas formam para a formabilidade, ou seja, para a capacidade de mudança qualitativa, pessoal e profissional, engendrada por uma relação reflexiva com sua "história", considerada como processo de formação".*

(DOMINICÉ, 1990 apud DELORY-MOMBERGER, 2008, p.99)

Slide 10

"[...] O procedimento consiste em trabalhar sobre as representações que dão os formados de suas experiências de formação, reinscrevendo-as em suas narrativas na perspectiva de um projeto. A dimensão do projeto é, dessa forma, constitutiva do procedimento de formação, na medida em que instaura uma relação dialética entre o passado e o futuro e abre ao formando um espaço de formabilidade."

(DELORY-MOMBERGER, 2008, p.99)

Slide 11

**Quem sou eu? (temporalidade)**



Slide 12



Slide 13

Slide 14

### Caçador de Mim

Milton Nascimento

Por tanto amor  
Por tanta emoção  
A vida me fez assim  
Doce ou atroz  
Manso ou feroz  
Eu, caçador de mim

Preso a canções  
Entregue a paixões  
Que nunca tiveram fim  
Vou me encontrar  
Longe do meu lugar  
Eu, caçador de mim

Nada a temer senão o correr da  
luta  
Nada a fazer senão esquecer o  
medo  
Abrir o peito a força, numa  
procura  
Fugir às armadilhas da mata  
escura

Longe se vai  
Sonhando demais  
Mas onde se chega assim  
Vou descobrir  
O que me faz sentir  
Eu, caçador de mim

### Quem sou eu?

Quem sou eu além daquele que fui?  
Perdido entre florestas e sombras de ilusão  
Guiado por pequenos passos invisíveis de amor  
Jogado aos chutes pelo ódio do opressor  
Salvo pelas mãos delicadas de anjos  
Reerguido, mais forte, redimido,  
Anjos salva  
Por justiça lutei  
E o amor novamente busquei

Quem sou além daquele que quero ser?  
Puro, sábio e de espírito em paz  
Justo, mesmo que por um instante,  
Forte, mesmo sem músculos,  
E corajoso o suficiente para dizer "tenho medo"

Slide 15

- Mas quem sou eu além daquele que aqui está?  
Sou vários, menos este.  
O que aqui estava, jamais está  
E jamais estará  
Sou eu o que fui e cada vez mais o que quero ser  
Mudo, caio, ergo, sumo, apareço, bato, apanho, odeio, amo...  
Mas no momento seguinte será diferente:  
Posso estar no caminho da perfeição  
Cheio de imperfeições  
Sou o que você vê...  
Ou o que quero mostrar.  
Mas se olhar por mais de um segundo,  
Verá vários "eus",  
Eu o que fui, eu o que sou e eu o que serei.
- Christian Cortez

Slide 16

### Se você fosse criar o seu autorretrato como seria?



SLIDE 17

### Eu e as coisas...

- Que objeto eu trouxe que fala de mim?  
(diários, fotos, vestuário...)

SLIDE 18

### Eu e os outros ( Que pessoas foram importantes na minha vida?)

[-]

Não é sobre chegar no topo do mundo  
É saber que venceu  
É sobre escalar e sentir  
Que o caminho te fortaleceu  
É sobre ser abrigado  
É também ter morada em outros corações  
É assim ter amigos contigo  
Em todas as situações

[-]

Segura teu filho no colo  
Sorriso e abraça teus pais  
Enquanto estão aqui  
Que a vida é trem-bala, parceiro  
E a gente é só passageiro prestes a partir

Evocar pessoas que foram importantes na sua vida pessoal .

SLIDE 19

SLIDE 20

Experiência profissional: primeira o caminho e o sonho  
(Quais as minhas primeiras experiências profissionais remuneradas?)



Slide 21

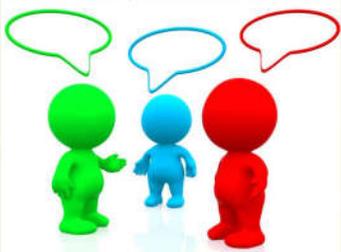
Escrever um texto de duas páginas ( rascunho autobiográfico)  
**Retraçar o percurso educativo, evocando :**



\*Quem representa de melhor maneira? \*Quem e quando que ocorreu a última vez desta profissão?  
 \*Por qual, porque escolher a este, outro?  
 \*Quem ou qual(is) deus (deuses) que sempre me inspirou, motivou, me fez, me fez, me fez seguir este caminho?  
 \*Quem ou qual(is) deus (deuses) que sempre me inspirou, motivou, me fez, me fez, me fez seguir este caminho?

Slide 22

Socialização da narrativa que será falada e questionada em grupos de três pessoas.

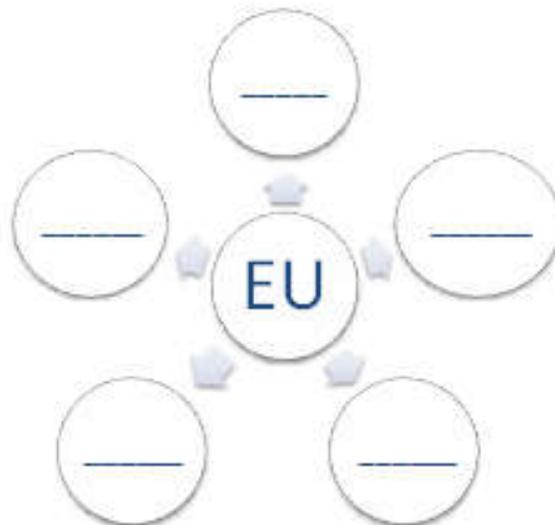


- Encomenda para o próximo encontro:  
(Narrativa escrita)

Reescrever o texto autobiográfico acrescentando ou tirando algo a partir dos questionamentos dos colegas.

**QUEM SOU EU?****Instrumental de registro 1**

Como eu me vejo? (Características pessoais positivas e/ou negativas)



### Instrumental de registro 2

Pessoas importantes na minha formação:



---

---





**Instrumental de registro 4****Primeiras experiências de trabalho remunerado.**

Figuras e encontros que exerceram influência nas decisões profissionais.



---

---

---

---

---



### **Instrumental de registro 5**

A partir dessas reflexões escreva sua narrativa auto-biográfica:

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

## ROTEIRO DA ESCRITA FINAL

- Crie título e subtítulos para a (auto)biografia;
- Relacione os títulos das histórias que recordou e intitulou (Sumário);
- Metodologia de escrita: como escreverá o texto final? Você pode organizar a sua escrita da forma como quiser. Pode contar com a colaboração de amigos e familiares por meio de entrevistas e depoimentos; pode utilizar fotografias, documentos diversos, músicas e poesias que marcaram sua história de vida e formação.
- Considere a escrita do outro, como o outro reescreveu a sua história, que elementos ele percebeu?
- Que projetos futuros você traça para si a partir dessa escrita.
- Escrever o que você aprendeu a partir da história do outro, em que isso te fez refletir.
- Por fim, fale um pouco do que essa experiência do Ateliê Biográfico de Projeto significou para você. Fale sobre a experiência de vivenciar esses momentos dos ateliês. Que sentimentos te provocou? Que vivência foi mais importante para você?

## APÊNDICE H – Ficha de triagem (avaliação dos artigos)

EP- Enviado parecerista

ER- Enviado para reformulações, conforme sugestões do parecerista

R- Reformulado pelo autor, conforme sugestão do parecerista

RP- Reenviado para o parecerista

AP- Aprovado

SITUAÇÃO <sup>3</sup>			
OBSERVAÇÕES GERAIS			
AUTORES	INSTITUIÇÃO	FORMAÇÃO	EMAIL
<b>ASPECTOS A SEREM OBSERVADOS</b>			
	PADRÃO EXIGIDO		OBSERVAÇÕES
AUTORIA	<b>Quantidade:</b> Máximo três autores		
	<b>Formação:</b> Pelo menos um doutor		
TÍTULO	<b>Línguas:</b> português, inglês e espanhol		
	<b>Formato:</b> caixa alta, centralizado e negrito		
FORMATO RESUMO	<b>Línguas:</b> português, inglês e espanhol		
	<b>O resumo está completo?</b>		
	<b>Quantidade de palavras:</b> 100a 150 palavras		
	<b>Citações</b>		
ARTIGO	<b>Formatação:</b> Fonte Arial 11 /Espaçamento entre linhas simples.		
	<b>Formatação:</b> Fonte Arial 12		
	Espaço 1,5		
	Extensão 15 a 20 páginas		
	<b>Notas</b> , somente qd necessário		
	Corpo 10, alinhados à esquerda com espaçamento simples. algarismos arábicos, com numeração única e consecutiva		
	<b>Ilustrações</b>		
	As tabelas, quadros e gráficos devem ser inseridas no corpo do texto com títulos e legendas em acordo com a ABNT		
	<b>Referências</b>		
	<b>Foco e escopo</b>	Temas “Educação” e “Formação de professores relevância para a área e atendimento às normas da revista.	
	Artigos inéditos oriundos de resultados de pesquisa acadêmica, revisões sistemáticas de literatura, resenhas e documentos fora de catálogos.		
	originalidade, consistência teórica e metodológica		
CONDIÇÕES GERAIS PARA SUBMISSÃO			OBSERVAÇÕES
A contribuição é original e inédita			
O arquivo da submissão está em formato Microsoft Word, OpenOffice ou RTF			
URLs para as referências foram informadas quando possível			
O texto está em espaço 1,5cm; usa uma fonte de 12-pontos; emprega itálico em vez de sublinhado (exceto em endereços URL); as ilustrações estão inseridas no texto, não no final do documento na forma de anexos			
Em caso de submissão a uma seção com avaliação pelos pares (ex.: artigos), as instruções disponíveis em <u>Assegurando a avaliação pelos pares cega</u> foram seguidas			
O texto não possui mais de três autores(as) e há pelo menos um(a) doutor(a)			

## **ANEXOS**

## ANEXO A – Currículo lattes

## Resumo informado pelo autor

Professora Adjunta da Universidade Federal do Cariri- UFCA. Pós-doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará-UECE. Doutora em Educação pela Universidade Federal do Ceará- UFC/CPES-DS, linha Educação, Currículo e Ensino ( 2012-2016). Doutorado Sanduíche na Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa- UL, Portugal (2015-2016). Mestre em Educação pela Universidade Estadual do Ceará- UECE, linha de pesquisa Didática e Formação Docente/CPES (2009-2011). Especialista no Ensino de Língua Portuguesa pela Universidade Regional do Cariri - URCA (1998). Graduada em Pedagogia pela Estácio de Sá-UNESA (2017). Licenciatura em Filosofia pela Faculdade de Ciências e Letras de Cajazeiras- FAFIC (2007); bacharelado em Ciências Econômicas pela Universidade Regional do Cariri -URCA (1997) e licenciada no Ensino de Matemática para o Ensino Fundamental e Médio pela Universidade Estadual do Ceará- UECE. Vinculada ao Grupo de Pesquisa Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Ciências da Natureza, Tecnologia e Educação - INCINATE, Cnpq e ao Grupo de Pesquisa Currículo, subjetividade e desenvolvimento profissional docente- Cnpq. Tem experiência na área de Educação: sub-áreas: Didática, Currículo, Ensino e Pesquisa Educacional; e Filosofia com ênfase na sub-área: Filosofia da Educação e Ensino de Filosofia.

(Texto informado pelo autor)

## Formação acadêmica/titulação

- 2012 - 2016** Doutorado em Educação.  
Universidade Federal do Ceará, UFC, Fortaleza, Brasil  
com **período sanduíche** em Faculdade de Psicologia -Universidade de Lisboa (Orientador : Ana Margarida Veiga Simão)  
Título: AÇÃO TUTORIAL NA EDUCAÇÃO SUPERIOR EM DOIS PROGRAMAS: PET/BRASIL E PTM23/PORTUGAL, Ano de obtenção: 2016  
Orientador: Meirecele Calíope Leitinho   
Co-orientador: Patrícia Helena Carvalho Holanda  
Bolsista do(a): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
- 2009 - 2011** Mestrado em Educação.  
Universidade Estadual do Ceará, UECE, Fortaleza, Brasil  
Título: A pesquisa como instrumento de formação docente, Ano de obtenção: 2011  
Orientador: Maria Socorro Lucena Lima   
Bolsista do(a): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
- 2002 - 2003** Especialização em especialização lato Sensu em Ensino de Língua Port.  
Universidade Regional do Cariri, URCA, Crato, Brasil  
Título: Ideologia na linguagem publicitária e a formação de valores  
Orientador: Sandra Espínola dos Anjos Almeida
- 2013 - 2017** Graduação em Pedagogia.  
Universidade Estácio de Sá, UNESA, Rio De Janeiro, Brasil  
Título: UM ESTUDO SOBRE O CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONCEPÇÕES DE PROFESSORES  
Orientador: ANA CLAUDIA PARGA DE OLIVEIRA
- 2003 - 2004** Graduação em Formação Pedagógica em Matemática- Esquema I.  
Universidade Estadual do Ceará, UECE, Fortaleza, Brasil
- 1989 - 1997** Graduação em Ciências Econômicas.  
Universidade Regional do Cariri, URCA, Crato, Brasil  
Título: As relações Sociais na Produção Canaveira de Barbalha  
Orientador: Marcos Eliano Tavares Ribeiro

## Pós-doutorado

- 2017** Pós-Doutorado.  
Universidade Estadual do Ceará, UECE, Fortaleza, Brasil  
Bolsista do(a): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

## Formação complementar

- 2017 - 2017** Curso de curta duração em Programa de Treinamento no uso do Portal de Periódicos da CAPES. (Carga horária: 3h). Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES, Brasília, Brasil
- 2017 - 2017** Curso de curta duração em Sistema de Gestão e Procedimentos Acadêmicos- Módulos I e II. (Carga horária: 30h). Universidade Federal do Cariri, UFCA, Juazeiro Do Norte, Brasil
- 2016 - 2016** Curso de curta duração em Formação em EAD. (Carga horária: 30h). Universidade Estadual do Ceará, UECE, Fortaleza, Brasil
- 2016 - 2016** Extensão universitária em Introdução ao pensamento de João dos Santos: estudo sobre a pedagogia terap. (Carga horária: 160h). Universidade Federal do Ceará, UFC, Fortaleza, Brasil
- 2015 - 2016** Extensão universitária em INGLÊS. (Carga horária: 60h). Centro de Línguas- Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, FLUL/UL, Portugal
- 2014 - 2014** Extensão universitária em Curso de Extensão Educação de Jovens e Adultos para a Juventude. (Carga horária: 120h). Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, UNIRIO, Rio De Janeiro, Brasil
- 2013 - 2013** Curso de curta duração em Formação de tutores a distância. (Carga horária: 40h). Universidade Estadual do Ceará, UECE, Fortaleza, Brasil
- 2011 - 2011** Curso de curta duração em Curso de Formação Continuada- Didática, Saberes ... (Carga horária: 60h). Universidade Estadual do Ceará, UECE, Fortaleza, Brasil
- 2010 - 2010** Curso de curta duração em Francês instrumental. (Carga horária: 60h). Universidade Federal do Ceará, UFC, Fortaleza, Brasil
- 2009 - 2009** Curso de curta duração em Inglês instrumental. (Carga horária: 60h). Universidade Federal do Ceará, UFC, Fortaleza, Brasil
- 2006 - 2007** Turismo de Inclusão. (Carga horária: 120h). Universidade Estadual do Ceará, UECE, Fortaleza, Brasil
- 2006 - 2006** Curso de Extensão em Língua Inglesa. (Carga horária: 228h). Universidade Federal do Ceará, UFC, Fortaleza, Brasil
- 2006 - 2006** Pró-Letramento Matemática. (Carga horária: 120h). Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ, Rio De Janeiro, Brasil
- 2003 - 2005** Formação Continuada para Professores das Séries/ci. (Carga horária: 100h). Fundação Demócrito Rocha, FDR, Brasil
- 2003 - 2003** Extensão universitária em Licenciatura Plena em Matemática. (Carga horária: 780h). Universidade Estadual do Ceará, UECE, Fortaleza, Brasil
- 2001 - 2001** Curso de curta duração em Ciências do Meio Ambiente. (Carga horária: 45h). Universidade Potiguar, UnP, Natal, Brasil
- 1999 - 2001** Formação Continuada para Professores. (Carga horária: 150h). Fundação Demócrito Rocha, FDR, Brasil

## Atuação profissional

### 1. Universidade Regional do Cariri - URCA

#### Vínculo institucional

- 2008 - 2009** Vínculo: Contrato temporário, Enquadramento funcional: Professor Substituto, Carga horária: 20, Regime: Parcial  
Outras informações: Professora de Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico no Curso de Geografia e de Metodologias do Ensino Fundamental I no curso de Pedagogia. Professora de Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico I e II no Curso de Pedagogia.
- 2008 - 2008** Vínculo: Contrato temporário, Enquadramento funcional: Professor, Regime: Parcial  
Outras informações: Disciplina de Ação Docente Supervisionada III ministrada no Curso de Licenciatura Plena pra Ensino Médio com Habilitação em áreas específicas( Biologia), da URCA, mantido pela SECITEC( Secretaria de Ciência e Tecnologia do Ceará), no município de Aiuaíba.
- 2008 - 2008** Vínculo: Contrato temporário, Enquadramento funcional: Professor, Regime: Parcial  
Outras informações: Disciplina de Metodologia do Trabalho Científico ministrada no Curso de licenciatura Plena pra Ensino Médio com Habilitação em áreas específicas( Biologia), da URCA, mantido pela SECITEC( Secretaria de Ciência e Tecnologia do Ceará), no município de Tarrafas-CE.
- 2007 - 2007** Vínculo: contrato temporário, Enquadramento funcional: professor, Carga horária: 20, Regime: Parcial  
Outras informações: Disciplina de Estrutura e Funcionamento do Ensino Médio do Curso de Licenciatura Plena em Letras da URCA, mantido pelo FECOP, no município de Aiuaíba-CE.
- 2007 - 2007** Vínculo: Contrato temporário, Enquadramento funcional: Professor, Regime: Parcial  
Outras informações: Disciplina de Metodologia do trabalho Científico ministrada no curso de Licenciatura Plena em Matemática, mantido pelo FECOP( Projeto Incentivo à Capacitação de RECURSOS Humanos para a Melhoria do Ensino Fundamental e Médio) no município de Cariri/ça-Ce.
- 2006 - 2007** Vínculo: contrato temporário, Enquadramento funcional: Professor, Regime: Parcial  
Outras informações: Disciplina de Metodologia do Trabalho Científico ministrada no Curso de licenciatura Plena pra Ensino Médio com Habilitação em áreas específicas( Biologia), da URCA, mantido pela SECITEC( Secretaria de Ciência e Tecnologia do Ceará), nos municípios de Nova Olinda e Aurora.
- 2005 - 2007** Vínculo: Contrato temporário, Enquadramento funcional: Professor Substituto, Carga horária: 40, Regime: Integral  
Outras informações: Disciplinas ministradas: Filosofia da Educação, Didática, Estrutura e Funcionamento do Ensino Médio, Estrutura e Funcionamento da Educação Básica

## 2. Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA-CE

### Vínculo institucional

- 2009 - 2009** Vínculo: Contrato temporário , Enquadramento funcional: Docente, Regime: Parcial
- 2007 - 2007** Vínculo: Contrato temporário , Enquadramento funcional: Docente, Regime: Parcial  
Outras informações:  
Disciplina de Economia Brasileira ministrada no Curso de Bacharelado em Administração de Empresas, da UVA, unidade Crato, mantido pelo IDJ, na cidade de Crato-Ce.
- 2007 - 2007** Vínculo: contrato temporário , Enquadramento funcional: Docente, Regime: Parcial  
Outras informações:  
Disciplina de Economia Brasileira ministrada no Curso de Bacharelado em Administração de Empresas da UVA, mantido pelo IDJ, na cidade de Juazeiro do Norte-Ce.
- 2004 - 2004** Vínculo: contrato temporário , Enquadramento funcional: Docente, Regime: Parcial  
Outras informações:  
Disciplina de Filosofia ministrada no Curso de Bacharelado em Administração de Empresas, da UVA, unidade Crato, mantido pelo IDJ ( Instituto Dom José de Educação e Cultura) , na cidade de Crato-CE.
- 2004 - 2004** Vínculo: Contrato Temporário , Enquadramento funcional: docente, Regime: Parcial  
Outras informações:  
Disciplina de Filosofia ministrada no Curso de Bacharelado em Administração de Empresas da UVA, unidade Crato, mantido pelo IDJ( Instituto Dom José de Educação e Cultura), na cidade de Crato-Ce.
- 2004 - 2004** Vínculo: Contrato Temporário , Enquadramento funcional: Docente, Regime: Parcial  
Outras informações:  
Disciplina de Filosofia ministrada no Curso de Bacharelado em Administração de Empresas, da UVA, unidade Crato, mantido pelo IDJ ( Instituto Dom José de Educação e Cultura), na cidade de Crato-Ce.

## 3. Instituto de Filosofia e Teologia da Diocese de Crato - IFTDC

### Vínculo institucional

- 2000 - 2001** Vínculo: contrato temporário , Enquadramento funcional: Docente, Regime: Parcial

### Atividades

- 03/2000 - 12/2001** Graduação, Bacharelado em Filosofia  
*Disciplinas ministradas:*  
*Introdução à Sociologia e Introdução à Economia*

## 4. E.E.I.E.F. Padre Frederico Nierhoff - PFN

### Vínculo institucional

- 2006 - 2008** Vínculo: Servidor público , Enquadramento funcional: Coordenadora , Carga horária: 20, Regime: Parcial
- 1998 - 2012** Vínculo: Servidor público , Enquadramento funcional: Professora Nível V , Carga horária: 20, Regime: Parcial

### Atividades

- 03/1998 - 03/2012** Ensino fundamental  
*Especificação:*  
*Orientação Humana, Língua Portuguesa, História, Artes*

## 5. Colégio Santa Teresa de Jesus - CSTJ

### Vínculo institucional

- 2001 - 2005** Vínculo: Contrato , Enquadramento funcional: Docente , Carga horária: 20, Regime: Parcial

### Atividades

- 01/2001 - 04/2005** Ensino fundamental  
*Especificação:*  
*Filosofia e Língua Portuguesa*

## 6. INSTITUTO DOM JOSÉ DE EDUCAÇÃO E CULTURA IDJ - IDJ

### Vínculo institucional

- 2017 - 2017** Vínculo: HORISTA , Enquadramento funcional: professor, Regime: Parcial  
Outras informações:  
Professor da disciplina das Teorias e Tendências Pedagógicas a Prática Pedagógica

## 7. FACULDADE DO VALE DO JAGUARIBE - FVJ

### Vínculo institucional

**2015 - 2015** Vínculo: HORISTA , Enquadramento funcional: PROFESSOR, Regime: Parcial  
Outras informações:  
Professor da disciplina Planejamento e avaliação : concepções e práticas

## 8. Universidade Federal do Cariri - UFCA

### Vínculo institucional

**2017 - Atual** Vínculo: Servidor público , Enquadramento funcional: Professor Adjunto , Carga horária: 40, Regime: Integral

### Atividades

**07/2017 - Atual** Graduação, Licenciatura Interdisciplinar em Ciências e Matemática

*Disciplinas ministradas:  
Laboratório de Práticas Pedagógicas II*

## 9. Universidade Federal do Ceará - UFC

### Vínculo institucional

**2016 - 2016** Vínculo: Tutora- curso de extensão , Enquadramento funcional: tutora , Carga horária: 160, Regime: Integral  
Outras informações:  
Curso de Extensão ministrado a distância pela UFC com parceria com o IFCE, e o apoio do Laboratório de Multimeios da FACED UFC. Em parceria também com instituições portuguesas: Faculdade de Motricidade Humana da Universidade de Lisboa e Casa da Praia.

**2012 - 2013** Vínculo: Bolsista , Enquadramento funcional: Comissão de Bolsas, Regime: Parcial  
Outras informações:  
Comissão de Bolsas no Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira Implantação de bolsas CAPES, CNPQ e FUNCAP

### Atividades

**02/2017 - 02/2017** Especialização

*Especificação:  
Das Teorias e Tendências Pedagógicas à Prática Pedagógica*

## 10. Universidade Estadual do Ceará - UECE

### Vínculo institucional

**2017 - 2017** Vínculo: Colaborador , Enquadramento funcional: Professor Colaborador , Carga horária: 3, Regime: Parcial  
Outras informações:  
Disciplina: Formação continuada: história de vida, experiências e trajetórias docentes. Ministrada com Dra. Silvana Pimentel Silva

**2017 - 2017** Vínculo: Bolsista , Enquadramento funcional: Editora auxiliar da Revista REDUFOR, Regime: Parcial  
Outras informações:  
Atuação como editora Auxiliar da Revista Educação e Formação- REDUFOR

**2017 - 2017** Vínculo: Colaborador , Enquadramento funcional: Professor Colaborador , Carga horária: 4, Regime: Parcial  
Outras informações:  
Disciplina História Oral e Biografias ministrada no Programa de Pós-graduação em Educação- PPGE UECE com Dra. Lia Machado Fiuza Fialho

**2014 - 2014** Vínculo: Outros , Enquadramento funcional: tutora a distância, Regime: Parcial  
Outras informações:  
Tutora Voluntária no Curso de Extensão em Formação de Gestores Escolares ( 100 horas/aula). Sem remuneração

**2013 - 2013** Vínculo: Bolsista , Enquadramento funcional: Professor Formador, Regime: Parcial  
Outras informações:  
Disciplina Pesquisa e Prática Pedagógica no Curso de Pedagogia do PARFOR

**2012 - 2012** Vínculo: Professor Formador , Enquadramento funcional: Professor Formador, Regime: Parcial  
Outras informações:  
Disciplina Didática no Programa Especial de Formação Pedagógica.

**2012 - 2013** Vínculo: Professor Substituto , Enquadramento funcional: Professor substituto , Carga horária: 20, Regime: Parcial  
Outras informações:  
Disciplinas: Filosofia da Educação Metodologia e Prática I do Ensino de Filosofia Prática de Ensino em Filosofia II

**2011 - 2012** Vínculo: Temporário , Enquadramento funcional: Assessora da Pró- Reitoria de Graduação , Carga horária: 20, Regime: Parcial  
Outras informações:  
A assessoria se dá por meio da Coordenação de Estágio e Atividades Complementares da PROGRAD-UECE

**2010 - 2010** Vínculo: Monitoria Voluntária , Enquadramento funcional: Monitora , Carga horária: 5, Regime: Parcial  
Outras informações:  
Monitoria Voluntária na Disciplina de Didática Geral no Curso de Letras da UECE.

**2010 - 2011** Vínculo: Monitoria voluntária , Enquadramento funcional: Monitora , Carga horária: 5, Regime: Parcial  
Outras informações:  
Monitoria voluntária na disciplina de Didática Geral no Curso de Filosofia na UECE

**2009 - 2009** Vínculo: Bolsista , Enquadramento funcional: Professor Formador-EAD, Regime: Parcial  
Outras informações:  
Atuação no Curso de Pedagogia - Educação a distância

## 11. Faculdades Integradas de Patos - FIP

### Vínculo institucional

- 2008 - 2008** Vínculo: professor temporário , Enquadramento funcional: temporário, Regime: Parcial  
Outras informações:  
Disciplina: Metodologia da Pesquisa Aplicada (60 h/a), ministrada no Curso de pós- graduação em Geopolítica e História, na cidade de Lavras da Mangabeira-CE.

### Atividades

- 02/2008 - 03/2008** Pós-graduação, Especialização em Geopolítica e História

*Disciplinas ministradas:*  
*Metodologia da Pesquisa Aplicada*

## Produção bibliográfica

### Artigos completos publicados em periódicos

1. ARAUJO, R. R.; LIMA, Maria Socorro Lucena; SILVA, Elisângela André da; **ALVES, F. C.**  
O estágio supervisionado na formação do professor de Filosofia. Revista Expressão Católica. , v.02, p.90 - 98, 2013.

### Capítulos de livros publicados

1. **ALVES, F. C.**; **LEITINHO, M. C.**  
A formação do professor para o exercício da tutoria na educação superior In: Docência para a educação superior: reflexão crítica e debate interdisciplinar em torno do fazer e do pensar acadêmicos.1 ed.São Paulo : Edições Hipótese, 2017, v.u, p. 168-184.
2. NEVES, F. C. S.; **ALVES, F. C.**  
De laços dados: como a parceria família e escola influencia na formação da criança em iniciação escolar In: Diálogo com João dos Santos pelo Jardim das Amoreiras: porque ainda há crianças e borboletas.1 ed.Reino Unido : Product Solutions Catalysis Ltd, 2017, v.u, p. 94-99.
3. **ALVES, F. C.**; **LEITINHO, M. C.**; CARNEIRO, I. M. S. P.  
Representações De Programas De Tutoria A Partir Da Metodologia Do Dsc- Discurso Do Sujeito Coletivo In: Representações De Programas De Tutoria A Partir Da Metodologia Do Dsc- Discurso Do Sujeito Coletivo.5 ed.Salamanca : CIAIQ, 2017, v.1, p. 1825-1834.
4. **ALVES, F. C.**; SARAIVA, R. S. L.; LOPES, Julio César Vieira  
As quatro gerações da avaliação educacional: dimensões epistemológicas dos principais modelos In: Epistemologias da Avaliação: métodos e técnicas.1 ed.Fortaleza : Armazém da cultura, 2016, v.u, p. 359-400.
5. **ALVES, F. C.**; ZANOTELLI, G. A. C.  
Concepções de Professores da área de Ciências da Saúde sobre Currículo In: Didática e a prática de ensino na relação com a escola.1 ed.Fortaleza : EdUECE, 2015, v.1, p. 1404-1408.
6. ANSELMO, K. B.; **ALVES, F. C.**; CARDOSO, N. S.  
Saberes da docência a partir da experiência: das concepções aos relatos In: Didática e a prática de ensino na relação com a escola.1 ed.Fortaleza : EdUECE, 2015, v.1, p. 4251-4261.
7. NASCIMENTO, Ana Maria do; **ALVES, F. C.**; DUARTE, Elândia Ferreira  
O Estágio Curricular Obrigatório na Construção da Identidade Docente In: Dialogando com Saberes da Docência: pesquisas, teorias e práticas.1 ed.Recife : Gráfica e Editora Linceu Ltda, 2014, v.2, p. 18-32.
8. **ALVES, F. C.**; **LEITINHO, M. C.**  
A FORMAÇÃO DO PROFESSOR PARA O EXERCÍCIO DA TUTORIA NO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL In: Currículo : diálogos possíveis.2 ed.Fortaleza : Edições UFC, 2013, v.u, p. 01-414.
9. COSTA, Elisângela André da Silva; **ALVES, F. C.**; LIMA, Maria Socorro Lucena  
A memória como elemento de (auto)formação docente In: 9788574635262.01 ed.Terezina-Piauí : EDUFPI, 2013, v.único, p. 17-263.
10. NASCIMENTO, Ana Maria do; **ALVES, F. C.**; LIMA, Maria Socorro Lucena  
Aprendizagens adquiridas na disciplina de didática: uma experiência de estágio em docência de nível superior In: O CENÁRIO DOCENTE NA EDUCAÇÃO SUPERIOR NO SÉCULO XXI: perspectivas e desafios contemporâneos.1 ed.Teresina : EDUFPI, 2013, v.u, p. 321-332.
11. **ALVES, F. C.**; NASCIMENTO, Ana Maria do; LIMA, Maria Socorro Lucena  
O ESTÁGIO CURRICULAR NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE FILOSOFIA In: Currículo : diálogos possíveis.1 ed.Fortaleza : Edições UFC, 2013, v.u, p. 01-414.
12. MARTINS, Maria Márcia Melo de Castro; **ALVES, F. C.**  
O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO INICIAL DE LICENCIANDOS EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS: DO DITO AO VIVIDO In: Caminhos da Formação docente: trajetórias e perspectivas.01 ed.Fortaleza : EdUECE, 2013, p. 01-100.
13. **ALVES, F. C.**  
A contribuição da pesquisa-ação para a formação do professor da Educação Básica In: Didática e práticas de ensino na realidade escolar contemporânea.1 ed.são Paulo : Junqueira & Marin, 2012, v.3, p. 25-35.
14. CARDOSO,Ana Paula Lima B.; Silva, Fabrícia Gomes da.; **ALVES, F. C.**; MENEZES, Helena Cristina Soares; FARIAS, Isabel Maria Sabino  
Etnografia e Educação: caminhos que se entrecruzam In: Pesquisa Científica para Iniciantes: caminhando no labirinto.1 ed.Fortaleza : EdUECE, 2011, v.II, p. 79-98.

**Trabalhos publicados em anais de eventos (completo)**

1. SOUZA, A. S. M.; **ALVES, F. C.**  
A Feminilidade Religiosa da Cultura Escolar em Crato-CE. In: XI Encontro Regional Nordeste de História Oral, 2017, Fortaleza.  
**Ficção e poder: oralidade, imagem e escrita.** Fortaleza: Edições UFC, 2017. v.1. p.61 - 61
2. CASTRO, C. S. S.; **ALVES, F. C.**  
Reflexões acerca da formação continuada de professores de creche e pré-escola. In: do IV Seminário Estadual de Práticas Educativas, Memórias e Oralidades (SEPEMO), 2017, Fortaleza.  
**Docência e Formação: percursos e narrativas.** Fortaleza: EduECE, 2017. v.U. p.1183 - 1192
3. **ALVES, F. C.**; SOUZA, M. C.  
O problema do conhecimento: René Descartes x David Hume. In: XIII Encontro Cearense de História da Educação/ III Encontro Nacional do Núcleo de História e Memória da Educação / III Simpósio Nacional de Estudos Culturais e Geoeeducacionais, 2014, Fortaleza.  
**Educação, História e Geopolítica no Contexto do pós- 1964.** Fortaleza: Eduece, 2014. v.u. p.1695 - 1705
4. SOUZA, M. C.; **ALVES, F. C.**  
Reflexões sobre a Esfera da Política e a Esfera da Educação em Hannah Arendt. In: XIII Encontro Cearense de História da Educação/ III Encontro Nacional do Núcleo de História e Memória da Educação / III Simpósio Nacional de Estudos Culturais e Geoeeducacionais, 2014, Fortaleza.  
**Educação, História e Geopolítica no Contexto do pós- 1964.** Fortaleza: Eduece, 2014. v.u. p.227 - 239
5. NASCIMENTO, Ana Maria do; **ALVES, F. C.**; MARTINS, Maria Márcia Melo de C.  
A Didática e o Estágio de Docência no Ensino Superior: possibilidades de formação para pós-graduandos? In: XXI EPENN- Encontro de Pesquisa Educacional do Norte e Nordeste, 2013, Recife.  
**Internacionalização da Educação e Desenvolvimento Regional: implicações para a pós-graduação.** , 2013.
6. NASCIMENTO, Ana Maria do; **ALVES, F. C.**; LIMA, Maria Socorro Lucena  
APRENDIZAGENS ADQUIRIDAS NA DISCIPLINA DE DIDÁTICA: UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM DOCÊNCIA DE NÍVEL SUPERIOR. In: V ENFORSUP - Encontro Inter-regional Norte, Nordeste e Centro-Oeste de Formação Docente para a Educação Superior, 2013, Terezina.  
**O cenário docente na educação superior no século XXI: perspectivas e desafios contemporâneos.** Terezina: UFPI, 2013. p.01 - 10
7. **ALVES, F. C.**; SARAIVA, R. S. L.  
RALPH WINFRED TYLER E OS PRINCÍPIOS BÁSICOS DA AVALIAÇÃO DO CURRÍCULO. In: XII Encontro Cearense de História da Educação/ II Encontro Nacional do Núcleo de História e Memória da Educação-ENHIME, 2013, Fortaleza.  
**50 anos de educação: história, memória e formação docente.** Fortaleza: LCR, 2013. v.01. p.1809 - 2021
8. **ALVES, F. C.**  
A CONTRIBUIÇÃO DA PESQUISA-AÇÃO NO PROCESSO FORMATIVO DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO BÁSICA. In: XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino -, 2012, Campinas.  
**Didática e práticas de ensino na realidade escolar contemporânea [recurso eletrônico] : constatações, análises e proposições.** Araraquara-SP: Junqueira e Marin Editores, 2012. v.3. p.25 - 35
9. FILHO, Antonio Cavalcante; SALES, Viviani Maria Barbosa; **ALVES, F. C.**  
A IDENTIDADE DOCENTE DO TUTOR DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. In: Simpósio Internacional de Educação a Distância e Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância (SIED:EnPED 2012), 2012, São Carlos- SP.  
**Anais do SIED: ENPED 2012.** , 2012.
10. **ALVES, F. C.**; **LEITINHO, M.C.**  
A tutoria na graduação: foco nos professores tutores do curso de Licenciatura em Pedagogia na Modalidade à Distância. In: IV Enforsup, 2012, Uberlândia- MG.  
**IV Enforsup.** , 2012.
11. DUARTE, Eliánda Ferreira; NASCIMENTO, Ana Maria do; **ALVES, F. C.**  
ESTÁGIO SUPERVISIONADO NUMA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CRÍTICA: LIMITES E POSSIBILIDADES. In: IV Encontro de Práticas Docentes da Unifor, 2012, Fortaleza.  
**IV Encontro de Práticas Docentes da Unifor.** , 2012.
12. COSTA, Elisângela André da Silva; LIMA, Maria Socorro Lucena; **ALVES, F. C.**; MARTINS, E. S.  
A memória como elemento de (auto) formação docente. In: XX EPENN, 2011, Manaus.  
**Educação, Culturas e Diversidade.** Manaus: VALER, 2011. v.3.
13. CASTRO, Solange S. C.; **ALVES, F. C.**; PEREIRA, Nívea da Silva  
DILEMAS DO PROFESSOR PEDAGOGO NO EXERCÍCIO DOCENTE EM ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL. In: XX EPENN, 2011, Manaus.  
**Educação, Culturas e Diversidade.** MANAUS: VALER, 2011. v.2. p.01 - 885
14. **ALVES, F. C.**; LIMA, Maria Socorro Lucena; ALVES, Kátia Elyzabeth Charapa  
Donald Schön e a teoria do professor reflexivo. In: X ECHÉ- III ECEGE, 2011, Fortaleza.  
**Cultura- Educação- Espaço- Tempo.** , 2011.
15. MARTINS, E. S.; COSTA, Elisângela André da Silva; **ALVES, F. C.**  
FORMAÇÃO DOCENTE E PRÁTICA PEDAGÓGICA: UMA ANÁLISE A PARTIR DO OLHAR DO DISCENTE. In: XX EPENN, 2011, Manaus.  
**Educação, Culturas e Diversidades.** Manaus: VALER, 2011. v.3. p.01 - 885
16. FILHO, Antonio Cavalcante; **ALVES, F. C.**  
GESTÃO DEMOCRÁTICA NO CONTEXTO ESCOLAR: DISCURSO OU PRÁTICA? In: XX EPENN, 2011, Manaus.  
**Educação, Culturas e Diversidade.** Manaus: VALER, 2011. v.2.
17. PORTELA, Maria Elizete Marques; **ALVES, F. C.**  
Limites e Possibilidades da formação continuada de professores da EJA. In: II Encontro de Pesquisa e Pós-Graduação em Humanidades- 8ª Semana de Humanidades UFC/UECE, 2011, Fortaleza.  
**II Encontro de Pesquisa e Pós-Graduação em Humanidades- 8ª Semana de Humanidades UFC/UECE.** , 2011.
18. **ALVES, F. C.**; SALES, Gabriela Melo; RIBEIRO, Ana Vitória Acácio  
O currículo de Reggio Emilia e suas contribuições para a Educação Infantil. In: II Encontro de Pesquisa e Pós-Graduação em Humanidades- 8ª Semana de Humanidades UFC/UECE, 2011, Fortaleza.  
**II Encontro de Pesquisa e Pós-Graduação em Humanidades- 8ª Semana de Humanidades UFC/UECE.** , 2011.
19. FREITAS, A. K. H.; ALVES, Kátia Elyzabeth Charapa; CASTRO, Solange S. C.; **ALVES, F. C.**  
O papel da gestão escolar para uma educação de qualidade nas escolas públicas. In: XVI Semana Universitária da UECE, 2011, Fortaleza.  
**(Inter) nacionalização da Ciência e da Educação.** , 2011.
20. CASTRO, Solange S. C.; **ALVES, F. C.**  
O professor pedagogo e os conflitos vivenciados no exercício da docência em anos iniciais do ensino fundamental. In: II Encontro de Pesquisa e Pós-Graduação em Humanidades- 8ª Semana de Humanidades UFC/UECE, 2011, Fortaleza.  
**II Encontro de Pesquisa e Pós-Graduação em Humanidades- 8ª Semana de Humanidades UFC/UECE.** , 2011.
21. **ALVES, F. C.**; LIMA, Maria Socorro Lucena; MARTINS, E. S.  
PROFESSOR PESQUISADOR: CONCEPÇÕES DE UMA TENDÊNCIA CONTEMPORÂNEA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES. In: XX EPENN, 2011, Manaus.  
**Educação, Culturas e Diversidades.** Manaus: VALER, 2011. v.3. p.01 - 885
22. **SOUZA, Ana Lourdes Lucena; ALVES, F. C.**  
A avaliação da escola como espaço de formação docente: contribuições para atividades de estágio supervisionado. In: V Congresso Internacional em Avaliação Educacional, 2010, Fortaleza.  
**Avaliar e Intervir: novos rumos da avaliação educacional.** , 2010.
23. DOROTEU, S. M.; **ALVES, F. C.**; Silva, Fabrícia Gomes da.  
Concepções de alunos/professores do curso de licenciatura em letras de Tamboril, CE acerca da formação docente. In: VI Seminário Regional de Política e Administração da Educação do Nordeste e V Encontro Estadual de Política e Administração da Educação /PB, 2010, João Pessoa.  
**Políticas de gestão e práticas educativas: a qualidade do ensino em construção.** João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2010.

24. CARDOSO, Ana Paula Lima B.; MAGALHÃES, Rita de Cássia Barbosa Paiva; **ALVES, F. C.**. Estágio para alunos de um curso de pedagogia: concepções gestadas a partir do ensino com pesquisa In: XV Semana Universitária, 2010, Fortaleza. **Ciência para a Humanidade**. , 2010.
25. **ALVES, F. C.**; VIEIRA, Sofia Lerche. Formação Continuada de Professores : um olhar sobre a Rede Nacional de Formação Continuada de Professores de Educação Básica In: XV Semana Universitária da UECE, 2010, Fortaleza. **Ciência para a Humanidade**. Fortaleza: EDUECE, 2010.
26. CARDOSO, Ana Paula Lima B.; Silva, Fabrícia Gomes da.; **ALVES, F. C.**; MENEZES, Helena Cristina Soares. Etnografia e Educação: caminhos que se entrecruzam In: IX ENPPG Encontro de Pesquisa e Pós-Graduação/ IX ENICIT Encontro de Iniciação Científica e Tecnológica/ III SIMPIT Simpósio de Inovação Tecnológica do IFCE, 2009, Fortaleza. **X ENPPG Encontro de Pesquisa e Pós-Graduação/ IX ENICIT Encontro de Iniciação Científica e Tecnológica/ III SIMPIT Simpósio de Inovação Tecnológica do IFCE**. , 2009.
27. Silva, Fabrícia Gomes da.; CARDOSO, Ana Paula Lima B.; **ALVES, F. C.**. Inclusão educacional de alunos com deficiência intelectual na escola regular: a coexistência com a perspectiva da educação especializada das APAEs In: Congresso Internacional da Afrise/V Colóquio Nacional, 2009, João Pessoa. **Políticas Educacionais e Práticas Educativas**. João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 2009.
28. SANTOS, Marismênia Nogueira dos; **ALVES, F. C.**. O estágio supervisionado nos cursos de licenciatura em pedagogia, história e letras da Universidade Regional do Cariri-URCA In: EPENN- Encontro de Pesquisa Educacional do Norte e Nordeste, 2009, João Pessoa. **Educação, Direitos Humanos e Inclusão Social**. , 2009.
29. **ALVES, F. C.**; Silva, Fabrícia Gomes da. O lugar que a mulher e os jovens ocuparam na política de Capanema In: Congresso Internacional da Afrise/V Colóquio Nacional, 2009, João Pessoa. **Políticas Educacionais e Práticas Educativas**. , 2009. v.1.
30. **ALVES, F. C.**; SANTOS, Marismênia Nogueira dos; Silva, Fabrícia Gomes da. O pensamento político e a educação. Rousseau e Marx: Diferenças e semelhanças In: IX ENPPG Encontro de Pesquisa e Pós-Graduação/ IX ENICIT Encontro de Iniciação Científica e Tecnológica/ III SIMPIT Simpósio de Inovação Tecnológica do IFCE, 2009, Fortaleza. **X ENPPG Encontro de Pesquisa e Pós-Graduação/ IX ENICIT Encontro de Iniciação Científica e Tecnológica/ III SIMPIT Simpósio de Inovação Tecnológica do IFCE**. , 2009.
31. **ALVES, F. C.**; SANTOS, Marismênia Nogueira dos; GONÇALVES, Hegildo Holanda. Os Impactos da Formação do Curso de Licenciatura Plena do Ensino Fundamental no trabalho pedagógico dos professores do município do Crato-CE In: IX Congresso Nacional de Educação- EDUCERE e no III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia -ESBpp, 2009, Curitiba. **Anais do ... Congresso Nacional de Educação**. Curitiba: Champagnat, 2009.
32. **ALVES, F. C.**; Silva, Fabrícia Gomes da.; CARDOSO, Ana Paula Lima B. Rousseau: do pensamento político no contrato social às contribuições do Emílio para a educação In: Congresso Internacional da Afrise/V Colóquio Nacional, 2009, João Pessoa. **Políticas Educacionais e Práticas Educativas**. João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 2009. v.1.

#### Trabalhos publicados em anais de eventos (resumo)

1. **ALVES, F. C.**; ZANOTELLI, G. A. C. Concepções de Professores da Área de Ciências da Saúde sobre currículo In: XVII ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, 2014, Fortaleza. **A didática e a prática de ensino nas relações entre escola, formação de professores e sociedade**. Fortaleza: EdUece, 2014. v.u. p.86 - 86
2. MADEIRA, S. C.; **ALVES, F. C.**. A CAPACIDADE DA RESILIÊNCIA DO DOCENTE NO FAVORECIMENTO DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DO EDUCANDO. In: I ENLECE, 2013, FORTALEZA. **I ENLECE**. , 2013.
3. **ALVES, F. C.**; SANTOS, A. N. Currículo e Cultura: como se dá esta relação? In: I ENLECE, 2013, FORTALEZA. **I ENLECE**. , 2013.
4. SOUSA, Vanessa Campos de; AZEVEDO, Raul; **ALVES, F. C.**. METODOLOGIA DE ENSINO APLICADA À DIVERSIDADE DA SALA DE AULA In: XVIII Semana Universitária da UECE, 2013, Fortaleza. **18 anos: Socialização do Ensino, da Pesquisa e da Extensão**. , 2013.
5. **ALVES, F. C.**; LIMA, Maria Socorro Lucena; **LEITINHO, M. C.**. A pesquisa como instrumento de formação do professor da educação básica In: VII Congresso Iberoamericano de Docência Universitária, 2012, Porto. **Ensino Superior: Inovação e Qualidade na Docência. VII Congresso Iberoamericano de Docência Universitária: Livro de Atas**. Porto: CIIIE – Centro de Investigação e Intervenção Educativas, 2012.
6. **ALVES, F. C.**; LIMA, Maria Socorro Lucena; MACHADO, Lúcia de Fátima; ARAÚJO, Leonor Torquato de. A educação no distrito do Iborepi In: XVI Semana Universitária da UECE, 2011, Fortaleza.
7. **ALVES, F. C.**; LIMA, Maria Socorro Lucena. A pesquisa-ação na formação do professor pesquisador In: XVI Semana Universitária da UECE, 2011, Fortaleza. **(Inter) nacionalização da Ciência e da Educação**. , 2011.
8. **ALVES, F. C.**; COSTA, Elisângela André da Silva; **ALVES, Kátya Elyzabeth Charapa**; COSTA, Eisenhower Souza. Aprendizagens da Profissão: reflexões sobre a metodologia do ensino da matemática In: X Congresso de História da Educação do Ceará, 2011, Juazeiro do Norte-CE. **Discursos, Ritos e Símbolos da Educação Popular, Cívica e Religiosa**. Fortaleza: IMPRECE EDITORIAL, 2011. v.único. p.01 - 206
9. **ALVES, F. C.**; LIMA, Maria Socorro Lucena; SOUZA, Rosângela Ferreira de; LUCENA, E. O.; DUARTE, M. R. As Consequências da seca de 1979-1983 para o povo do Iborepi In: XVI Semana Universitária da UECE, 2011, Fortaleza. **(Inter) nacionalização da Ciência e da Educação**. , 2011.
10. **ALVES, F. C.**; LIMA, Maria Socorro Lucena; LUCENA, Cícera Dêga Leite; SOUZA, Diana Maria Lopes de Oliveira; COSTA, Elisângela André da Silva. Religiosidade do Iborepi: crenças e ritos do catolicismo popular In: XVI Semana Universitária da UECE, 2011, Fortaleza. **(Inter) nacionalização da Ciência e da Educação**. , 2011.
11. DOROTEU, S. M.; **ALVES, F. C.**; Silva, Fabrícia Gomes da. Políticas Educacionais de avaliação: a busca pela excelência dos resultados In: V Congresso Internacional em Avaliação Educacional, 2010, Fortaleza. **Avaliar e Intervir: novos rumos da avaliação educacional**. Fortaleza: IMPRECE Editorial, 2010.
12. **ALVES, F. C.**; LIMA, Maria Socorro Lucena; SANTOS, Marismênia Nogueira dos. Licenciatura Plena do Ensino Fundamental: impactos no trabalho pedagógico dos professores do município do Crato- CE In: XIV Semana Universitária da UECE, 2009, Fortaleza. **Universidade, Estado e Sociedade**. , 2009.
13. BRASIL, Marcos Vinícius de Oliveira; **ALVES, F. C.**. A crise do Ensino Superior no Brasil In: XIII Semana de Pedagogia, 2008, Crato. **As Múltiplas Faces Contemporâneas da Pedagogia**. , 2008.
14. BRASIL, Marcos Vinícius de Oliveira; **ALVES, F. C.**. Administração participativa universitária com autogestão In: XIII Semana de Pedagogia, 2008, Crato. **As múltiplas faces contemporâneas da pedagogia**. , 2008.

15. RODRIGUES, Cícera S.D.; **ALVES, F. C.**  
Crise educacional na visão de Hannah Arendt In: VII Encontro Cearenses de Historiadores da Educação, 2008, Barbalha.  
**VII Encontro Cearenses de Historiadores da Educação-Vitrals da memória: lugares, imagens e práticas culturais.** Fortaleza: Edições UFC, 2008. v. único. p.150 - 150
16. SANTOS, Valdeide Pereira dos.; **ALVES, F. C.**; DAMASCENO, M. M. S.  
Educação à Distância no Contexto das Transformações Contemporâneas In: VII Encontro Cearenses de Historiadores da Educação, 2008, Barbalha.  
**VII Encontro Cearenses de Historiadores da Educação-Vitrals da Memória: lugares, imagens e práticas culturais.** Fortaleza: Edições UFC, 2008. v. único. p.188 - 188
17. **ALVES, F. C.**; RODRIGUES, Cícera S.D.  
O curso de pedagogia no Brasil: da origem aos dias atuais In: VII Encontro Cearenses de Historiadores da Educação, 2008, Barbalha.  
**VII Encontro Cearenses de Historiadores da Educação-vitrals da memória: lugares, imagens e práticas.** Fortaleza: Edições UFC, 2008. v. único. p.167 - 167
18. RODRIGUES, Cícera S.D.; **ALVES, F. C.**  
Diálogo na perspectiva da pedagogia freiriana In: I Encontro Estadual de Educação popular, 2007, Fortaleza.  
**I Encontro Estadual de Educação popular - Paulo Freire na contemporaneidade.** Fortaleza: Edições UFC, 2007. v. único. p.87 - 88

#### Trabalhos publicados em anais de eventos (resumo expandido)

1. **ALVES, F. C.**; LIMA, Maria Socorro Lucena; SANTOS, Marismênia Nogueira dos  
Licenciatura Plena do Ensino Fundamental: impactos no trabalho pedagógico dos professores do município do Crato-CE In: XIV Semana Universitária, 2010, Fortaleza.  
**Universidade, Estado e Sociedade.** Fortaleza: EDUECE, 2010.
2. ROSÁRIO, Natália Évila S.; **ALVES, F. C.**; LIMA, Maria Socorro Lucena  
Perspectivas sobre a prática docente em diferentes níveis In: XV Semana Universitária da UECE, 2010, Fortaleza.  
**Ciência para a Humanidade.** Fortaleza: EDUECE, 2010.
3. SOUZA, Francisca Priscila de O.; **ALVES, F. C.**; LIMA, Maria Socorro Lucena  
Professor de Inglês- teoria e prática no mercado de trabalho In: XV Semana Universitária da UECE, Fortaleza.  
**Ciência para a Humanidade.** Fortaleza: EDUECE, 2010.
4. CASTRO, Solange S.C.; **ALVES, F. C.**; CAVALCANTE, M. M.  
Trajetórias de formação docente: repensando a formação contínua de professores no contexto escolar In: XV Semana Universitária da UECE, 2010, Fortaleza.  
**Ciência para a Humanidade.** Fortaleza: EDUECE, 2010.
5. **ALVES, F. C.**; FARIAS, Isabel Maria Sabino; MENEZES, Helena Cristina Soares  
O estado da arte etnográfica na produção científica da UECE E UFC (2003- 2007) In: XIV Semana Universitária da UECE, 2009, Fortaleza.  
**Universidade, Estado e Sociedade.** Fortaleza: EDUECE, 2009.

#### Demais produções bibliográficas

1. ANDRADE, F. R. B.; **ALVES, F. C.**  
**Serviços Social: uma profissão, distintos olhares.** Fortaleza: EdUECE, 2017. (Prefácio, Prefácio Pós-fácio)

#### Produção técnica

#### Demais produções técnicas

1. **ALVES, F. C.**  
**Oficina sobre Elaboração de Plano de Ensino,** 2017. (Outro, Curso de curta duração ministrado)
2. **ALVES, F. C.**; FERREIRA, Maria Gabriella de Deus  
**Filosofia e Arte: o encontro da criança e o saber,** 2012. (Outro, Curso de curta duração ministrado)
3. **ALVES, F. C.**  
**Manual de Orientações Acadêmicas para os Coordenadores de Curso de Graduação,** 2011. (Outra produção técnica)
4. **ALVES, F. C.**; Cícera Nunes  
**Leitura e Prática de Produção de Textos nas Séries Iniciais,** 2005. (Outro, Curso de curta duração ministrado)
5. **ALVES, F. C.**; Marlene Almeida Gomes; LIMA, M. J. Z.  
**Um Olhar Sobre a História da Filosofia,** 2005. (Outro, Curso de curta duração ministrado)
6. **ALVES, F. C.**  
**Relacionar-se : Um Desafio Para o Mundo Moderno,** 2004. (Outro, Curso de curta duração ministrado)

## Orientações e Supervisões

#### Orientações e supervisões

#### Orientações e supervisões concluídas

#### Monografias de conclusão de curso de aperfeiçoamento/especialização

1. NIVIANIA REINALDO DE SOUZA. **O papel da gestão escolar na construção de estratégias para uma escola inclusiva.** 2017. Monografia (Especialização em Gestão Escolar) - Universidade Estadual do Ceará
2. KARLA PATRICIA MENEZES COSTA. **FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES NO BRASIL PARA A DOCENCIA DA LINGUA INGLESA.** 2014. Monografia (DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR) - FACULDADE CATÓLICA DO CARIRI
3. Cleidiane Sobreira de Sousa Castro. **A gestão escolar diante dos desafios da educação infantil.** 2013. Monografia (Gestão Escolar) - Universidade Estadual do Ceará
4. Sâmia Citó Madeira. **Como a capacidade de resiliência do docente pode favorecer os processos de ensino e aprendizagem do educando.** 2013. Monografia (Psicopedagogia Clínica e Institucional) - Universidade Estadual do Ceará
5. Jackeline Santiago Fernandes. **Relação família e escola: percepção de professores sobre a contribuição da psicopedagogia na educação infantil.** 2013. Monografia (Psicopedagogia Clínica e Institucional) - Universidade Estadual do Ceará
6. ANA GABRIELA AMORIM SEVERINO. **A BUSCA PELA HUMANIZAÇÃO NA ASSISTENCIA DA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA.** 2012. Monografia (Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva - UTI) - Universidade Vale do Acaraú
7. ELIANA MACHADO DE OLIVEIRA. **A IMPORTANCIA DA AFETIVIDADE NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM.** 2012. Monografia (Metodologia do Ensino em Educação Básica) - Universidade Vale do Acaraú

8. GIOVANNA MODESTO DUARTE ALBUQUERQUE LIMA. **A IMPORTÂNCIA DA BIOSEGURANÇA E O CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR NA UTI: REVISÃO NARRATIVA**. 2012. Monografia (Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva - UTI) - Universidade Vale do Acaraú
9. ISIS LOPES DE AQUINO LUCENA. **A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTÍNUA PARA O GESTOR ESCOLAR**. 2012. Monografia (Metodologia do Ensino em Educação Básica) - Universidade Vale do Acaraú
10. CICERA DEGA LEITE LUCENA. **A IMPORTÂNCIA DA LEITURA PARA A COMUNIDADE IBOREPI**. 2012. Monografia (Metodologia do Ensino em Educação Básica) - Universidade Vale do Acaraú
11. DIANA MARIA LOPES DE OLIVEIRA SOUSA. **A IMPORTÂNCIA DO ATO DE PLANEJAR**. 2012. Monografia (Metodologia do Ensino em Educação Básica) - Universidade Vale do Acaraú
12. RAIMUNDA RIBEIRO NETA MACHADO. **A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO ESCOLAR NA VIDA DO PROFESSOR DA EEIF STELA SAMPAIO**. 2012. Monografia (Metodologia do Ensino em Educação Básica) - Universidade Vale do Acaraú
13. MARIA JOSÉ SILVA TEIXEIRA. **A PERCEÇÃO DAS PUÉRPERAS EM RELAÇÃO A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS RECEM-NASCIDOS EM UTI NEONATAL**. 2012. Monografia (Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva - UTI) - Universidade Vale do Acaraú
14. ANGELA QUEIROGA GUIMARÃES. **AGENTES PERCEPTORES DE STRESS LABORAL: PERCEÇÃO DA ENFERMAGEM DE UTI NEONATAL**. 2012. Monografia (Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva - UTI) - Universidade Vale do Acaraú
15. DANIELA BARROS DE MATOS. **ASPECTOS ÉTICOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM EM UTI: REVISÃO NARRATIVA**. 2012. Monografia (Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva - UTI) - Universidade Vale do Acaraú
16. CICERO EDJEDAN ALVES DA SILVA. **ATUALIZAÇÃO DAS DIRETRIZES DE RESSUSCITAÇÃO CARDIOPULMONAR DE INTERESSE A ENFERMAGEM: REVISÃO NARRATIVA**. 2012. Monografia (Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva - UTI) - Universidade Vale do Acaraú
17. MARIA NEIDE DE MELO LEANDRO. **AValiação DA APRENDIZAGEM: UMA PERSPECTIVA DE MUDANÇA DA PRÁTICA**. 2012. Monografia (Metodologia do Ensino em Educação Básica) - Universidade Vale do Acaraú
18. MARISA DOS SANTOS VIEIRA SOUZA. **CONCEPÇÕES E PRÁTICAS AVALIATIVAS NA ESCOLA: UMA REFLEXÃO A PARTIR DO OLHAR DOS PROFESSORES DA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL FRANCISCO DE ASSIS DE SOUSA**. 2012. Monografia (Metodologia do Ensino em Educação Básica) - Universidade Vale do Acaraú
19. ANALINY BEZERRA SILVA. **CONTRIBUIÇÕES DAS CIÊNCIAS BIOLÓGICAS PARA A SOCIEDADE**. 2012. Monografia (Metodologia do Ensino em Educação Básica) - Universidade Vale do Acaraú
20. RITA DE CÁSSIA MARIANO. **EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: APRENDENDO MATEMÁTICA ATRAVÉS DO COTIDIANO**. 2012. Monografia (Metodologia do Ensino em Educação Básica) - Universidade Vale do Acaraú
21. ROSÂNGELA LOPES DE PAIVA. **EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES PARA A APRENDIZAGEM EDUCACIONAL E SOCIAL**. 2012. Monografia (Metodologia do Ensino em Educação Básica) - Universidade Vale do Acaraú
22. CLEIDIANE BARBOSA PAZ. **HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA EM UTI: A BUSCA DE UM MENOR SOFRIMENTO E DE UMA MELHOR QUALIDADE DE VIDA**. 2012. Monografia (Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva - UTI) - Universidade Vale do Acaraú
23. NÁRIJA RACNELA VIEIRA DE ALENCAR. **HUMANIZAÇÃO EM UTI: UMA REVISÃO DA LITERATURA**. 2012. Monografia (Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva - UTI) - Universidade Vale do Acaraú
24. CICERA MARIA FILGUEIRAS DO CARMO. **INCLUSÃO SOCIAL PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS**. 2012. Monografia (Metodologia do Ensino em Educação Básica) - Universidade Vale do Acaraú
25. MARIA ISLANDIA ROCHA LIMA CASSIANO. **INDISCIPLINA ESCOLAR: CAUSAS DA INDISCIPLINA DOS ALUNOS DO 7º ANO DA ESCOLA DE ENSINO INFANTIL FUNDAMENTAL JOAQUIM LEITE TEIXEIRA NO DISTRITO DE QUITAÍUS**. 2012. Monografia (Metodologia do Ensino em Educação Básica) - Universidade Vale do Acaraú
26. MARIA DO SOCORRO FILGUEIRAS DO CARMO. **INDISCIPLINA ESCOLAR NAS SÉRIES INICIAIS**. 2012. Monografia (Metodologia do Ensino em Educação Básica) - Universidade Vale do Acaraú
27. VIRLENE GALDINO DE FREITAS. **INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO RELACIONADA AO CATETERISMO VESICAL DE DEMORA EM UTI**. 2012. Monografia (Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva - UTI) - Universidade Vale do Acaraú
28. JAQUELINA COSME DA SILVA. **INFECÇÃO HOSPITAL DENTRO DE UMA UTI NEONATAL NA PERCEÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM**. 2012. Monografia (Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva - UTI) - Universidade Vale do Acaraú
29. JUSCINEIDE ARAUJO BESERRA. **INTERDISCIPLINARIDADE E TRANSVERSALIDADE: CONTRIBUIÇÕES PARA PROMOÇÃO DO CONHECIMENTO**. 2012. Monografia (Metodologia do Ensino em Educação Básica) - Universidade Vale do Acaraú
30. HELOISA INACIO LIMA. **INTERVENÇÃO DE ULCERAS POR PRESSÃO EM PACIENTES EM UTI: REVISÃO INTEGRATIVA**. 2012. Monografia (Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva - UTI) - Universidade Vale do Acaraú
31. EDILMA CARLA SAMPAIO LIMA. **LER E DORT: DOENÇA DA MODERNIDADE QUE AUMENTA ENTRE OS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DA UTI PELA FALTA DE PREVENÇÃO**. 2012. Monografia (Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva - UTI) - Universidade Vale do Acaraú
32. MARIA VANUZA SILVA. **O CUIDADO HUMANIZADO NA UTI: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**. 2012. Monografia (Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva - UTI) - Universidade Vale do Acaraú
33. JORDANNA CARLOS DE MACEDO. **O PAPEL DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NA UTI**. 2012. Monografia (Metodologia do Ensino em Educação Básica) - Universidade Vale do Acaraú
34. ELINALDO ALVES LEITE. **O TRABALHO DOCENTE NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES**. 2012. Monografia (Metodologia do Ensino em Educação Básica) - Universidade Vale do Acaraú
35. RAIMUNDO VICENTE ALVES JUNIOR. **PERCEÇÃO DOS IDOSOS EM RELAÇÃO A HIPERTENSÃO ARTERIAL**. 2012. Monografia (Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva - UTI) - Universidade Vale do Acaraú
36. ACSA IZABEL ANGELIM PINHEIRO. **PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DO HOSPITAL REGIONAL DE CAJAZEIRAS: UMA RETROSPECTIVA DOCUMENTAL**. 2012. Monografia (Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva - UTI) - Universidade Vale do Acaraú
37. DEYSE LUIZA COUTINHO LEITE. **PRINCIPAIS CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DAS INFECÇÕES HOSPITALARES - UTI: UMA REVISÃO LITERÁRIA**. 2012. Monografia (Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva - UTI) - Universidade Vale do Acaraú
38. ANNA KARLA PINHEIRO CAMPOS. **RISCOS OCUPACIONAIS POR EXPOSIÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE QUE TRABALHAM EM UTI**. 2012. Monografia (Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva - UTI) - Universidade Vale do Acaraú
39. ÊNIO DOS SANTOS LEITE. **SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM APLICADA A UM PACIENTE ACOMETIDO POR ANEURISMA CEREBRAL EM UTI: REVISÃO NARRATIVA**. 2012. Monografia (Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva - UTI) - Universidade Vale do Acaraú
40. ROMULO SANTOS SILVA. **TRAQUEOSTOMIA PRECOCE**. 2012. Monografia (Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva - UTI) - Universidade Vale do Acaraú
41. CLARISSA GONDIM DE SOUSA. **UMA ABORDAGEM GERAL SOBRE INFECÇÃO HOSPITALAR EM UTI**. 2012. Monografia (Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva - UTI) - Universidade Vale do Acaraú
42. Solange Maria Santos Castro. **A docência em anos iniciais do ensino fundamental: conflitos do professor pedagogo**. 2011. Monografia (Especialização em Formação de Formadores) - Universidade Estadual do Ceará

44. Francisca Renata Barbosa Machado. **Liderança e Motivação na gestão escolar**. 2011. Monografia (Metodologia do Ensino em Educação Básica) - Universidade Estadual Vale do Acaraú
45. Nívea da Silva Pereira. **O processo de formação continuada do professor da 2ª série da educação básica do município de Maracanaú**. 2011. Monografia (Especialização em Formação de Formadores) - Universidade Estadual do Ceará
46. MARIA ELIZETE MARQUES PORTELA. **LIMITES E POSSIBILIDADES DA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DA EJA NO COTIDIANO DA SALA DE AULA: O CASO DA EMEIF JARI DA REDE MUNICIPAL DE MARACANAÚ-CEARÁ**. 2010. Monografia (Especialização em Formação de Formadores) - Universidade Estadual do Ceará

#### Trabalhos de conclusão de curso de graduação

1. Cícero Anastácio Roseno. **O capitalismo como exploração do homem**. 2003. Curso (Filosofia) - Instituto Diocesano de Filosofia e Teologia

#### Orientação de outra natureza

1.  Edith Batista Ferreira; Joselma Ferreira de Lima; Renata Ros. **Ateliê Biográfico como metodologia na formação de professores: tecendo práticas reflexivas e investigativas**. 2017. Orientação de outra natureza (Pedagogia) - Universidade Estadual do Ceará
2. Gabriela Melo. **O currículo de Reggio Emilia e suas contribuições para a educação infantil**. 2011. Orientação de outra natureza - Universidade Estadual do Ceará

Página gerada pelo sistema Currículo Lattes em 26/11/2017 às 01:36:08.

## ANEXO B – Edital de Seleção do PNPd/CAPES



Governo do Estado do Ceará  
Secretaria da Ciência, Tecnologia e Educação Superior  
Universidade Estadual do Ceará – UECE



**CHAMADA PÚBLICA Nº 06/2016 – PPGE/UECE - SELEÇÃO DE BOLSISTA AO  
PROGRAMA NACIONAL DE PÓS-DOCTORADO (PNPD)/CAPES**

O Magnífico Reitor da Universidade Estadual do Ceará - UECE, com base na Portaria nº 066/CAPES, de 03/07/2013, torna pública a presente Chamada Pública que estabelece a abertura de inscrições para seleção de bolsista para realização de estágio pós-doutoral no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), com bolsa custeada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, por meio do Programa Nacional de Pós-Doutorado – PNPd.

**1 DOS OBJETIVOS**

1.1 O Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), com base no Programa Nacional de Pós-Doutorado - PNPd/CAPES, instituído pela Portaria nº 086/2013 - CAPES, torna público a presente Chamada Pública com o objetivo de selecionar bolsista de estudos em nível de pós-doutorado para desenvolver as seguintes atividades:

- I. Realizar estudos e pesquisas que incrementem a produção científica do Programa por meio de publicações conjuntas com professores, mestrandos e doutorandos;
- II. Reforçar as linhas de pesquisa do Programa, integrando-se aos projetos de pesquisa em desenvolvimento nesse âmbito;
- III. Co-orientar projetos de dissertação de mestrado e de teses de doutorado;
- IV. Desenvolver atividades de docência, no âmbito da pós-graduação, qualificando-se e aprimorando-se para a atuação em atividades de ensino e pesquisa em instituições de ensino superior.

**2 DA VAGA**

2.1 Será disponibilizada 1 (uma) vaga para estágio pós-doutoral, a ser desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE).

2.2 A vaga destina-se ao desenvolvimento de propostas que focalizem a gestão e produção em veículos de comunicação científico-acadêmica.

**3 DAS INSCRIÇÕES**

3.1 Para se inscrever, o candidato deverá atender os seguintes critérios.

I – Possuir título de doutor, quando da implementação da bolsa, obtido em curso avaliado pela CAPES e reconhecido pelo CNE/MEC. Em caso de diploma obtido em instituição estrangeira, este deverá ser analisado pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE).

II – Não ser aposentado ou estar em situação equiparada.

1

ANEXO C – Resultado da chamada pública nº 66/2016 – PPGE/UECE (Seleção de bolsista ao Programa Nacional de Pós-doutorado (PNPD/CAPES))



**Universidade Estadual do Ceará**  
 Centro de Educação  
*Programa de Pós-Graduação em Educação*



**RESULTADO DA CHAMADA PÚBLICA Nº 66/2016 – PPGE/UECE - SELEÇÃO DE BOLSISTA AO PROGRAMA NACIONAL DE PÓS-DOCTORADO (PNPD)/CAPES**

Nº	CLASSIFICAÇÃO	NOME	RESULTADO
1.	1º	FRANCIONE CHARAPA ALVES	APROVADO
2.	2º	ANDRÉA MOURA DA COSTA SOUZA	CLASSIFICÁVEL

Fortaleza, 10 de janeiro de 2017.

ANEXO D – Declaração da Disciplina ministrada no PPGE/UECE: Formação Continuada, História de Vida, Experiências e Trajetórias Docentes



Universidade Estadual do Ceará  
Centro de Educação  
Programa de Pós-Graduação em Educação



## DECLARAÇÃO

Declaro, para fins de comprovação, que a **professora Dra. FRANCIONE CHARAPA ALVES**, ministrou como colaboradora juntamente com a professora Dra. Silvína Pimentel Silva no semestre 2017.1, a disciplina "**Formação Continuada: história de vida, experiências e trajetórias docentes**", 03 créditos (45h/a), nas 3ª feiras, das 8h30 min. às 11h30 minutos, para alunos dos Cursos de Mestrado Acadêmico em Educação e de Doutorado em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/UECE).

Fortaleza, 11 de julho de 2017.

Prof.ª Dr.ª Maria Marina Dias Cavalcante  
Vice-Coordenadora do PPGE/UECE

Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE

Av. Doutor Silas Munguba, 1700 – Centro de Educação – 2º Piso – Campus do Itaperi – Fortaleza – Ceará  
Fone: (85) 3101.9918 | E-mail: ppge@uece.br | Site: www.uece.br/ppge

ANEXO E– Declaração da Disciplina ministrada no PPGE/UECE: História Oral e Biografias



Universidade Estadual do Ceará  
Centro de Educação  
Programa de Pós-Graduação em Educação



## DECLARAÇÃO

Declaro, para fins de comprovação, que a **professora Dra. FRANCIONE CHARAPA ALVES**, ministrou como colaboradora juntamente com a professora Dra. Lia Machado Fiuza Fialho no semestre 2017.1, a disciplina "**História Oral e Biografias**", 04 créditos (60h/a), nas 5ª feiras, das 8h às 12h, para alunos dos Cursos de Mestrado Acadêmico em Educação e de Doutorado em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/UECE).

Fortaleza, 11 de julho de 2017.

  
Prof.ª Dr.ª Maria Marina Dias Cavalcante  
Vice-Coordenadora do PPGE/UECE

## ANEXO F – Declaração de participação em banca 1 e 2 (Graduação)



Universidade Estadual do Ceará – UECE  
 Centro de Educação - CED  
 Coordenação do Curso de Pedagogia



## DECLARAÇÃO

Declaramos para os devidos fins, que a Prof<sup>ª</sup>. Dra. **Francione Charapa Alves** participou da Banca Examinadora de Monografia do Curso de Pedagogia, do Centro de Educação da Universidade Estadual do Ceará.

Aluno(a)	Título	Data	Orientador (a)
Jéssica de Araújo Oliveira	Formação de Professores e Prática Pedagógica Docente-Discente à partir do PIBID: Experiência de Inovação Pedagógica na Escola Municipal no Horizonte da Pedagogia Freireana	05/07/2017	Prof. Ms. Hamilton Perninck Viera
Francisca Mayane Benvindo dos Santos	Desafios e Possibilidades em Pesquisas Biográficas com Educadores Cearenses.	04/07/2017	Prof <sup>ª</sup> . Dra. Lia Machado Fiuza Fialho

Fortaleza, 10 de julho de 2017.

Prof.ª Mônica Farias Abu – El – Haj  
 Coordenadora do Curso de Pedagogia

**Mônica Farias Abu-El-Haj**  
 Coordenadora do Curso  
 Pedagogia da UECE

Av. Dr. Silas Munguba,, 1700 – Bloco dos Departamentos – Térreo – Campus do Itaperi – Fortaleza-Ce  
 Cep. 60740-000 – fone (085) 3101 9870 fax (085) 3101 9875 – E – Mail pedagogia@uece.br

## ANEXO G – Declaração de participação em banca 3 (Graduação)



Universidade Estadual do Ceará – UECE  
 Centro de Educação - CED  
 Coordenação do Curso de Pedagogia



## DECLARAÇÃO

Declaramos para os devidos fins, que a Prof<sup>ª</sup>. **Francione Charapa Alves** participou da Banca Examinadora de Monografia do Curso de Pedagogia, do Centro de Educação da Universidade Estadual do Ceará.

Aluno(a)	Título	Data	Orientador (a)
Lorena Brenda Santos Nascimento	Trajetória Educativa de Maria Helena da Silva: reminiscências e oralidade	10/04/2017	Prof <sup>ª</sup> . Dra. Lia Machado Fiuza Fialho

Fortaleza, 17 de abril de 2017.

  
 Prof.<sup>a</sup> Rosã Maria Barros Ribeiro  
 Coordenadora do Curso de Pedagogia

## ANEXO H – Declaração de participação em banca 4 (especialização )



Universidade Estadual do Ceará – UECE  
Pro-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa - PROPGPq  
Centro de Educação - CED  
Coordenação de Ensino *Lato Sensu*



## DECLARAÇÃO

Declaramos, para os devidos fins, que o(a) Prof.(a) **FRANCIONE CHARAPA ALVES - DRA**, orientou e participou da Banca Examinadora de Monografia do Curso de Especialização em Gestão Escolar, promovido pelo Centro de Educação da Universidade Estadual do Ceará através da Coordenação de Ensino *Lato Sensu*.

Aluno(a)	Título	Data	Banca Examinadora
Niviania Reinado de Souza	O Papel da Gestão Escolar na Construção de Estratégias para uma Escola Inclusiva	28/07/2017	Maria Nazaré Moraes Soares - Ms
			Elinalva Alves de Oliveira - Ms

Fortaleza, 28 de julho de 2017.

  
**Maria de Lourdes C. Nunes Fernandes**  
COORDENADORA DE ENSINO LATO SENSU - CED

## ANEXO I – Declaração de participação em banca 5 ( Defesa de Mestrado)



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ – UECE  
CENTRO DE ESTUDOS SOCIAIS APLICADOS – CESA  
MESTRADO PROFISSIONAL EM PLANEJAMENTO E POLÍTICAS PÚBLICAS – MPPPP

**DECLARAÇÃO**

Declaramos, para os devidos fins, que a professora Dr<sup>a</sup>. **Francione Chapara Alves** foi membro da Comissão julgadora da Banca de Defesa de Dissertação de Iveline de Souza Lima no dia 18 de agosto de 2017, conforme mostra o quadro abaixo:

ALUNO	TÍTULO DO TRABALHO	COMISSÃO JULGADORA
Iveline de Souza Lima	<b>“A POLÍTICA DE IMPLEMENTAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM ELETROELETRÔNICA NO IFCE CAMPUS CAUCAIA: OS (DES)CAMINHOS E DESAFIOS DESSE PROCESSO”</b>	❖ Francisca Rejane Bezerra Andrade  Helena de Lima Marinho Rodrigues Araujo  Francione Charapa Alves

❖ PRESIDENTE

Fortaleza, 18 de agosto de 2017

Francisco Horácio da Silva Frota  
Coordenador



Prof. Dr. Francisco Horácio da Silva Frota  
(Coordenador do Mestrado Profissional em Planejamento e Políticas Públicas – MPPPP)

## ANEXO J – Declaração de participação em banca 6 (Defesa de Mestrado)



Universidade Estadual do Ceará  
Centro de Educação  
Programa de Pós-Graduação em Educação



## DECLARAÇÃO

Declaro, para os devidos fins, que o(a) professor(a) **Dra. Francione Charapa Alves** foi suplente da Banca de Defesa de Dissertação do(a) aluno(a) **Ivo Batista Conde**. A defesa da dissertação intitulada **A PRÁTICA DOCENTE DE PROFESSORES EGRESSOS DO PIBID DE BIOLOGIA/UECE: UMA DISCUSSÃO À LUZ DOS CONSTRUCTOS DE PAULO FREIRE**, foi realizada no dia 16 de março de 2017. A banca foi composta ainda pelos(as) professores(as): Dra. Maria Marina Dias Cavalcante (Presidente – PPGE/UECE), Dra. Raquel Crosara Maia Leite (UFC) e Dra. Cecília Rosa Lacerda (UECE).

Fortaleza, 16 de março de 2017.

  
Prof. Dr. João Batista C. Nunes  
Coordenador do PPGE/UECE

## ANEXO K– Declaração de participação em banca 7 (Qualificação de mestrado)



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ – UECE  
CENTRO DE ESTUDOS SOCIAIS APLICADOS – CESA  
MESTRADO PROFISSIONAL EM PLANEJAMENTO E POLÍTICAS PÚBLICAS – MPPPP

**DECLARAÇÃO**

Declaramos, para os devidos fins, que a professora Dr<sup>a</sup> **Francione Charapa Alves** foi membro da Comissão julgadora da Banca de Qualificação de Mary Anne Teles de Lavor Ribeiro no dia 28 de julho de 2017, conforme mostra o quadro abaixo:

ALUNA	TÍTULO DO TRABALHO	COMISSÃO JULGADORA
Mary Anne Teles de Lavor Ribeiro	“EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO: AS EXPERIÊNCIAS JUVENIS”	❖ Lia Machado Fialho Fiuza Francione Charapa Alves Lourdes Rafaella Santos Florêncio

❖ **PRESIDENTE**

Fortaleza, 28 de julho de 2017

*Cristiê Gomes Moreira*

Cristiê Gomes Moreira  
(Secretário do Mestrado Profissional em  
Planejamento e Políticas Públicas - MPPPP)

## ANEXO L – Declaração de participação em banca 8 (Qualificação de mestrado)



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ – UECE  
CENTRO DE ESTUDOS SOCIAIS APLICADOS – CESA  
MESTRADO PROFISSIONAL EM PLANEJAMENTO E POLÍTICAS PÚBLICAS – MPPPP

**DECLARAÇÃO**

Declaramos, para os devidos fins, que a professora Dr<sup>a</sup> **Francione Charapa Alves** foi membro da Comissão julgadora da Banca de Qualificação de Mary Anne Teles de Lavor Ribeiro no dia 28 de julho de 2017, conforme mostra o quadro abaixo:

ALUNA	TÍTULO DO TRABALHO	COMISSÃO JULGADORA
Mary Anne Teles de Lavor Ribeiro	“EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO: AS EXPERIÊNCIAS JUVENIS”	❖ Lia Machado Fialho Fiuza Francione Charapa Alves Lourdes Rafaella Santos Florêncio

❖ PRESIDENTE

Fortaleza, 28 de julho de 2017

*Cristiê Gomes Moreira*

Cristiê Gomes Moreira  
(Secretário do Mestrado Profissional em  
Planejamento e Políticas Públicas - MPPPP)

## ANEXO M – Declaração de participação em banca 9 (Qualificação de mestrado)



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ – UECE  
CENTRO DE ESTUDOS SOCIAIS APLICADOS – CESA  
MESTRADO PROFISSIONAL EM PLANEJAMENTO E POLÍTICAS PÚBLICAS – MPPPP

**DECLARAÇÃO**

Declaramos, para os devidos fins, que a professora Dr<sup>a</sup>. **Francione Charapa Alves** foi membro da Comissão julgadora da Banca de Qualificação de Iveline de Souza Lima no dia 03 de março de 2017, conforme mostra o quadro abaixo:

ALUNA	TÍTULO DO TRABALHO	COMISSÃO JULGADORA
Iveline de Souza Lima	<b>“A POLÍTICA DE IMPLEMENTAÇÃO DOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS: OS (DES)CAMINHOS E DESAFIOS DESSE PROCESSO NO IFCE CAMPUS CAUCAIA-CE”</b>	❖ Francisca Rejane Bezerra Andrade Francione Charapa Alves Helena de Lima Marinho Rodrigues Araujo

❖ PRESIDENTE

Fortaleza, 10 de março de 2017

*Cristie Gomes Moreira*  
Cristie Gomes Moreira  
(Secretário do Mestrado Profissional em  
Planejamento e Políticas Públicas - MPPPP)

ANEXO N – Membro do Comitê Científico IV Encontro sobre Desenvolvimento Profissional docente e Inovação Pedagógica (EVOLVERE)



ANEXO O – Apresentação de artigo no IV Encontro sobre Desenvolvimento Profissional docente e Inovação Pedagógica (EVOLVERE):O currículo da Cem Linguagens

### REFLEXÕES SOBRE O CURRÍCULO DAS *CEM LINGUAGENS*

Francione Charapa Alves<sup>1</sup>

Antoniele Silvana de Melo Souza<sup>2</sup>

Renata Rosa Russo Pinheiro Costa Ribeiro<sup>3</sup>

Agências financiadoras: FUNCAP e PNP/CAPEL.

#### RESUMO

O presente texto se propõe a fazer uma reflexão sobre o currículo das *Cem linguagens* desenvolvido em Reggio Emilia e a sua contribuição para o ensino de crianças pequenas. Tem como objetivo compreender a importância do currículo desenvolvido em Reggio Emilia para a educação infantil. Trata-se de um estudo do tipo bibliográfico que tomou como referencial o aporte teórico de Edwards et al.(1999), Kishimoto (2007), Vecchi (1999), Miranda (2005), dentre outros. A leitura e dos textos e as reflexões em sala, permitiu constatar que o foco central das escolas de Reggio Emilia constitui-se no *atelier*, lugar onde se trabalha com linguagens visuais separadas ou combinadas com linguagens verbais. Outra evidência é que a criança é reconhecida pelo seu potencial, competência e capacidade criadora. Por fim, desenvolver nas crianças as *cem linguagens* é o slogan do seu currículo e para conseguir tal êxito faz-se necessário uma estrutura muito organizada, o apoio da comunidade e professores dispostos a aprender. A abordagem desenvolvida nestas escolas italianas tem despertado a curiosidade de muitos países, uma vez que os resultados são surpreendentes.

**Palavras-chave:** Educação Infantil. Reggio Emilia. Atelier. Cem linguagens.

## ANEXO P – Membro do Comitê Científico do IV Seminário Estadual de Práticas Educativas, Memórias e Oralidades (SEPEMO)



**IV SEPEMO**  
Seminário Estadual de Práticas Educativas,  
Memórias e Oralidades

---

[INÍCIO](#)   [APRESENTAÇÃO](#)   [PROGRAMAÇÃO](#)   [INSCRIÇÕES](#)   [CONTATO](#)

---

# Organização

**Promoção**



GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ



UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO CEARÁ



Programa de Pós-graduação  
em Letras  
**PPGC  
UECE**  
Instituto Estadual de Ceará



IV SEPEMO  
Seminário Estadual de Práticas Educativas,  
Memórias e Oralidades

**Organização Geral**

Lia Machado Fluzza Fialho  
Tania Maria Rodrigues Lopes  
Charlton José dos Santos Machado  
José Gerardo Vasconcelos

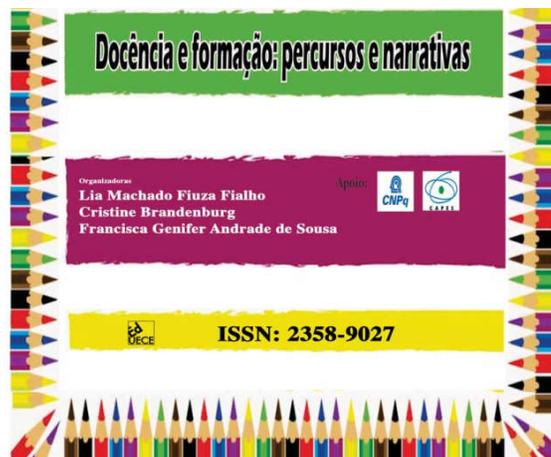
**Equipe Organizadora**

Cristine Brandenburg  
Karla Colares Vasconcelos  
Scarlett O'hara Costa Carvalho  
Roberta Lúcia Santos de Oliveira  
Francisca Genifer Andrade de Sousa  
Ana Michele da Silva Lima  
Francisca Mayane Benvidino dos Santos  
Vitória Chérída Costa Freire  
Évila Cristina Vasconcelos de Sá

**Comissão científica**

Dra. Samara Mendes Araújo - UFPR  
Dr. Luiz Távora Furtado Ribeiro - UFC  
Dra. Zuleide Fernandes de Queiroz - URCA  
Dr. José Rogério Santana- UFC  
Dr. Antônio Roberto Xavier - UNILAB  
Dra. Marta Maria Araújo - UFRN  
Dr. Emanuel Luiz Roque Soares - UFRB  
Dr. Robson Carlos da Silva - UEPI  
Dra. Lourdes Rafaella Santos Florêncio - FLATED  
Dra. Salania Maria Barbosa Melo - UEMA  
Dr. Jean Mac Cole Tavares santos - UERN  
Dra. Luciana Kellen de Sousa Gomes - UECE  
Dr. Charlton José dos Santos Machdo - UFPB  
[Dra. Francione Charapa Alves - UFCA](#)  
Dr. José Gerardo Vasconcelos - UFC  
Dra. Lia Machado Fluzza Fialho - UECE  
Dra. Tânia Maria Rodrigues Lopes - UECE  
Dra. Fátima Maria Leitao Araújo - UECE  
Dr. José Alípio Moreira de Sales - UECE

ANEXO Q – Apresentação e Publicação de artigo em anais do Seminário de Práticas, Memórias e Oralidades - SEPEMO: Reflexões acerca da formação continuada de professores de creche e pré-escola



Lia Machado Fiuza Fialho  
 Tania Maria Rodrigues Lopes  
 Charliton José dos Santos Machado  
 José Gerardo Vasconcelos

**Comissão Científica**

Dr. Antonio Luiz de Oliveira Barreto  
 Dr. Antônio Roberto Xavier  
 Dr. Carlos Rafael Vieira Caxilé  
 Dr. Ewelter Rocha  
 Dr. Helena de Lima Marinho Rodrigues Araújo  
 Dr. José Albio Moreira de Sales  
 Dr. Luiz Távora Furtado Ribeiro  
 Dr. Robson Carlos da Silva  
 Dra. Francione Charapa Alves  
 Dra. Geandra Cláudia Silva Santos  
 Dra. Gildênia Moura de Araújo Almeida  
 Dra. Keila Andrade Haiashida  
 Dra. Lia Machado Fiuza Fialho  
 Dra. Lourdes Rafaela Santos Florêncio  
 Dra. Maria do Socorro Lima Marques França  
 Dra. Maria Lenúcia de Moura  
 Dra. Salania Maria Barbosa Melo  
 Dra. Samara Mendes Araújo  
 Dra. Tânia Maria Rodrigues Lopes  
 Dra. Zuleide Fernandes de Queiroz  
 Ms. Ana Michele da Silva Lima  
 Ms. Cristine Brandenburg  
 Ms. Edith Maria Batista Ferreira  
 Ms. Erbenia Maria Girão Ricarte  
 Ms. Joselma Ferreira Lima e Silva  
 Ms. Karla Colares Vasconcelos  
 Ms. Maria Nahir Batista Ferreira  
 Ms. Tânia Gorayeb Sucupira

**POLÍTICAS PÚBLICAS DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA PARA PROFESSORES DO CAMPO / 1163**

Inaiara Alves Rolim  
Edna Souza Moreira

**POSICIONAMENTOS DOCENTES SOBRE PROCESSOS DE FORMAÇÃO E METODOLOGIAS DA SME / 1173**

Petrônio Cavalcante  
José Narcélio Barbosa da Silva Júnior  
Andréa da Costa Silva

**REFLEXÕES ACERCA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE CRECHE E PRÉ-ESCOLA / 1183**

Cleidiane Sobreira de Sousa Castro  
Francione Charapa Alves

**REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE / 1193**

Jhonatas Barbosa Lima

**TEORIAS E PRÁTICAS DO ENSINO: RELATO DO ESTÁGIO I EM LÍNGUA INGLESA / 1202**

Eryck Dieb Souza

**A EDUCAÇÃO DE JÓVENS E ADULTOS NO CURSO DE LETRAS-INGLÊS / 1211**

Letícia Miranda Medeiros  
Helena Amaral da Fontoura

**A FORMAÇÃO DE DOCENTES ATRAVÉS DO CURSO NORMAL: EXPERIÊNCIAS NO MACIÇO DE BATURITÉ/CE / 1221**

Maria das Graças de Araújo  
Kamila de Alencar Matos  
Luís Távora Furtado Ribeiro

**A FORMAÇÃO INICIAL DE DOCÊNCIA: RELATO DE BOLSISTAS DO PIBID / 1230**

Janaina Luiza Moreira de Castro  
**ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ANALISANDO CONCEPÇÕES E PRÁTICAS / 1239**  
Pollyanna Cristina Costa Nascimento  
Leonardo Alves Ferreira

IV Seminário de Práticas Educativas, Memórias e Oralidades  
Fortaleza – CE | 19 a 21 de Outubro | 2017 | ISSN 23589027

**REFLEXÕES ACERCA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE CRECHE E PRÉ-ESCOLA**

Cleidiane Sobreira de Sousa Castro | cle.sobreira@gmail.com  
FrancioneCharapa Alves | francionecharapa@gmail.com

**RESUMO:** Esse artigo é resultado de uma pesquisa com o objetivo de conhecer a formação continuada de professores de creche e pré-escola, visando um entendimento de como as formações continuadas interferem nas práticas pedagógicas dos professores. Para tanto, realizamos uma investigação qualitativa, cujo método foi o estudo de caso. Foram realizadas entrevistas com sete professoras da Rede municipal da Prefeitura de Maracanaú. As análises nos revelam a importância que o educador infantil dá para a formação continuada, sendo a mesma fundamental para a qualidade do trabalho com as crianças, porém ainda há uma dicotomia entre teoria e a prática, pois, encontram dificuldades no que condiz com a realidade. Na visão de algumas professoras essa visão precisa ser superada. Mesmo com as formações ofertadas, as professoras sugerem a realização de oficinas como alternativa de formações, de modo que as mesmas propiciem uma maior aproximação com a realidade.

ANEXO R – Apresentação de trabalho III Encontro Internacional de Jovens Investigadores-JOIN: Ateliê Biográfico como metodologia na formação de professores: tecendo práticas reflexivas e investigativas.



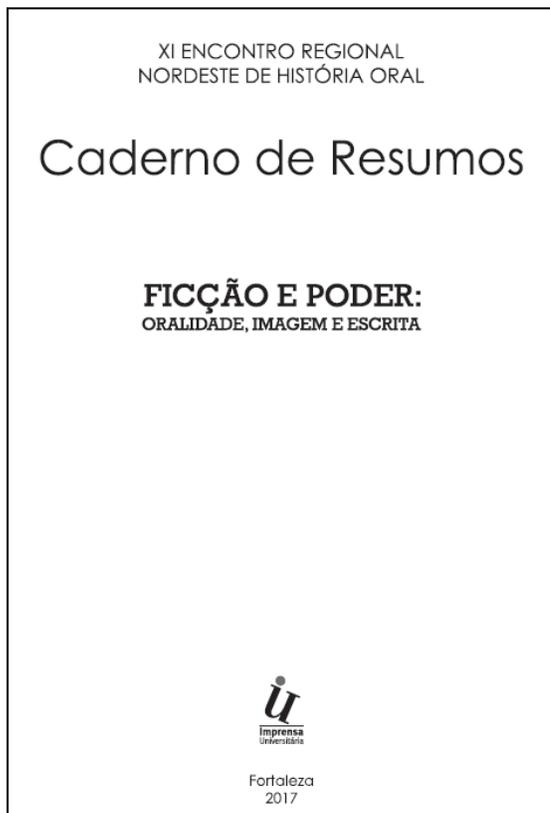
ANEXO S – Apresentação de trabalho no 6º Congresso Ibero-americano em Investigación cualitativa intitulado Representações de Programas de Tutoria a partir da Metodologia do DSC: Discurso do Sujeito Coletivo



ANEXO T – Apresentação de trabalho no XI Encontro Regional Nordeste de História Oral: A Feminilidade Religiosa da Cultura Escolar em Crato-CE.



ANEXO U – Publicação de trabalho no XI Encontro Regional Nordeste de História Oral: A Feminilidade Religiosa da Cultura Escolar em Crato-CE.



<b>Reitor da Universidade Federal do Ceará</b> Prof. Henry de Holanda Campos
<b>Vice-Reitor da Universidade Federal do Ceará</b> Prof. Custódio Luís Silva de Almeida
<b>Chefe do Departamento de História</b> Prof. Mário Martins Viana Júnior
<b>Coordenador do Programa de Pós Graduação em História</b> Prof. Franck Gilbert Pierre Ribard
<b>Comissão Científica</b> Ana Carla Sabino Fernandes (UFC) Ana Isabel Ribeiro Parente Cortez (URCA) Ana Karine Martins Garcia (UFC) Ana Rita Fonteles Duarte (UFC) Edmilson Alves Maia Junior (UECE) Francisco Regis Lopes Ramos (UFC) Mário Martins Viana Junior (UFC) Meize Lucas de Lucena Lucas (UFC) Kênia Sousa Rios (UFC) Samuel Carvalheira de Maupeou (UECE) Telma Bessa Sales (UVA) Vilarin Barbosa Barros (UECE)
<b>Comissão de Organização</b> Ana Carla Sabino Fernandes (UFC) Ana Karine Martins Garcia (UFC) Ana Rita Fonteles Duarte (UFC) Edmilson Alves Maia Junior (UFC) Gilberto Gilvan Souza Oliveira (UFC) Mário Martins Viana Junior (UFC) Kênia Sousa Rios (UFC) Samuel Carvalheira de Maupeou (UECE) Vilarin Barbosa Barros (UECE) Viviane Teixeira Lima Ferreira (UFC)
<b>Projeto Gráfico e Editoração</b> Gilberto Gilvan Souza Oliveira
<b>Revisão</b> Antonio Jeferson Lins de Freitas

## Comissões

### Comissão de Infraestrutura

Ana Mylena Costa de Almeida  
 Antônio Fábio Macedo de Sousa  
 Antonio Ferreira de Sousa Neto  
 Breno Matos Pinheiro  
 Edgar Augusto Barbosa de Souza Gama  
 Ellen Costa Santos  
 Elyssari Frota dos Santos  
 Fabiana Moreno de Lima  
 Italo Bezerra de Lemos  
 Italo Silveira Alves  
 Jessyca Kelly Oliveira Castro  
 José Maria Almeida Neto  
 Kleinaldo Galdino Paz  
 Lucas Emanuel Marques Leão  
 Ozaías da Silva Rodrigues  
 Pedro Douglas Alves Cavalcante  
 Wilson Stefano Pontes de Sousa

### Comissão de Publicação

Ana Carla Sabino Fernandes  
 Ana Karine Martins Garcia  
 Ana Rita Fonteles Duarte  
 Antonio Jeferson Lins de Freitas  
 Francisco Regis Lopes Ramos  
 Gilberto Gilvan Souza Oliveira  
 Kênia Sousa Rios  
 Samuel Carvalheira de Maupeou

### Comissão de Divulgação

Carolina Maria Abreu Maciel  
 Edgar Augusto Barbosa de Souza Gama  
 Gilberto Gilvan Souza Oliveira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
 Bibliotecária Luciane Silva das Salvas CRB 3/1022

E562z

Encontro Regional Nordeste de História Oral (11. : 2017 : Fortaleza, CE).  
 Caderno de resumos [recurso eletrônico] 11º Encontro Regional Nordeste de História Oral. Fioção e poder:  
 análise, imagem e escrita, 9 a 12 de maio de 2017, Fortaleza, CE ; organizadores: Gilberto Gilvan Souza Oliveira;  
 Antonio Jeferson Lins de Freitas e Ana Carla Sabino Fernandes. -- Fortaleza, CE: UFC, 2017.  
 107 p.

ISBN: 978-85-7485-276-8

1. História oral. 2. Memória. 3. História - Encontro - Nordeste - Brasil. I. Oliveira, Gilberto Gilvan Souza, org. II.  
 Freitas, Antonio Jeferson Lins de, org. III. Fernandes, Ana Carla Sabino. VII. Título. Fioção e poder.

CDD 961

### A Feminilidade Religiosa da Cultura Escolar em Crato-CE.

Antoniele Silvana de Melo Souza - UECE  
 Franciane Charapa Alves - UECE

O presente trabalho objetiva compreender as interfaces entre a educação e a religião predominante na criação do Colégio Madre Ana Couto (1958-1998), em meados do século XX, na cidade de Crato-CE. Para isso, o seu percurso e simbologia histórico-educacional são fundamentais para o entendimento elucidativo de sua finalidade cultural escolar e sua representatividade ideológica para a sociedade, em uma época travada pela moralidade e avanços globalizados urbanos. A pesquisa utilizou uma metodologia de caráter qualitativo, baseado em fontes orais e documentais, tais, como: depoimentos/relatos em história oral, fotografias, registros escolares, jornais da época, etc, que por sua vez, realizam perspectivas do entrelaçamento das competências transmitidas e adquiridas do público assistido. Constatou-se que pensar a articulação entre a educação e a religiosidade, por meio de seus vestígios relegados, possibilitou questionar o modelo valorativo feminino cristão-católico para o fomento a instrução educacional sexista e conduzir novas apropriações sobre a história cêntrica, como um campo frutífero a novas interpretações para (re)pensar nosso passado, presente e futuro.

### Ruth Cavalcante: Primeira cearense presa na Ditadura Militar: Recortes biográficos.

Erbenia Maria Girão Ricarte - UFC

O presente artigo tem como objetivo mostrar através de recortes temporais a história de vida da professora Ruth Cavalcante, a primeira presa política do Estado do Ceará, numa realidade de não existência de cadeias para mulheres, e que foi presa no Hospital Militar do Exército de onde fugiu com umas das fugas mais comentadas em todo Brasil na época. Foi também a primeira mulher na Diretoria do DCE - Diretório Central dos Estudantes, do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Ceará, foi Assessora de Paulo Freire no MEB - Movimento de Educação de Base, já ingressou na Universidade como grande ativista social e política.

## ANEXO V – Palestra O papel da pesquisa na formação do pedagogo



**Universidade Estadual do Ceará**  
Centro de Educação

---

### DECLARAÇÃO

Declaro, para os devidos fins, que **FRANCIONE CHARAPA ALVES** proferiu palestra, na disciplina de Didática Geral do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará (UECE), intitulada **O papel da pesquisa na formação do pedagogo**, no dia 10 de julho de 2017, com duração de 2 horas.

Fortaleza, 10 de julho de 2017.

**Dra. Maria Marina Dias Cavalcante**  
Professora da Disciplina de Didática Geral  
Curso de Pedagogia da UECE

ANEXO W – Palestra Professor pesquisador: reflexões sobre uma tendência contemporânea na formação de professores

# Certificado



Certificamos que **FRANCIONE CHARAPA ALVES** ministrou a palestra **Professor pesquisador: reflexões sobre uma tendência contemporânea na formação de professores**, na reunião semanal do subprojeto Interdisciplinar Matemática/Física do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, realizado no dia 12 de julho de 2017, com carga horária 2 horas.

Fortaleza-CE, 01 de outubro de 2017.



**Profa. Dra. Maria Marina Cavalcante**  
Coordenador(a) da Área/PIBID - UECE



**Prof. Nilson de Souza Cardoso**  
Coordenador Institucional - PIBID UECE  
(Portaria Retoria 294/2014)



**Profa. Dra. Ivoneide Pinheiro de Lima**  
Coordenador(a) da Área/PIBID - UECE



**Prof. Dr. Antônio Carlos Santana dos Santos**  
Coordenador(a) da Área/PIBID - UECE

ANEXO X – Artigo para submissão em revista (nº 1)

## **CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O QUE PENSAM OS PROFESSORES?**

### **RESUMO**

A presente pesquisa teve como objeto de estudo o currículo na Educação Infantil e como objetivo geral: Compreender a concepção de currículo de professores de Educação Infantil de uma escola pública do município de Crato-Ceará. Utilizamos a metodologia do Discurso do Sujeito Coletivo-DSC que se fundamenta na Teoria das Representações Sociais (atribuição de sentido de sujeitos) para tratamento dos dados do tipo depoimentos coletados em discursos verbais ou escritos. O resgate dos discursos ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas com oito professoras e com uma coordenadora da Educação Infantil. A análise foi realizada partir da criação de eixos discursivos organizados por grupos de atores sociais com base nas ancoragens para a criação dos DSCs. Os referenciais teórico-metodológicos da pesquisa centraram-se nas construções de Sacristán (2000), Moreira (1995), Silva (2011), Moreira e Candau(2008), Macedo (2011, 2012, 2013), Brasil (1998), Salles e Faria (2012), Lefèvre e Lefèvre (2005, 2010), dentre outros. Os achados revelaram que há uma necessidade de se discutir mais sobre o currículo na escola. Concluímos que o conceito de currículo não é compreendido como um artefato e social por grande parte dos professores, muito embora eles o considerem um elemento importante, aindaé pouco trabalhado na Educação Infantil.

**Palavras-Chave:**Educação Infantil. Currículo.Discurso do Sujeito Coletivo-DSC.

ANEXO Y – Artigo para submissão em revista( nº 2)

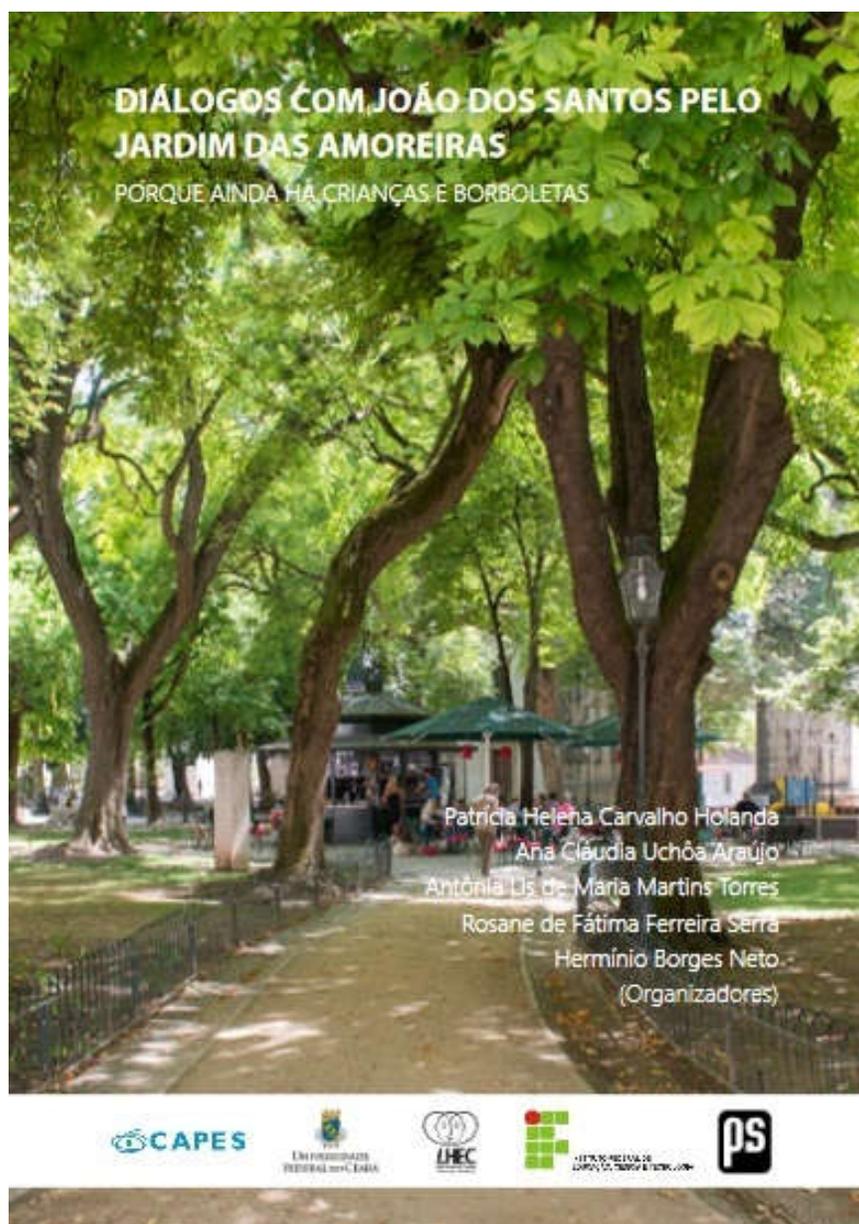
## **A FORMAÇÃO EM PESQUISA: UMA EXPERIÊNCIA DE PESQUISA-AÇÃO COM PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

### **RESUMO**

Este artigo tem como objetivo avaliar os resultados da formação do professor da educação básica mediada pela pesquisa-ação. Trata-se de um recorte da investigação realizada com professores da Escola de Ensino Infantil e Fundamental Dr. Danúzio Ferrer, no distrito do Iborepi, município de Lavras da Mangabeira-Ceará, que teve como foco de estudo a formação do professor da educação básica em pesquisa, de modo que a partir do conhecimento e de suas práticas pudéssemos contribuir para formação nesse campo e para melhoria do trabalho pedagógico desses professores. A metodologia utilizada foi a pesquisa-ação crítico colaborativa, que contou com a coparticipação de sete professoras da referida escola. A coleta de dados foi realizada simultaneamente à realização periódica de dez encontros de formação e reflexão sobre a prática, os quais aconteceram no período compreendido entre os meses de março a outubro de 2010. Os resultados nos mostraram que a formação contemplou aspectos necessários ao conhecimento sobre pesquisa científica, as trocas de experiência vividas entre pesquisadora, formadores e professoras contribuíram para o desenvolvimento pessoal e o suporte da teoria, fundamentaram as temáticas estudadas e proporcionaram melhoria do desenvolvimento profissional.

**Palavras-chave:** Formação em pesquisa. Ensino e pesquisa. Educação Básica. Pesquisa-ação.

## ANEXO Z – Publicação de artigo em ebook 1



**Copyright © 2017****Linha História e Educação Comparada e Product Solutions Catalysis Ltd**

Título - Diálogos com João dos Santos pelo Jardim das Amoreiras - Porque Ainda Há Crianças e Borboletas

Organizado por Patrícia Helena Carvalho Holanda, et al.

1ª Edição (formato PDF), Setembro de 2017

ISBN 978-0-9932730-5-6

Edição de Product Solutions Catalysis Ltd, Woking, Surrey, Reino Unido

Capa - O Jardim das Amoreiras em Lisboa

A editora pode ser contactada através dos seguintes email ou site:

[info@joaodossantos.net](mailto:info@joaodossantos.net) - [www.joaodossantos.net](http://www.joaodossantos.net)

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro poderá ser reproduzida ou transmitida por qualquer meio ou forma electrónica ou mecânica, incluindo fotocópia, gravação ou qualquer sistema de arquivo de informação, recuperável ou não, sem a autorização escrita da Linha História e Educação Comparada ou Product Solutions Catalysis Ltd.

Alguns capítulos da presente obra não seguem as regras do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

**Copyright © 2017****Linha História e Educação Comparada and Product Solutions Catalysis Ltd**

Title - Diálogos com João dos Santos pelo Jardim das Amoreiras - Porque Ainda Há Crianças e Borboletas

Organized by Patrícia Helena Carvalho Holanda, et al.

1st edition (PDF format), September 2017

ISBN 978-0-9932730-5-6

Published by Product Solutions Catalysis Ltd, Woking, Surrey, United Kingdom

Cover - O Jardim das Amoreiras em Lisboa

The publisher may be contacted through the following email or website:

[info@joaodossantos.net](mailto:info@joaodossantos.net) - [www.joaodossantos.net](http://www.joaodossantos.net)

All rights reserved. No part of this publication may be reproduced, stored in a retrieval system, or transmitted, in any form or by any means, electronic, mechanical, photocopying, recording or otherwise, without the prior written permission of Linha História e Educação Comparada or Product Solutions Catalysis Ltd.

**II - FAMÍLIA, ESCOLA E CRIANÇA**

- ✘ QUANDO A RELAÇÃO ESCOLA FAMÍLIA ENTRA EM CONFLITO

*Tânia Cristina S. A. da Cruz Caeiro*

*Maria José Barbosa*

- ✘ RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA: ONDE ENCONTRAR O ÊXITO

*Dalievany Marques Barros*

*Karine Moura de Farias Borges*

*Paulo Cesar Lopes Cunha*

- ✘ DE LAÇOS DADOS: COMO A PARCERIA FAMÍLIA E ESCOLA INFLUENCIA NA FORMAÇÃO DA CRIANÇA EM INICIAÇÃO ESCOLAR

*Fabiana Caldas Cidrão Neves*

*Françione Charapa Alves*

## ANEXO AA – Publicação de artigo em ebook 2

## CIAIQ 2017

CAPA   SOBRE   ACESSO   REGISTO   PESQUISA   ACTUAL   ANTERIORES
[SISTEMA ELECTRÓNICO DE EDIÇÃO DE REVISTAS](#)

Capa > Edições Anteriores > v. 1 (2017)

### v. 1 (2017)

#### Atas - Investigação Qualitativa em Educação

ISBN: 978-972-8914-75-2

#### Sumário

#### Artigos

[Editorial - Investigação Qualitativa na Educação](#) PDF  
António Pedro Costa, Paulo Alexandre Castro, Susana Oliveira Sá, Rodrigo Arellano Saavedra

[O discurso da gestão escolar democrática em uma política de avaliação institucional participativa](#) PDF  
Neusa Chaves Batista

[Contribuições do Mestrado Profissional em Ensino na Saúde na Trajetória Profissional de seus Egressos: uma visão qualitativa](#) PDF  
Adenize Ribeiro, Maria Oliveira, Rosana Brandão Vilela

[O Processo de Construção de um Quadro de Análise da Inovação e Sustentabilidade \(QUAIS\) para Instituições de Ensino Superior](#) PDF  
Diego Machado, Fátima Matos, Augusto Sena, Mario Henrique Ogasavara

[Evolución de las redes cognitivas en el aprendizaje del Sistema Métrico Decimal utilizando](#) PDF

[Ajuda do sistema](#)

**UTILIZADOR**

Nome de utilizador

Senha

Memorizar nome utilizador

**NOTIFICAÇÕES**

- [Visualizar](#)
- [Subscriver](#)

**IDIOMA**

Selecione o idioma

Português (Portugal)

**CONTEÚDO DA REVISTA**

Pesquisa

Pesquisa SCOPE

<a href="#">Representações De Programas De Tutoria A Partir Da Metodologia Do Dsc- Discurso Do Sujeito Coletivo</a>	PDF
Francione Alves, Meirecele Leitinho, Isabel Carneiro	
<a href="#">Sala de recursos multifuncionais sob a ótica dos gestores educacionais do Distrito Federal</a>	PDF
Simone Uler Lavorato, Gerson Souza Mól	
<a href="#">Violência Escolar No Brasil: Desafios Em Curso Na Educação Do Século XXI</a>	PDF
Cleide Oliveira, Veralúcia Souza, Francisco Oliveira, Vanessa Silva	
<a href="#">La entrevista y más allá de la entrevista</a>	PDF
Vera Vasconcellos, Márcia Gil, Maria Ignez Campos	
<a href="#">Quadros de experiência pré-adolescente convocados por Poema da Violência</a>	PDF
Judite Zamith Cruz, Alice Lopes	
<a href="#">Mediação Tecnológica: ferramentas interativas utilizadas no curso profissionalizante em Manutenção Automotiva</a>	PDF
Eliza Araujo, Ilka Serra, Rita Cassia Tesseroli	
<a href="#">Professores de Matemática: entrelaçar de vidas entre o pessoal e o profissional</a>	PDF
Thiago Batista Assis, Flomar Chagas	
<a href="#">Análise Qualitativa Comparativa entre o Método PBL e o Tradicional na Educação Profissional Tecnológica de Nível Médio para Jovens e Adultos</a>	PDF
Helaine Reis, Jofre Vitalino	

>>Atas CIAIQ2017
>>Investigação Qualitativa em Educação//Investigación Cualitativa en Educación//Volume 1

## Representações De Programas De Tutoria A Partir Da Metodologia Do Dsc- Discurso Do Sujeito Coletivo

Francione Charapa Alves<sup>1</sup>, Meirecele Calíope Leitinho<sup>2</sup>, Isabel Magda Said Pierre Carneiro<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Programa de pós-Graduação em Educação Universidade Estadual do Ceará-UECE, Fortaleza,Ceará, Brasil. Fortaleza, Brasil. francioncharapa@gmail.com.

<sup>2</sup>Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira. Universidade Federal do Ceará-UFC, Fortaleza, Ceará, Brasil. meirecelecaliope@terra.com.

<sup>3</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará- IFCE; Programa de Pós-Graduação em Educação Universidade Estadual do Ceará-UECE, Fortaleza,Ceará, Brasil. isabelsaid@yahoo.com.br.

**Resumo.**O objetivo deste artigo é explicar a metodologia do Discurso do Sujeito Coletivo-DSC, utilizada em uma investigação de doutorado que teve como objeto de estudo a ação tutorial na Educação Superior,intitulada *Ação tutorial na educação superior em dois programas: PET/Brasil e PTM23/Portugal*, na



<b>Formação pedagógica do docente bacharel: o que revelam teses e dissertações? .....</b>	<b>84</b>
Conceição de Maria Pinheiro Barros Ana Maria Iório Dias	
<b>Didática e educação superior: a prática docente em debate .....</b>	<b>100</b>
Rosani de Lima Domiciano Vera Cristina Rabelo Muniz	
<b>O bacharel e o trabalho docente: didática na educação superior .....</b>	<b>118</b>
Ana Maria Iório Dias Liduína Maria Gomes	
<b>Metodologias ativas na educação superior .....</b>	<b>140</b>
Deborah Monte Medeiros Kessiane Brito Fernandes	
<b>Concepções avaliativas no ensino superior: pesquisa documental nos cursos de pedagogia ..</b>	<b>149</b>
Maria de Lourdes da Silva Neta Antonio Germano Magalhães Júnior	
<b>A formação do professor para o exercício da tutoria na educação superior .....</b>	<b>168</b>
Francione Charapa Alves Meirecele Calíope Leitinho	
<b>Currículo – uma discussão conceitual necessária .....</b>	<b>185</b>
Ana Maria Iório Dias Meirecele Calíope Leitinho	

Dias, Ana Maria Iório (org.). Docência para a educação superior: reflexão crítica e debate interdisciplinar em torno do fazer e do pensar acadêmicos. São Paulo: Edições Hipótese, 2017.

-----

### **A formação do professor para o exercício da tutoria na Educação Superior**

Francione Charapa Alves<sup>25</sup>

Meirecele Calíope Leitinho<sup>26</sup>

O papel social da Universidade tem sido posto em questão, muitas são as exigências e os desafios que recaem sobre esta instituição. Hoje, as Instituições de Educação Superior têm a preocupação de desenvolver a qualidade dos seus cursos de graduação. No Brasil, não poderia ser diferente, esta inquietação cresceu principalmente em função da “ampliação das políticas governamentais de avaliação e acompanhamento dessas instituições” (MASETTO, 2010, p. 11)<sup>27</sup> que exigem referenciais mínimos de qualidade como “a organização do currículo de um curso em suas diversas dimensões, assim como

## ANEXO CC – Publicação de artigo em Revista B2

**EDUCAÇÃO & FORMAÇÃO**  
**EDU FOR**  
REVISTA PPGE - UECE

**CARTA DE ACEITE**

A Editora Lia Machado Fiuza Fialho representante da **Revista Educação & Formação**, que é vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação/PPGE da Universidade Estadual do Ceará/UECE, declara para os devidos fins que foi aceito para publicação o artigo **“A TUTORIA COM OS ALUNOS MAIORES DE 23 EM UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DE PORTUGAL”**, de autoria de Francione Charapa Alves, Ana Margarida Veiga Simão e Meirecele Caliope Leitinho, para o v.3, n.7, jan./abr., 2018.

Agradecemos a colaboração e convidamos para acompanhar a publicação no site <http://seer.uece.br/?journal=Redufor>

*Lia M. Fiuza*  
Profª. Dra. Lia Machado Fiuza Fialho  
Revista Educação & Formação  
Editora chefe